

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2005**  
**PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2006**

**Maio/2006**

**APROVADO PELA  
ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES  
A 31 de Maio de 2006**

## Índice

1. Introdução.....	1
1.1. Breve Análise Conjuntural .....	1
1.1.1. Contexto e Desafios Actuais .....	1
1.1.2. Evolução do Ensino Superior em Portugal .....	2
1.2. Orientações Gerais e Específicas.....	2
1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário.....	2
1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços).....	3
<b>Relatório de Actividades de 2005 .....</b>	<b>5</b>
R 1. Actividades desenvolvidas em 2005 .....	5
R 1.1. Ensino de graduação .....	5
R 1.1.1. O ingresso no ISA .....	5
R 1.1.2. Caracterização das licenciaturas.....	12
R 1.1.2.1. Licenciaturas do ISA em 2004/05.....	12
R 1.1.2.2. Número de unidades ECTS necessárias para a conclusão de cada licenciatura .....	15
R 1.1.3. População escolar.....	16
R 1.1.3.1. Alunos inscritos.....	16
R 1.1.3.2. Alunos diplomados .....	17
R 1.1.3.3. Aproveitamento escolar no ano lectivo.....	18
R 1.1.4. Actividades desenvolvidas no âmbito do ensino graduado.....	20
R 1.2. Ensino de Pós-Graduação.....	22
R 1.2.1. Caracterização dos Cursos de Pós-Graduação .....	22
R 1.2.2. Caracterização dos Cursos de Mestrado.....	23
R 1.2.3. Cursos de Doutoramento.....	23
R 1.3. Actividades Pedagógicas .....	23
R 1.4. Investigação.....	23
R 1.4.1. Centros/Unidades de Investigação.....	24
R 1.5. Relações Externas.....	27
R 1.5.1. Ligação à sociedade.....	27

R 1.5.1.1. Conferências, Seminários, <i>Workshops</i> , etc .....	27
R 1.5.1.2. Feiras.....	28
R 1.5.1.3. Visitas de/a escolas secundárias .....	29
R 1.5.1.4. Outras actividades desenvolvidas em 2005 .....	30
R 1.5.2. Saídas Profissionais.....	31
R 1.5.2.1. Estágios .....	31
R 1.5.2.2. Protocolos.....	32
R 1.5.2.3. Recém-licenciados e Finalistas.....	32
R 1.5.2.4. Acções de divulgação, estudos e inquéritos .....	33
R 1.5.3. Cooperação.....	39
R 1.5.3.1. Cooperação Internacional .....	39
R 1.5.3.2. Cooperação com os PLOP's .....	39
R 1.5.3.3. Programas comunitários de mobilidade de estudantes .....	39
R 1.5.3.4. Programa Erasmus .....	39
R 1.5.3.5. Programa Leonardo da Vinci.....	43
R 1.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa .....	43
R 1.6.1. Outras actividades desenvolvidas.....	43
R 1.7. Áreas de suporte ao desenvolvimento .....	44
R 1.7.1. Informação e documentação .....	44
R 1.8. Edição.....	44
R 1.9. Actividades culturais e associativas.....	45
R 1.9.1. Actividades Culturais.....	45
R 1.9.2. Actividades Associativas .....	45
R 1.9.2.1. AEISA .....	45
R 1.10. Unidades Especiais .....	47
R 1.10.1.Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida.....	47
R 1.10.2.Laboratório de Estudos Técnicos .....	47
R 1.10.3.Tapada da Ajuda .....	47
R 1.10.4.Jardim Botânico.....	47
R 1.11. Apoios ao estudante .....	50

R 2. Recursos.....	51
R 2.1. Instalações e Infra-estruturas.....	51
R 2.2. Recursos Humanos.....	52
R 2.2.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento .....	52
R 2.2.2. Pessoal Docente (DOC) .....	53
R 2.2.2.1. Caracterização .....	53
R 2.2.2.2. Docentes por Departamento .....	54
R 2.2.2.3. Concursos .....	54
R 2.2.2.4. Agregações .....	55
R 2.2.2.5. Jubilações .....	55
R 2.2.2.6. Formação Profissional .....	55
R 2.2.3. Pessoal Investigador.....	55
R 2.2.4. Pessoal não docente do quadro .....	56
R 2.2.4.1. Caracterização .....	56
R 2.2.4.2. Mobilidade.....	58
R 2.2.4.3. Aposentações .....	58
R 2.2.4.4. Formação Profissional .....	58
R 2.2.4.5. Pessoal não docente além-quadro .....	60
R 2.3. Recursos Financeiros .....	60
R 2.3.1. Origem e aplicação de fundos .....	60
R 2.3.2. Estrutura das despesas de funcionamento .....	63
R 3. Outras Actividades .....	64
R 3.1. Unidades de Apoio .....	64
R 3.3.1. Biblioteca .....	64
R 3.3.2. Centro de Informática.....	65
R 4. Organização Interna.....	67
R 4.1. Modelo Organizacional .....	67
R 4.2. Serviços Administrativos .....	67
R 4.3. Serviços a prestar por entidades externas.....	68

R 5. Organismos de interface.....	68
R 6. Conclusões .....	69
<b>Plano de actividades para 2006 .....</b>	<b>71</b>
P 1. Objectivos e estratégias para 2006.....	71
P 1.1. Orientações gerais e específicas de curto prazo .....	71
P 1.2. Estratégias a adoptar para cumprimento dos objectivos .....	71
P 2. Actividades a desenvolver em 2006 .....	72
P 2.1. Ensino de graduação.....	72
P 2.1.1. O ingresso no ISA.....	72
P 2.1.2. Caracterização das licenciaturas .....	74
P 2.1.2.1. Licenciaturas do ISA em 2006/07 .....	74
P 2.1.3. População escolar .....	75
P 2.1.4. Actividades a desenvolver no âmbito do ensino graduado .....	78
P 2.2. Ensino de Pós-Graduação .....	79
P 2.2.1. Caracterização dos Cursos de Pós-Graduação.....	79
P 2.2.2. Caracterização dos Cursos de Mestrado .....	80
P 2.2.3. Cursos de Doutoramento .....	80
P 2.3. Actividades Pedagógicas.....	80
P 2.4. Investigação .....	81
P 2.4.1. Centros/Unidades de Investigação .....	81
P 2.5. Relações Externas .....	81
P 2.5.1. Ligação à sociedade .....	81
P 2.5.1.1. Conferências, Seminários, <i>Workshops</i> , etc.....	81
P 2.5.1.2. Feiras.....	81
P 2.5.1.3. Visitas de/a escolas secundárias.....	82
P 2.5.1.4. Outras actividades a desenvolver em 2006 .....	82
P 2.5.2. Saídas Profissionais.....	82
P 2.5.2.1. Estágios .....	82
P 2.5.2.2. Protocolos.....	82
P 2.5.2.3. Recém-licenciados e Finalistas.....	83
P 2.5.2.4. Acções de divulgação, estudos e inquéritos.....	83

P 2.5.3. Cooperação .....	83
P 2.5.3.1. Programa Erasmus .....	83
P 2.5.3.2. Programa Leonardo da Vinci .....	84
P 2.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa .....	84
P 2.7. Edição .....	84
P 2.8. Actividades culturais e associativas .....	84
P 2.8.1. Actividades culturais.....	84
P 2.8.2. Actividades Associativas.....	85
P 2.8.2.1. AEISA.....	85
P 2.9. Unidades Especiais.....	86
P 2.9.1. Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida .....	86
P 2.9.2. Laboratório de Estudos Técnicos .....	86
P 2.9.3. Tapada da Ajuda .....	86
P 2.9.4. Jardim Botânico .....	86
P 2.10. Apoios ao estudante .....	87
P 3. Recursos.....	87
P 3.1. Instalações e Infra-estruturas.....	87
P 3.2. Recursos Humanos.....	88
P 3.2.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de desenvolvimento.....	88
P 3.2.2. Pessoal Docente (DOC) .....	89
P 3.2.2.1. Docentes por departamento .....	89
P 3.2.2.2. Concursos .....	90
P 3.2.2.3. Agregações .....	90
P 3.2.2.4. Jubilações .....	90
P 3.2.2.5. Formação Profissional .....	90
P 3.2.3. Pessoal Investigador.....	90
P 3.2.4. Pessoal não docente do quadro .....	90
P 3.2.4.1. Caracterização .....	90
P 3.2.4.2. Mobilidade.....	90
P 3.2.4.3. Aposentações .....	90
P 3.2.4.4. Formação Profissional .....	91

P 3.2.4.5. Estágios profissionais .....	91
P 3.3. Recursos Financeiros.....	91
P 3.3.1. Origem e aplicação de fundos.....	91
P 4. Outras Actividades.....	94
P 4.1. Unidades de Apoio.....	94
P 4.1.1. Biblioteca.....	94
P 4.1.2. Centro de Informática .....	94
P 5. Organização Interna .....	96
P 5.1. Modelo Organizacional .....	96
P 5.2. Serviços Administrativos .....	96
P 5.3. Serviços a prestar por entidades externas .....	97
P 5.4. Organismos de interface.....	97
P 6. Conclusões .....	97
Anexo I – Ensino de Graduação .....	101
Anexo II – Actividades de Pós-Graduação .....	104
Anexo III – Actividades Pedagógicas .....	106
Anexo IV - Investigação.....	112
Anexo V – Relações Externas.....	128
Anexo VI – Pessoal Docente .....	134
Anexo VII – Pessoal Investigador.....	140
Anexo VIII – Pessoal não docente .....	141
Anexo IX – Modelo Organizacional .....	142

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - <i>Numerus clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2004/05 .....	5
Tabela 2 - <i>Numerus Clausus</i> para titulares do grau de Bacharel em 2004/05 .....	6
Tabela 3 - Ingressos no ISA em 2004/05.....	7
Tabela 4 - Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2004/05.....	8
Tabela 5- Cursos de formação pós-graduada em 2005 .....	22
Tabela 6- Projectos que decorreram em 2005, iniciados em anos anteriores .....	25
Tabela 7 - Projectos iniciados em 2005 .....	25
Tabela 8 – Receitas de projectos em 2005 por origem do financiamento.....	26
Tabela 9 - Respostas aos inquéritos realizados em 2005 a recém-licenciados.....	33
Tabela 10 – Alunos enviados ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus.....	40
Tabela 11 – Alunos recebidos no ISA ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus .....	41
Tabela 12 – Distribuição dos alunos enviados por licenciatura .....	41
Tabela 13 - Distribuição dos alunos recebidos por licenciatura.....	41
Tabela 14 - Número de docentes (ETI) a 31 de Dezembro de 2005.....	53
Tabela 15 - Número de docentes e ETIs, por Departamento/Secção Autónoma .....	54
Tabela 16 - Número de investigadores .....	56
Tabela 17 - Número de investigadores por Departamento.....	56
Tabela 18 – Distribuição do pessoal não docente por categorias .....	57
Tabela 19 – Acções de formação internas .....	59
Tabela 20 – Acções de formação externas .....	59
Tabela 21 - Origem de fundos em 2005 (em Euros) .....	61
Tabela 22 - Evolução da repartição de fundos (em Euros) do OE e de RP nos últimos cinco anos .....	61
Tabela 23 - Aplicação de fundos (em Euros) em 2005 .....	63
Tabela 24 - Estrutura das despesas de funcionamento (em Euros) em 2005 .....	64
Tabela 25 - <i>Numerus clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior proposto para 2006/07.....	73
Tabela 26 - <i>Numerus Clausus</i> para titulares do grau de Bacharel em 2005/06 e proposta para 2006/07.....	74

Tabela 27 - Cursos de formação pós-graduada previstos para 2006 .....	80
Tabela 28 – Previsão, em 2005/06, do número de alunos envolvidos no Programa Sócrates/Erasmus .....	83
Tabela 29 - Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2005 e previsão para 2006.....	89
Tabela 30 – Origem de fundos para 2006 (Euros) .....	92
Tabela 31 – Evolução do OE nos últimos seis anos (Euros) .....	92
Tabela 32– Aplicação de fundos para 2006 (Euros) .....	93

## Índice de Figuras

Figura 1 - Comparação entre o número de ingressos e o <i>numerus clausus</i> em 2004/05.....	7
Figura 2 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Arquitectura Paisagista, de acordo com a opção em que foram colocados .....	8
Figura 3 - Distribuição dos ingressos no ano lectivo 2004/05, na licenciatura em Biologia, de acordo com a opção em que foram colocados .....	9
Figura 4 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Agronómica, de acordo com a opção em que foram colocados .....	9
Figura 5 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Alimentar, de acordo com a opção em que foram colocados .....	9
Figura 6 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia do Ambiente, de acordo com a opção em que foram colocados .....	10
Figura 7 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, de acordo com a opção em que foram colocados .....	10
Figura 8 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Zootécnica, de acordo com a opção em que foram colocados.....	10
Figura 9 - Zonas de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2004/05.....	11
Figura 10 - Distribuição por sexos e por licenciatura dos alunos ingressados em 2004/05.....	11
Figura 11 - Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2004/05.....	12
Figura 12 - Distribuição dos alunos inscritos por licenciatura em 2004/05.....	16
Figura 13 - Alunos inscritos pela primeira vez e total de inscritos, por licenciatura, em 2004/05 .....	16
Figura 14 - Distribuição dos alunos por sexo em 2004/05 .....	17
Figura 15 - Distribuição dos diplomados por licenciatura em 2005.....	17
Figura 16 - Distribuição dos diplomados, por licenciatura e por sexo, em 2005 .....	18
Figura 17 - Abandono escolar em 2004/05, por licenciatura .....	19
Figura 18 - Número de anos de permanência no ISA até ao abandono escolar em 2004/05 .....	19
Figura 19 - Onde ouviu falar do ISA pela primeira vez? .....	20
Figura 20- Motivo para escolher o ISA como primeira opção .....	21
Figura 21- Motivação para a escolha do curso .....	21
Figura 22 - Grau de Satisfação com o curso .....	34

Figura 23 - Tempo de espera até ao primeiro emprego, após o fim da licenciatura (%).....	35
Figura 24 - Primeira actividade remunerada , após o fim do curso, era na área de formação .....	35
Figura 25 - Actualmente, está empregado na área de formação .....	36
Figura 26 - Grau de satisfação com o percurso profissional .....	36
Figura 27 - Tempo de espera até ao primeiro emprego, por licenciatura .....	37
Figura 28 - Empregado na área de formação, por licenciatura.....	38
Figura 29 - Grau de satisfação com o percurso profissional, por licenciatura .....	38
Figura 30 - Encargos gerais financiados por Receitas Próprias e OE .....	51
Figura 31- Encargos gerais financiados por Receitas Próprias.....	52
Figura 32 -Encargos gerais financiados pelo Orçamento de Estado .....	52
Figura 33 - Evolução da repartição do financiamento do ISA (em percentagem) .....	62
Figura 34 – Distribuição dos alunos inscritos por licenciatura em 2005/06.....	76
Figura 35 – Alunos inscritos pela primeira vez e total de inscritos, por licenciatura em 2005/06 .....	76
Figura 36 – Distribuição dos alunos por sexo em 2005/06 .....	77
Figura 37 – Distribuição dos alunos inscritos por idade .....	77
Figura 38 - O ISA como primeira opção (%).....	78
Figura 39 - Motivo porque escolheu o ISA (%).....	79
Figura 40 - Motivação para a Escolha do Curso (%).....	79
Figura 41 - Encargos gerais financiados por RP e OE e previsão de encargos para 2006 .....	88

**Índice de Quadros (Anexos)**

Quadro 1 - Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior .....	101
Quadro 2 - Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para os titulares do grau de Bacharel.....	101
Quadro 3 - Evolução dos ingressos por licenciatura.....	102
Quadro 4 - Evolução da classificação do último aluno admitido.....	102
Quadro 5 - Evolução do número de alunos por ano da licenciatura.....	103
Quadro 6 - Evolução do número de alunos que terminaram mestrado .....	104
Quadro 7 - Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados.....	104
Quadro 8 - Evolução do número de alunos doutorados .....	105
Quadro 9 - Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento .....	105
Quadro 10 - Lista de Disciplinas e Responsáveis em 2005/2006 .....	106
Quadro 11 - Lista de projectos em funcionamento em 2005, iniciados em anos anteriores.....	112
Quadro 12 - Lista de Projectos iniciados em 2005.....	121
Quadro 13 - Lista de projectos com início previsto para 2006.....	124
Quadro 14 - Avaliação dos Centros de Investigação .....	125
Quadro 15 - Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA.....	126
Quadro 16 - Lista de Docentes por Centro de Investigação .....	127
Quadro 17 - Lista de protocolos nacionais com início anterior a 2005 .....	128
Quadro 18 - Lista de protocolos com os PLOP's com início anterior a 2005.....	130
Quadro 19 - Lista de protocolos internacionais com início anterior a 2005.....	130
Quadro 20 - Lista de protocolos nacionais iniciados em 2005 .....	131
Quadro 21 - Lista de protocolos internacionais iniciados em 2005.....	132
Quadro 22 - Lista de acordos bilaterais Socrates/Erasmus em 2005.....	133
Quadro 23 - Evolução do número de docentes (ETI) .....	134
Quadro 24 - Evolução do número de docentes (ETI) em percentagem.....	134
Quadro 25 - Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI) .....	134
Quadro 26 - Lista de docentes por departamento .....	135
Quadro 27 - Evolução do número de agregações .....	139
Quadro 28 - Evolução do número de jubilações .....	139
Quadro 29 - Lista de investigadores por Departamento .....	140

Quadro 30 - Evolução do número de investigadores por Departamento.....	140
Quadro 31 - Evolução da situação de funcionários não docentes .....	141
Quadro 32 - Evolução por categorias dos funcionários não docentes.....	141
Quadro 33 - Presidentes de Departamento/Secção Autónoma.....	142
Quadro 34 - Composição dos Órgãos Centrais .....	143
Quadro 35 - Organigrama do ISA.....	144
Quadro 36 - Organigrama dos Serviços Centrais do ISA.....	145
Quadro 37 - Organigrama das Unidades de Apoio .....	146

## **1. Introdução**

### **1.1. Breve Análise Conjuntural**

#### **1.1.1. Contexto e Desafios Actuais**

O Instituto Superior de Agronomia viveu a sua longa existência promovendo sucessivas adaptações, reagindo assim positivamente às alterações sociais e económicas, que naturalmente ocorrem. Particularmente, nas duas últimas décadas, houve que proceder a várias alterações curriculares, por forma a que a instituição acompanhasse a forte evolução tecnológica e social que se tem feito sentir. A crise aguda que se repercutiu no sector das ciências agrárias atravessou um momento crucial de procura de adequadas orientações estratégicas, com o registo de, ao longo dos dois últimos anos, se ter verificado uma reacção muito clara por parte do ISA, com a definição de um percurso de afirmação pela excelência. Entretanto, colocou-se a reflexão sobre as bases que conduzirão à reestruturação curricular imposta por Bolonha.

A reforma de 1952 permitiu dotar o ISA de uma estrutura curricular moderna e adequada, que perdurou durante cerca de três décadas, a que se seguiram as alterações curriculares introduzidas em 1981, a reformulação dos cursos em 1986 e a última reforma de 1999, em que assentam as actuais licenciaturas.

No que respeita ao ensino de pós-graduação, após o início do primeiro curso de mestrado, na década de oitenta, registou-se um gradual e rápido crescimento, tendo-se atingido os 16 cursos, para nos últimos anos se verificar um funcionamento de uma pequena parte desses mestrados, devido a uma menor procura, como resultado da política de concessão de bolsas. Quanto às actividades de doutoramento, assinala-se uma situação de reforço contínuo, com um número crescente de alunos inscritos em doutoramento, mas dependente da concessão de bolsas pela FCT.

A evolução que se vem observando nas últimas décadas constitui, naturalmente, um desafio à Instituição. O crescimento da população escolar dos anos oitenta-noventa, associado ao reforço de novas infra estruturas e ao aumento do potencial de ensino e de investigação, colocou sérios problemas à gestão e orientação da escola. A tendência, nos últimos anos, de redução dos alunos candidatos a cursos de engenharia e o coincidente aumento de oferta de licenciaturas na área das ciências agrárias, impuseram uma profunda reflexão sobre as orientações a adoptar.

É de assinalar, apesar da situação difícil que se vem vivendo, que a escola tem reagido positivamente, promovendo uma qualificação do ensino e desenvolvendo iniciativas várias visando a projecção para o exterior da boa imagem da instituição. Graças a esse esforço, constatou-se uma maior procura no decorrer dos dois últimos anos lectivos, embora ainda insuficiente para contrariar a tendência de diminuição do número total de alunos de licenciatura.

A adaptação a Bolonha aparece como uma oportunidade para a instituição se reformular, renovando os métodos de ensino e abrir-se a um processo de mobilidade, que seguramente lhe será favorável. É, nesse pressuposto, que se tem verificado um inequívoco empenhamento dos órgãos de gestão, por forma a que se possa transitar oportunamente para essa nova postura de ensino/aprendizagem.

Contudo, uma das maiores condicionantes ao desenvolvimento da instituição é, sem dúvida, a componente orçamental. Por um lado, o Orçamento de Estado vai-se reduzindo, como resultado do decréscimo do número de alunos, por outro continua a não ser reconhecido o esforço suplementar que constitui a manutenção da Tapada da Ajuda e do Jardim Botânico. A aceitação de financiamento através de um Contrato-Programa, verbalmente reconhecida pelos sucessivos responsáveis ministeriais, terá de conhecer viabilização prática.

### **1.1.2. Evolução do Ensino Superior em Portugal**

Ao longo das décadas de oitenta e noventa assistiu-se a uma crescente procura do ensino superior, respondendo as instituições com um importante aumento do corpo de pessoal docente e não docente, para além do reforço dos meios infra-estruturais. A esse rápido crescimento resultaram desequilíbrios, particularmente ao nível da gestão e dos serviços de apoio, em geral não preparados para uma tão brusca e necessária modernização organizacional.

Nos últimos anos, em razão de uma menor procura, as instituições têm-se confrontado com uma necessária retracção, colocando problemas de redimensionamento, em particular dos meios humanos, de complexa resolução.

É no sector do ensino superior agrário que se têm sentido com maior acuidade as consequências deste estado de coisas, uma vez que foi aí que se verificou a coincidência temporal de um aumento súbito da oferta de formação com uma drástica redução da procura.

O aproximar dos prazos, fixados a nível europeu, para aplicação dos princípios de Bolonha ao ensino em Portugal, despoletou um debate em cada uma das instituições e no âmbito das escolas da RUPEA (Rede das Universidades Portuguesas de Ensino Agrário). Uma dessas Universidades avançou, extemporaneamente, para uma reforma não condizente com as actuais regras, devendo a maioria das restantes iniciar a transição já no ano lectivo de 2006/07, de entre elas o ISA/UTL.

## **1.2. Orientações Gerais e Específicas**

### **1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário**

Desde os primórdios do ensino Agrícola em Portugal, em 1852, até ao final dos anos setenta o ISA permaneceu como a única escola portuguesa a ministrar ensino superior na área da agricultura. Essa situação coloca o ISA em posição única, conferindo-lhe uma projecção e abrangência nacional.

Só em 1975 ressurgiu a Universidade de Évora e a de Trás-os-Montes e Alto Douro é criada em 1986, ambas com formação na área das ciências agrárias. Posteriormente, as Universidades dos Açores e do Algarve iniciam as suas actividades, oferecendo também licenciaturas nesta área. Já na década de noventa foi criado um curso em Engenharia das Ciências Agrárias, a funcionar no âmbito da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

As licenciaturas bi-etápicas nas Escolas Superiores Agrárias, dos Institutos Politécnicos (Santarém, Coimbra, Beja, Castelo Branco, Viseu, Ponte de Lima, Elvas e Bragança), surgem a partir de 1999, em áreas sobrepostas às que tradicionalmente são oferecidas pelas instituições universitárias, facto que implicou o esvaziamento de algumas licenciaturas, por insuficiência de candidatos.

De salientar que o ISA tem recebido alunos bacharéis, provenientes dos politécnicos, e continua a admitir nos seus cursos de mestrado e na preparação para doutoramento muitos dos docentes dessas escolas.

Apesar da crise de procura, por excessiva oferta, o ISA posiciona-se como a escola de ciências agrárias com maior capacidade de recuperação, dado o seu potencial científico e pedagógico. O pleno preenchimento das vagas no ano de 2004/05 e a muito satisfatória procura neste ano lectivo dão boas indicações para a necessária retoma. O ISA afirma-se como escola de referência em ciências agrárias, quer a nível de licenciatura, quer de pós-graduação, que em breve se confirmará com a nova reforma.

A cooperação com países de língua portuguesa teve expressão particular em Cabo-Verde, Angola e Timor. No primeiro foram ministrados dois cursos de bacharelato e encontra-se a funcionar o 2º ano da licenciatura em Engenharia Rural e do Ambiente. Em Angola, foi leccionado um Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais, destinado prioritariamente a docentes da Faculdade de Ciências Agrárias, do Huambo e em Timor, o ISA tem estado envolvido nos cursos da FUP, com a participação de um elevado número de docentes. Nestas três frentes o ISA deverá continuar a desenvolver actividades no presente ano, com a previsão do início de um segundo curso de Mestrado no Huambo.

### **1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços)**

As actividades de investigação constituem, numa instituição universitária, uma prioridade. Tal permite consubstanciar a sua missão de ensino, reforçando assim um ensino actualizado e de qualidade, mas também contribuindo positivamente para o avanço e consolidação do conhecimento científico.

Vários indicadores colocam o ISA numa posição destacada, quer a nível da UTL, quer a nível nacional, na área das ciências agrárias, situação essa que deve ser mantida e incentivada.

A disponibilização do potencial de investigação, assentando num vasto corpo de investigadores doutorados e nos meios materiais resultantes do elevado número de projectos de investigação a cargo da instituição, vem permitindo ampliar gradualmente

programas conjuntos, de âmbito internacional, nacional e regional, com a afirmação das suas equipas de investigação.

A realização de estudos de desenvolvimento e de prestação de serviços por parte dos nossos docentes e investigadores tem uma procura permanente e crescente. Esses estudos de prestação de serviços ao exterior, realizados através da Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA), vêm constituindo uma experiência muito positiva, para a qual essa associação sem fins lucrativos se encontra particularmente vocacionada.

A criação da INOVISA, Associação para Inovação e Desenvolvimento Empresarial, veio permitir a reunião de competências com vista ao desenvolvimento de *start-up's* e *spin-off's*, com base em projectos inovadores de elevado potencial de valorização. A INOVISA apresenta-se como uma plataforma potenciadora de sinergias entre a Universidade e as empresas do sector Agro-Florestal e Alimentar

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2005

## R 1. Actividades desenvolvidas em 2005

### R 1.1. Ensino de graduação

#### R 1.1.1. O ingresso no ISA

De acordo com as normas do *Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior*, as condições de ingresso nas licenciaturas do ISA, no ano lectivo de 2004/2005, foram as seguintes:

##### **Arquitectura Paisagista**

Provas de ingresso de Matemática e Biologia ou Matemática e Física ou Matemática e Geometria Descritiva (nas três hipóteses, com classificação mínima de 95 pontos em cada prova admitindo redução até ao percentil 45) e nota de candidatura com classificação mínima de 100 pontos.

##### **Biologia**

Provas de ingresso de Biologia e Matemática ou Biologia e Química ou Biologia e Física (nas três hipóteses, com classificação mínima de 95 pontos em cada prova admitindo redução até ao percentil 45) e nota de candidatura com classificação mínima de 100 pontos.

##### **Engenharia Agronómica, Engenharia Alimentar, Engenharia do Ambiente, Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais e Engenharia Zootécnica**

Provas de ingresso de Matemática e Biologia ou Matemática e Física ou Matemática e Química (nas três hipóteses, com classificação mínima de 95 pontos em cada prova admitindo redução até ao percentil 45) e nota de candidatura com classificação mínima de 100 pontos.

Na Tabela 1 figuram o *numerus clausus* de cada licenciatura em 2004/05.

Tabela 1 - *Numerus clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2004/05

Licenciaturas	2004/05
Arquitectura Paisagista	36
Biologia	30
Engenharia Agronómica	30
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	40
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	35
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>3</sup>	29
Engenharia Zootécnica	40
<b>Total</b>	<b>240</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Puderam ainda candidatar-se à matrícula estudantes ao abrigo do *Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudanças de Curso e Transferências*, de acordo com o regulamentado nas Portarias nº 612/93 e 317-A/96, respectivamente, de 29 de Junho e 29 de Julho. As vagas para este caso foram as seguintes:

- ❖ quatro reingressos;
- ❖ 15 mudanças de curso externas e
- ❖ 11 transferências de curso.

Foram ainda autorizadas dez mudanças de curso a nível interno.

Ao abrigo dos *Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior*, foram fixadas:

- ❖ sete vagas para estudantes provenientes de outros sistemas de ensino superior (uma vaga por licenciatura) e
- ❖ sete vagas para exame especial de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior de maiores de 25 anos (uma vaga por licenciatura).

Por último, ao abrigo dos *Regimes Especiais de Acesso ao Ensino Superior* (de acordo com o regulamentado na Portaria nº 393-A/99, de 2 de Outubro) foram ainda disponibilizadas 26 vagas, para além do *Numerus Clausus* fixado para titulares do grau de Bacharel, como se pode ver na Tabela 2.

Tabela 2 - *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel em 2004/05

<b>Licenciaturas</b>	<b>2004/05</b>
Arquitectura Paisagista	4
Biologia	5
Engenharia Agronómica	12
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	12
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	6
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>3</sup>	6
Engenharia Zootécnica	10
PLOP's	6
<b>Total</b>	<b>61</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

No ano lectivo de 2004/05 ingressaram no ISA 223 novos alunos, mais 30% do que no ano anterior (155 novos alunos em 2003/04). Na Tabela 3 consta a distribuição por licenciatura e por fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior.

Tabela 3 - Ingressos no ISA em 2004/05

Licenciaturas	1ª Fase	2ª Fase	Total
Arquitectura Paisagista	25	8	33
Biologia	21	6	27
Engenharia Agronómica	24	3	27
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	22	16	38
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	27	7	34
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>3</sup>	11	15	26
Engenharia Zootécnica	31	7	38
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>62</b>	<b>223</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Comparando o número de ingressos com o *Numerus Clausus* relativos ao concurso nacional de acesso ao ensino superior pode verificar-se que, no total, 93% das vagas disponibilizadas foram preenchidas (ver Figura 1). Todas as licenciaturas registam percentagens de ocupação iguais, e mesmo superiores, a 90%. Por exemplo, na licenciatura em Engenharia do Ambiente apenas uma vaga ficou por preencher sendo que, nas restantes licenciaturas, três foi o número máximo de vagas por preencher no âmbito deste concurso. Por último, é importante referir que em 2002/03 e 2003/04 este mesmo indicador situou-se nos 62% e 65%, respectivamente.

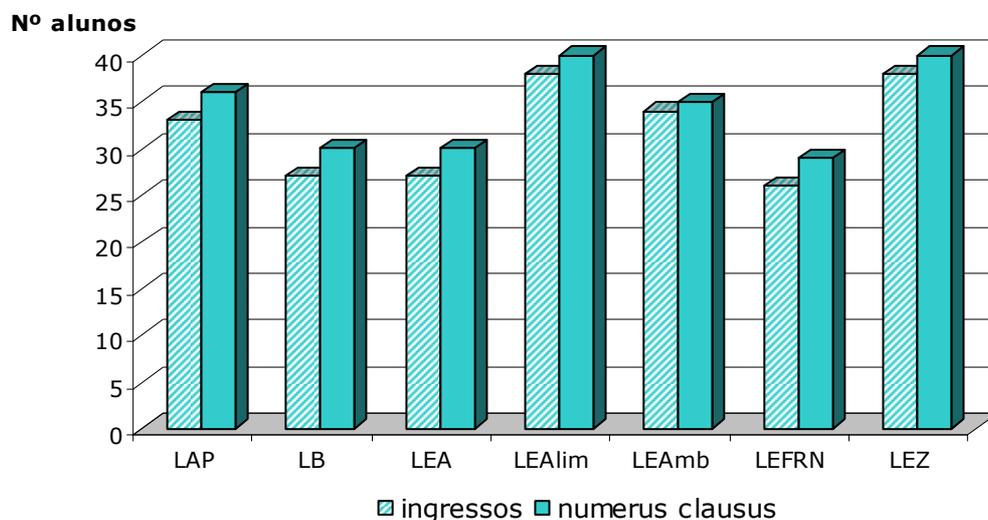


Figura 1 - Comparação entre o número de ingressos e o *numerus clausus* em 2004/05

A classificação do último aluno admitido, por licenciatura, no total das duas fases do concurso nacional de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2004/05 encontram-se na tabela seguinte.

Tabela 4 - Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2004/05

Licenciaturas	2004/05
Arquitectura Paisagista	122.5
Biologia	135.0
Engenharia Agronómica	102.3
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	100.8
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	104.3
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>3</sup>	102.3
Engenharia Zootécnica	111.3

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Os quadros de evolução, de 2000/01 a 2004/05, relativamente a *numerus clausus*, ingressos e classificação do último aluno admitido podem ser consultados no **Anexo I – Ensino de Graduação** (Quadro 1 a Quadro 4).

Relativamente à escolha dos cursos, 59% dos alunos que ingressaram no ISA em 2004/05 ficaram colocados na sua primeira opção, valor idêntico ao do ano lectivo anterior (60%). De notar que nestes dois últimos anos lectivos se registou um aumento significativo desta percentagem – em 2002/03 somente 45% dos novos alunos tinha seleccionado o ISA como primeira escolha.

De um modo geral, verifica-se que a maior parte dos alunos ingressou em primeira e segunda opções nas diferentes licenciaturas. O melhor exemplo é Engenharia Agronómica em que, nos últimos dois anos lectivos, apenas se registaram ingressos em primeira e segunda opções (ver Figura 4). De facto, e apesar do valor relativo aos ingressos em primeira opção ter diminuído de 2003/04 para 2004/05, a grande maioria dos alunos ingressou em primeira opção. Isto é tanto mais significativo se considerarmos ainda que foram preenchidas 27 das 30 vagas disponíveis.

Curiosamente, nestes dois últimos anos lectivos verifica-se que nas licenciaturas em Arquitectura Paisagista, Engenharia Agronómica e Engenharia Zootécnica, o total de ingressos em primeira e segundas opções perfazem exactamente o mesmo valor.



Figura 2 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Arquitectura Paisagista, de acordo com a opção em que foram colocados

Por fim, no que diz respeito à nova licenciatura em Biologia, para 47% dos alunos dos alunos o ingresso foi uma segunda escolha, sendo que 30% correspondem à primeira opção.

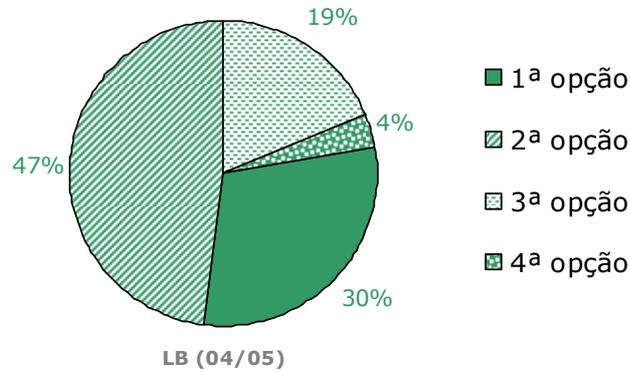


Figura 3 - Distribuição dos ingressos no ano lectivo 2004/05, na licenciatura em Biologia, de acordo com a opção em que foram colocados

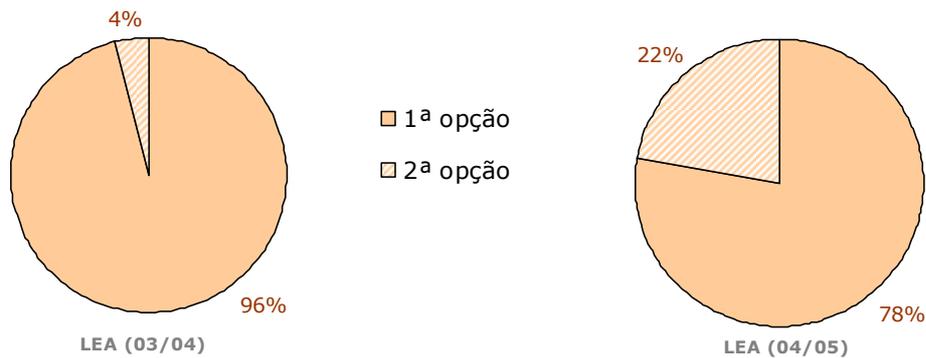


Figura 4 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Agrónómica, de acordo com a opção em que foram colocados

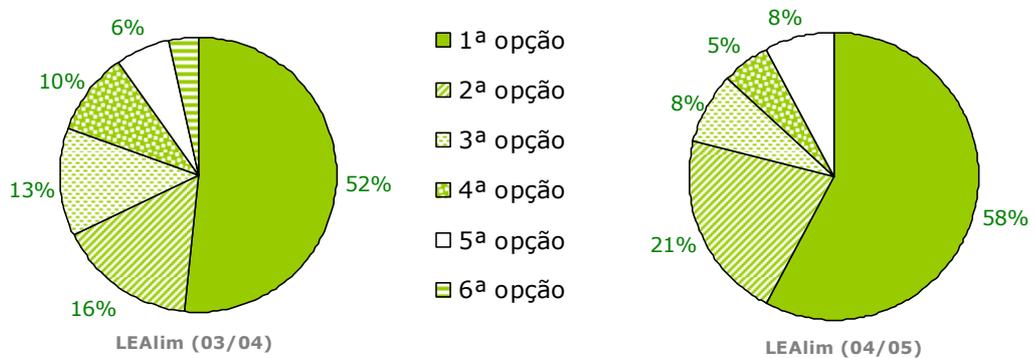


Figura 5 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Alimentar, de acordo com a opção em que foram colocados

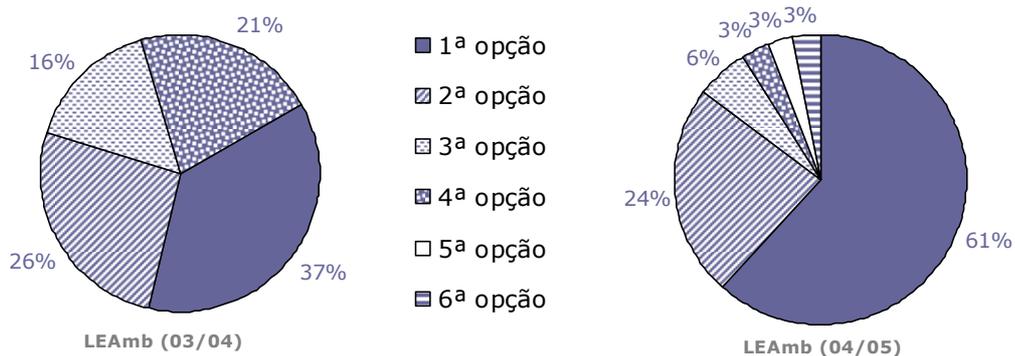


Figura 6 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia do Ambiente, de acordo com a opção em que foram colocados

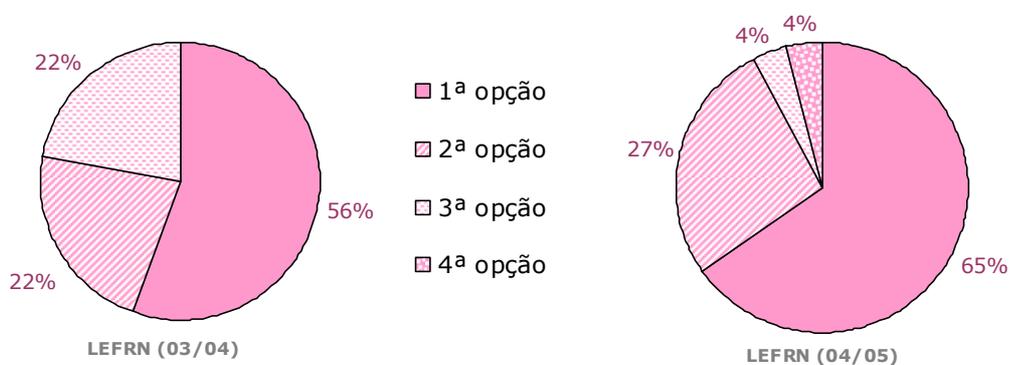


Figura 7 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, de acordo com a opção em que foram colocados

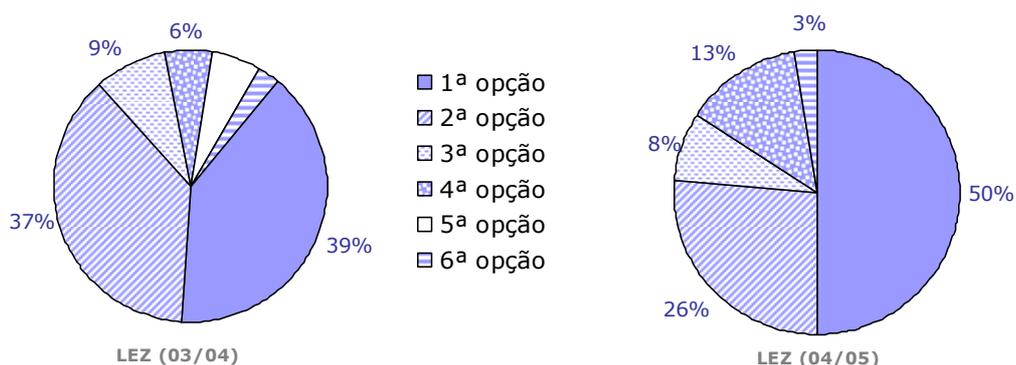


Figura 8 - Distribuição dos ingressos nos dois últimos anos lectivos, na licenciatura em Engenharia Zootécnica, de acordo com a opção em que foram colocados

Relativamente à origem dos novos alunos do ISA, 81% são originários da Zona da Grande Lisboa, nomeadamente dos distritos de Lisboa (65%) e de Setúbal (16%). O contributo

desta zona varia entre os 70% em Biologia e os 88% em Engenharia Zootécnica. Segue-se o distrito de Santarém com 6% de novos alunos em 2004/05.

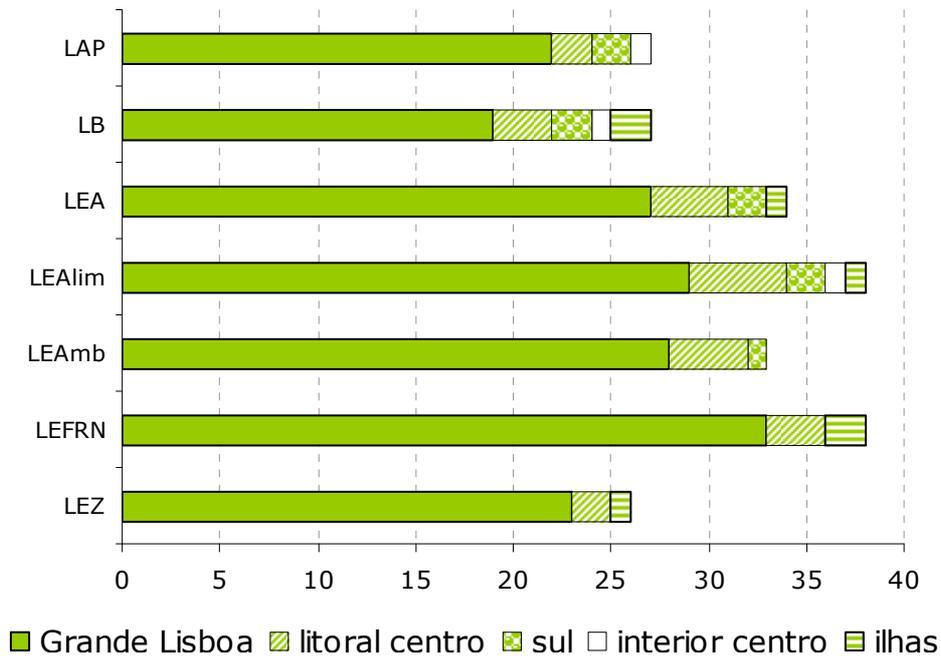


Figura 9 - Zonas de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2004/05

Da observação da Figura 11 constata-se o predomínio das alunas (64%) nos ingressos nas licenciaturas do ISA (tendência que se tem mantido constante desde alguns anos a esta parte).

Analisando a distribuição de sexos por licenciatura, as alunas aparecem como maioritárias em seis das sete licenciaturas, com valores que variam entre os 82% da Engenharia Alimentar e os 44% da Engenharia Agronómica. É precisamente nesta última licenciatura que se verifica um maior equilíbrio entre os sexos com o predomínio da população masculina embora ligeiro (ver Figura 10).

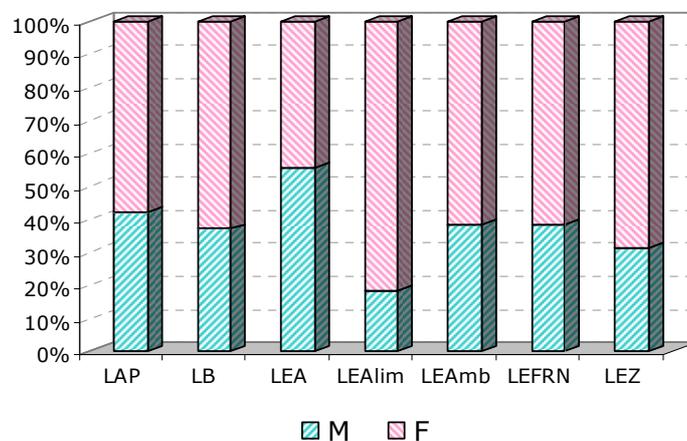


Figura 10 - Distribuição por sexos e por licenciatura dos alunos ingressados em 2004/05

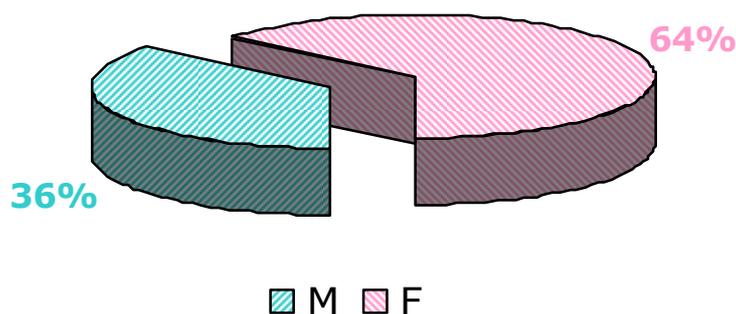


Figura 11 - Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2004/05

### R 1.1.2. Caracterização das licenciaturas

#### R 1.1.2.1. Licenciaturas do ISA em 2004/05

A reestruturação dos cursos aprovada durante o ano lectivo de 2004/05 pelo Plenário do Conselho Científico, conduziu à extinção dos anteriores ramos dos vários cursos. Nos novos planos de estudo, a partir do 3º ou do 4º ano, dependendo do curso, os alunos poderão optar por um de entre vários conjuntos de disciplinas, correspondendo cada um destes a uma dada especialização/orientação.

A licenciatura em **Engenharia Agronómica** (anteriormente denominada curso de Engenheiro Agrónomo), ao conceder relevância à preservação do ambiente, à sustentabilidade dos recursos e ao uso das novas tecnologias, capacita o engenheiro agrónomo para o exercício da sua profissionalização nas mais diversas áreas do sector agro-alimentar, desde a produção ao consumo. Surgindo, também por isso, oportunidades de emprego em actividades agrícolas que não as tradicionais.

Com vista a uma especialização complementar, a licenciatura possibilita uma formação mais aprofundada em determinadas áreas através da obtenção de uma das seguintes especializações: Agro-pecuária; Agronomia Tropical; Economia Agrária e dos Recursos Naturais; Horto-Fruticultura; Protecção das Plantas; Recursos Genéticos ou Viticultura e Enologia.

As saídas profissionais são respeitantes essencialmente à produção agrícola, ao planeamento e gestão agrícola, à protecção das plantas, à preservação do ambiente e sustentabilidade dos recursos, ao sector alimentar, mas também poderá ser direccionada para a docência ou investigação científica.

A licenciatura em Engenharia Agronómica é acreditada pela Ordem dos Engenheiros, atribuindo assim, após admissão, o título profissional de "Engenheiro", bem como a regulamentação do exercício da respectiva profissão.

A licenciatura em **Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais** (anteriormente designado curso de Engenheiro Silvicultor), com o objectivo de contribuir para a

biodiversidade e equilíbrio do Planeta centra-se no estudo das florestas e ecossistemas naturais associados, como sendo os recursos hídricos e a vida selvagem. Para além da importância ambiental que estes detêm, concedem ainda um importante valor socio-económico devido ao fornecimento de produtos florestais, de recursos biológicos e de serviços complementares. Ao mesmo tempo que os produtos florestais representam uma parte importante das exportações portuguesas.

No entanto, as florestas por si só são imprescindíveis à integridade ecológica do território nacional, pelo que a existência de uma gestão florestal sustentável, através do uso dos bens produzidos na floresta e dos serviços ecossistemas florestais, seja indispensável ao seu desenvolvimento.

Com vista a uma especialização complementar, a licenciatura possibilita uma formação mais aprofundada através da obtenção de uma das seguintes especializações: Gestão dos Recursos Naturais ou Tecnologia dos Produtos Florestais.

As saídas profissionais para engenheiros florestais afiguram-se como extremamente diversificadas, através do exercício de funções que vão desde a conservação da natureza, actividades de gestão das florestas, da vida selvagem e do ambiente. Tendo em conta uma diversidade de opções de carreira, o engenheiro florestal poderá ser encontrado nos serviços centrais ou regionais da Administração Pública, mas também em gabinetes de consultoria, cooperativas e associações de produtores florestais, em zonas de caça e pesca, indústrias florestais e empresas de arborização e de produção de madeira, em Parques e Reservas Naturais.

A Licenciatura em **Engenharia Alimentar** (anteriormente apelidado de Engenharia Agro-Industrial) destina-se à preparação de técnicos capacitados para conceder apoio a empresas agro-industriais e enfrentar problemas recorrentes na maior parte das indústrias agrícolas e agro-alimentares em Portugal no seu actual estágio de desenvolvimento (da ecologia à técnica cultural, da escolha das variedades mais importantes à oportunidade da colheita, entre outros).

Com vista a uma especialização complementar, a licenciatura possibilita uma formação mais aprofundada através da obtenção de uma das seguintes especializações: Viticultura e Enologia; Tecnologia dos Produtos Animais ou Tecnologia dos Produtos Vegetais.

As saídas profissionais propiciam o exercício profissional em indústrias alimentares, auditoria e controlo de qualidade, planeamento e projecto, consultoria, estratégias de *marketing* e comercialização, mas também podem direccionar-se para a docência ou investigação científica.

A licenciatura em **Arquitectura Paisagista** pretende, ao apoiar-se nas artes visuais, nas ciências físicas e naturais e no estudo da evolução da paisagem, aplicar os princípios científicos, através do planeamento, enquadramento, construção e gestão da paisagem, de forma a obter um aproveitamento racional dos recursos necessários à vida e ao bem estar populacional.

Esta licenciatura permite ainda a aquisição de conhecimentos e princípios básicos de planeamento e construção da paisagem, bem como o desenvolvimento dos seus meios de apreciação integrada e seus problemas, articulando componentes físicas, biológicas, sociais, económicas e culturais, com o objectivo de actuação em áreas respeitantes ao Ordenamento do Território, Planeamento Urbanístico e Projecto de Espaços Exteriores. Ao mesmo tempo que possibilita uma aprendizagem orientada para uma melhor organização do espaço exterior, de forma a reduzir ao mínimo os impactes negativos da sua intervenção no meio ambiente.

As saídas profissionais permitem aos licenciados oportunidades de emprego no planeamento de espaços verdes, ordenamento do território, ambiente, ateliers de arquitectura, organismos públicos e privados, administração pública, bem como a possibilidade de dedicarem-se à docência ou à investigação.

A licenciatura em **Engenharia do Ambiente** (anteriormente designada Engenharia Rural e do Ambiente) pretende formar licenciados capacitados profissionalmente para a resolução dos problemas que se colocam actualmente nos domínios da velha área da Engenharia Rural e da nova área do Ambiente. Com vista ao futuro desenvolvimento de uma agricultura moderna, cada vez mais sustentável, torna-se necessário que esta assente em sistemas tecnológicos voltados para a preservação do ambiente e dos recursos naturais.

Com o objectivo de uma especialização complementar, a licenciatura possibilita ainda uma formação mais aprofundada através da obtenção de uma das seguintes especializações: Gestão da Água e Melhoramentos Rurais ou Gestão e Recuperação Ambiental.

As saídas profissionais direccionam-se essencialmente para a execução de projectos agro-ambientais, gestão dos recursos hídricos, protecção do ambiente, valorização dos Recursos Naturais e ainda para as áreas da docência ou da investigação científica.

A licenciatura em **Engenharia Zootécnica**, leccionada conjuntamente com a Faculdade de Medicina Veterinária, pretende formar licenciados capacitados profissionalmente para: conceber, planear e orientar actividades produtivas e empresas de Produção Animal, tornando-as eficientes, modernas e tecnologicamente avançadas; desenvolver tecnologias capazes de melhorar a produtividade da Produção Animal, com vista à sustentabilidade dos recursos e à resolução dos problemas inerentes; desenvolver, implementar e dominar políticas de desenvolvimento, com vista à satisfação das necessidades e preferências dos consumidores enquanto garantia de segurança na cadeia alimentar; melhorar os sistemas produtivos aplicáveis à produção animal, capazes de suscitar avanços nas áreas da produção, conservação e beneficiação tecnológica dos alimentos para animais, da reprodução e melhoramento animal, da higiene e controle sanitário das instalações pecuárias e, por ultimo, intervir inovadoramente através da introdução de novas tendências e da aplicação da Biotecnologia nas fileiras produtivas.

Sendo ainda de referir que a produção animal é hoje uma actividade extremamente competitiva nos países desenvolvidos e que representa na U.E. mais de 50% do valor bruto

da produção agrária. Daí a importância sócio-económica desta profissão e a consequente necessidade de uma maior especialização e preparação específica neste sector produtivo.

As saídas profissionais podem direccionar-se tanto para o sector público, através do Ministério da Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural (Direcções Gerais e Regionais, Organismos de controlo da qualidade dos produtos, Organismos de Investigação e Desenvolvimento), do Ministério da Ciência e do Ensino Superior (Instituições de Investigação Científica e Ensino Superior e Politécnico) ou do Ministério da Indústria (Organismos de Investigação Científica e Tecnológica) como para o sector privado em Empresas Agro-Pecuárias, Indústrias de Transformação Agro-Alimentar, Indústrias de Alimentos para Animais, Empresas de Controlo da Qualidade dos Produtos ou Gabinetes de Planeamento e Consultoria.

A Licenciatura em **Biologia**, recentemente criada no ISA, será, acima de tudo, considerada como estratégica, uma vez que se encontra actualmente, enquanto ciência, em franca expansão, com numerosas aplicações práticas e avanços teóricos e com uma crescente importância sócio-económica, política e filosófica.

As saídas profissionais permitem aos licenciados oportunidades de emprego em todos os domínios da Biologia, nomeadamente nas áreas do ambiente e da ecologia aplicada, genética, biologia molecular, conservação da natureza, utilização e conservação dos recursos biológicos, mas igualmente o desempenho de funções nas áreas da investigação científica, em laboratórios especializados ou em consultadoria.

Sendo ainda de referir que as licenciaturas em **Engenharia Agronómica**, **Engenharia Alimentar** e **Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais** são acreditadas pela Ordem dos Engenheiros, atribuindo assim, após admissão, o título profissional de "Engenheiro", bem como a regulamentação do exercício da respectiva profissão.

A obtenção de Licenciatura no ISA possibilita igualmente o acesso a cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento a todos os que pretendam adquirir formação específica ou responder a necessidades pessoais e profissionais de formação contínua, aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e aquisição de competências técnicas.

#### **R 1.1.2.2. Número de unidades ECTS necessárias para a conclusão de cada licenciatura**

A conclusão das licenciaturas ministradas no ISA implicam a obtenção de 300 unidades de crédito ECTS. Os planos de estudo destas licenciaturas, com a distribuição dos créditos ECTS por semestre, podem ser consultadas em [www.utl.pt](http://www.utl.pt).

### R 1.1.3. População escolar

#### R 1.1.3.1. Alunos inscritos

Durante o ano lectivo de 2004/05 encontravam-se inscritos 1338 alunos, número inferior quando comparado com os dois anos lectivos anteriores (1413 alunos em 2003/04 e 1566 em 2002/03).

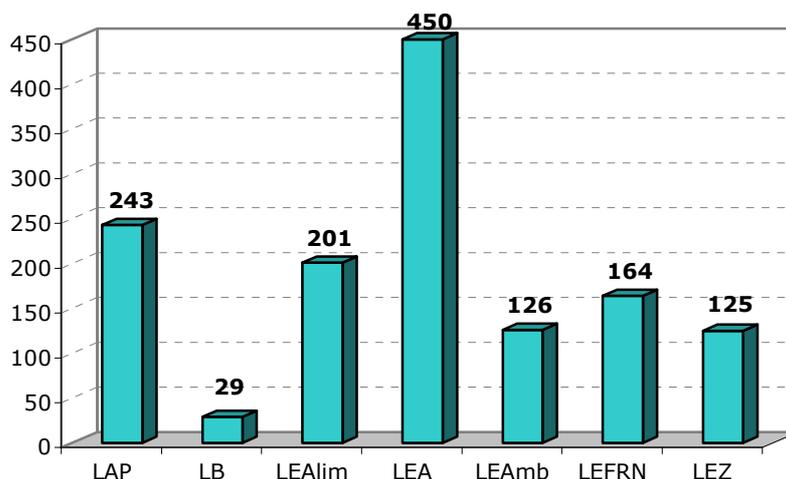


Figura 12 – Distribuição dos alunos inscritos por licenciatura em 2004/05

As licenciaturas com maior número de alunos inscritos são a Engenharia Agronómica (357 inscritos, ou seja, 29% dos alunos), Arquitectura Paisagista (19% dos alunos) e Engenharia Alimentar (15.4% ou seja, 187 alunos inscritos).

A proporção entre os alunos inscritos pela primeira vez na licenciatura e o número total de inscritos encontra-se na figura seguinte.

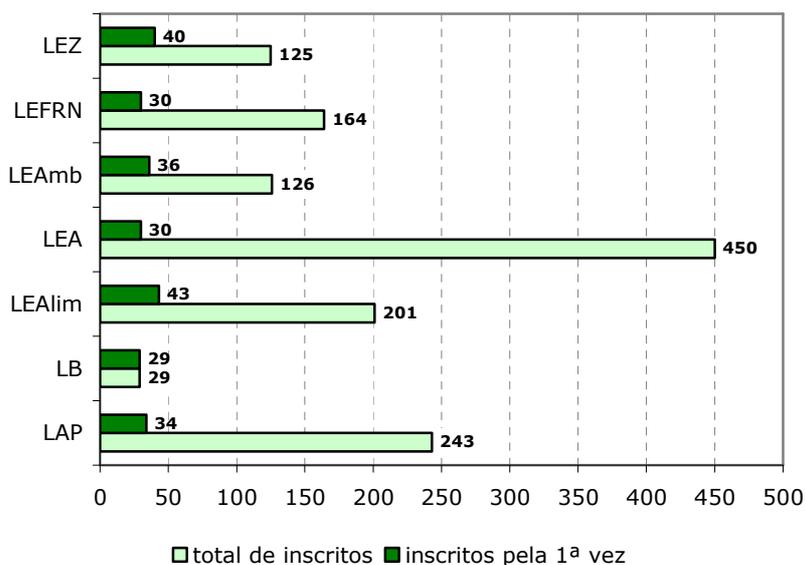


Figura 13 – Alunos inscritos pela primeira vez e total de inscritos, por licenciatura, em 2004/05

O género feminino continua a ter um maior peso na população estudantil do ISA (64% dos alunos inscritos pertencem ao sexo feminino), em particular na licenciatura em Engenharia Alimentar. A licenciatura em Engenharia Agronómica é a que apresenta uma distribuição mais equitativa quanto ao género dos alunos.

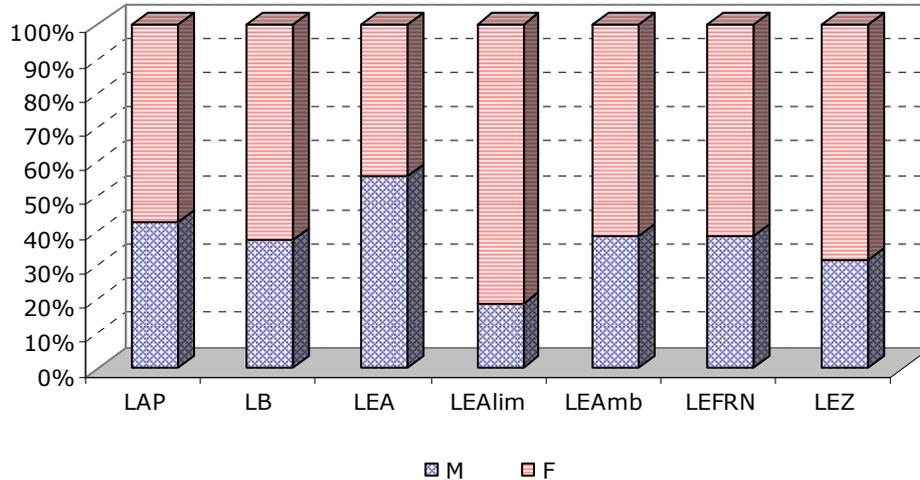


Figura 14 – Distribuição dos alunos por sexo em 2004/05

#### R 1.1.3.2. Alunos diplomados

Os gráficos que se seguem resumem o aproveitamento escolar dos alunos inscritos para obtenção de graduação no ISA que concluíram o Trabalho Final em 2004/05. Foram 330 os alunos que concluíram o Trabalho Final, um valor superior quando comparado com os dois anos lectivos anteriores (228 alunos em 2003/04 e 232 em 2003/02). Verifica-se um maior número de graduações nas licenciaturas em Engenharia Agronómica (49%), Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais (17%) e Engenharia Alimentar (16%).

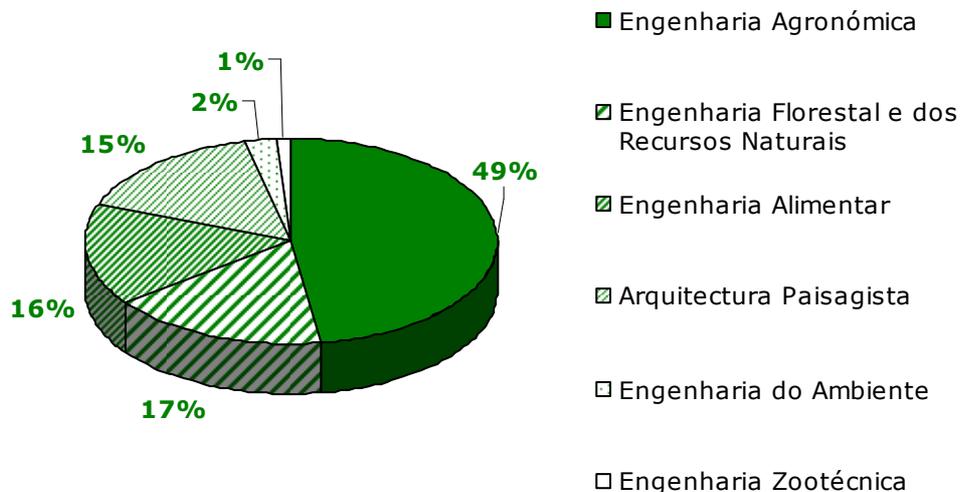


Figura 15 – Distribuição dos diplomados por licenciatura em 2005

Sendo a população estudantil do ISA maioritariamente feminina (62.2%) não é, portanto, de estranhar que tenha sido maior o número de alunas que terminaram o trabalho final. De facto, verifica-se uma maior graduação feminina nas licenciaturas em Engenharia do Ambiente, Engenharia Zootécnica e Arquitectura Paisagista. No caso da licenciatura em Engenharia do Ambiente, a totalidade dos alunos que terminaram são mulheres.

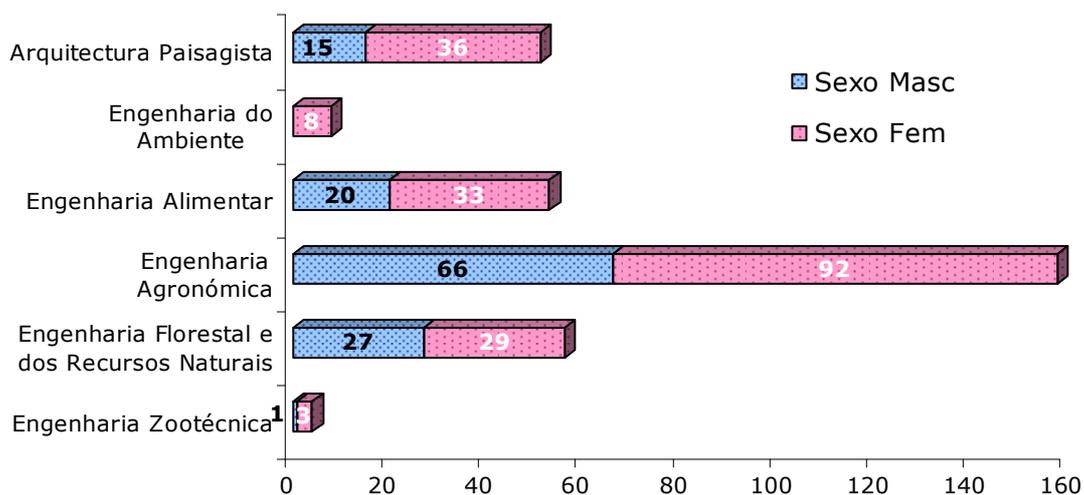


Figura 16 – Distribuição dos diplomados, por licenciatura e por sexo, em 2005

#### R 1.1.3.3. Aproveitamento escolar no ano lectivo

Dos alunos que se encontravam inscritos em 2004/05, 112 não efectuaram a sua inscrição no ano lectivo de 2005/06. Na Figura 17 constam as percentagens de alunos nesta situação, por licenciaturas. É importante salientar que pode não tratar-se de abandono escolar, num sentido definitivo, pois estes alunos podem solicitar o seu reingresso em anos posteriores.

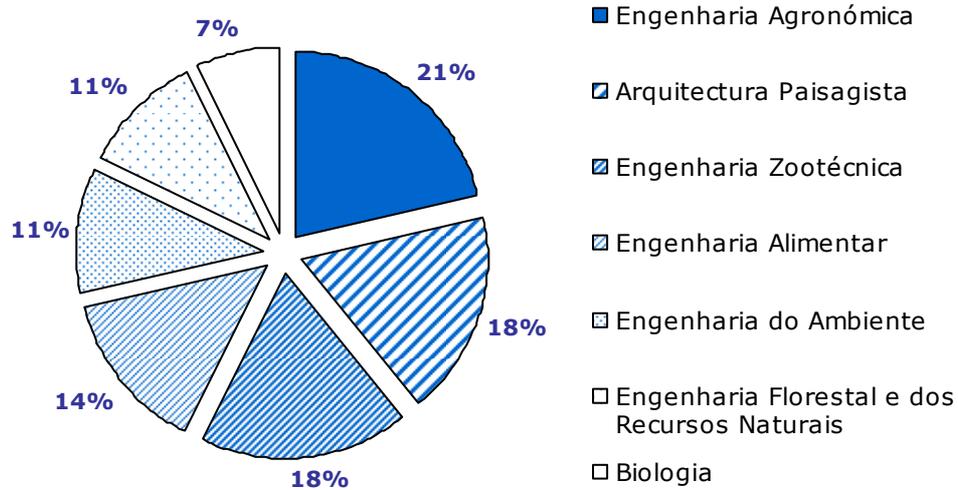


Figura 17 – Abandono escolar em 2004/05, por licenciatura

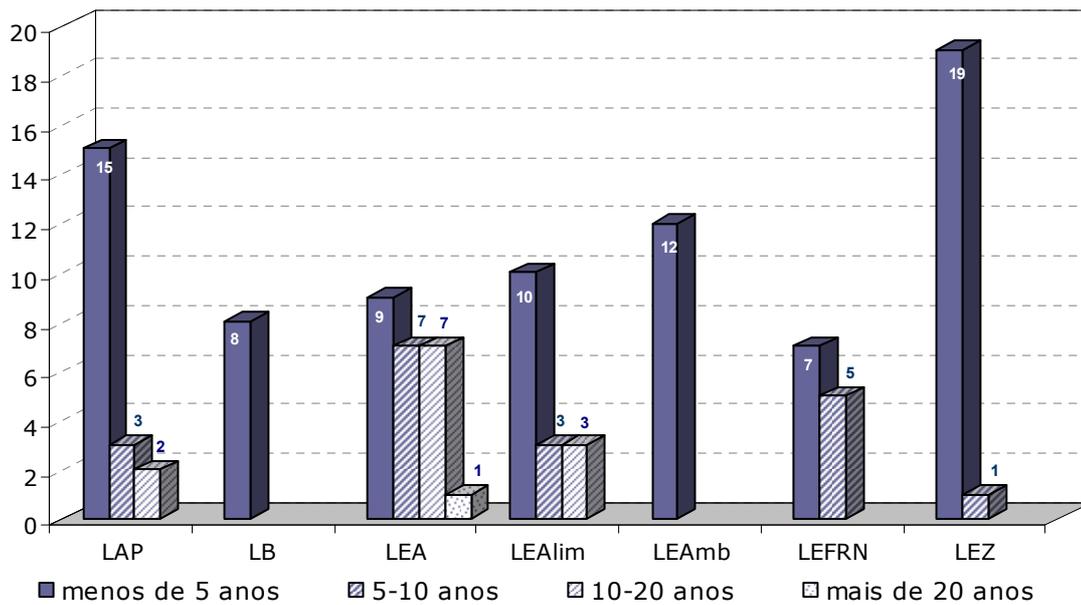


Figura 18 - Número de anos de permanência no ISA até ao abandono escolar em 2004/05

Da observação da Figura 18 destaca-se o facto de a maior parte dos alunos (cerca de 71%) que não efectuaram a reinscrição em 2005/06 terem um tempo de permanência no ISA inferior a cinco anos. Apenas 13 eram alunos do ISA há mais de dez anos e, destes, um aluno de Engenharia Agronómica já frequentava o ISA há mais de 20 anos.

#### R 1.1.4. Actividades desenvolvidas no âmbito do ensino graduado

No seguimento do que tem sido desenvolvido desde 2001/02, realizaram-se novamente inquéritos aos *Novos Alunos 2004/05*. Este inquérito, distribuído somente aos alunos que ingressam, pela primeira vez no ISA, é preenchido no acto da matrícula. Os resultados permitem apurar, entre outros, os motivos da selecção do ISA para prosseguimento de estudos.

Questionados sobre a forma como tomaram conhecimento da existência do ISA e dos seus cursos, a maioria dos alunos assume que foi *Através de familiares e amigos* (43%) ou do *Guia Geral de Acesso ao Ensino Superior* (31%) – ver Figura 19. De notar de o peso da *Internet* e das *Visitas de estudo* tende a ser cada vez maior, em resposta aos esforços encetados quer na concepção se um *site* especialmente direccionado para os alunos do Ensino Secundário, quer nas acções de divulgação do ISA e das suas licenciaturas junto da população estudantil.

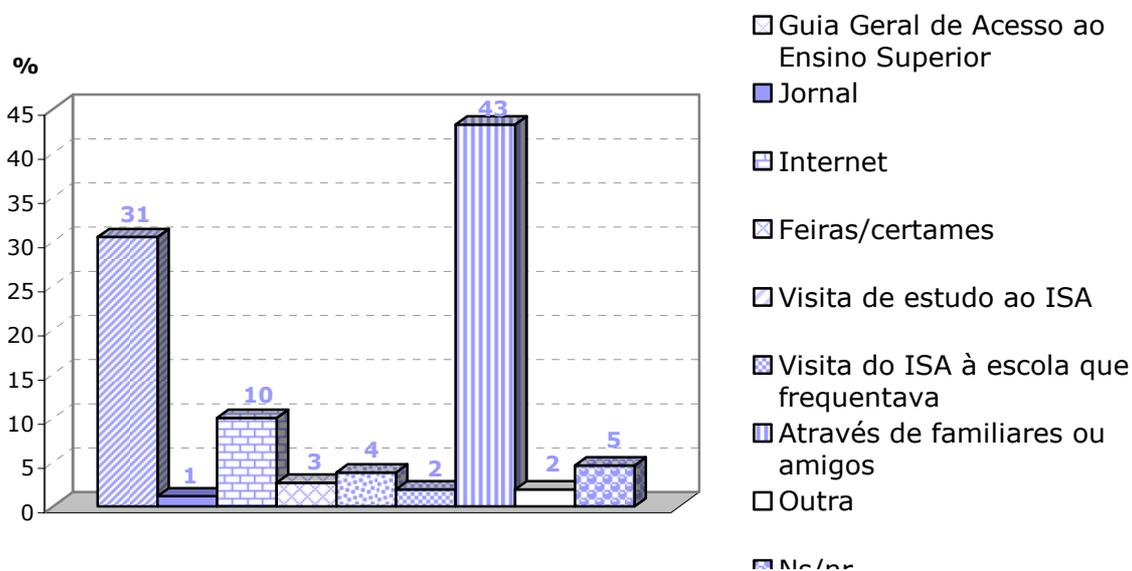


Figura 19 - Onde ouviu falar do ISA pela primeira vez?

O *Tipo de curso* (50%), o *Prestígio do Instituto* (21%) e a sua *Localização/meio envolvente* (14%) foram os principais motivos para que o ISA surgisse em primeiro lugar entre as seis opções de ingresso no Ensino Superior (Figura 20).

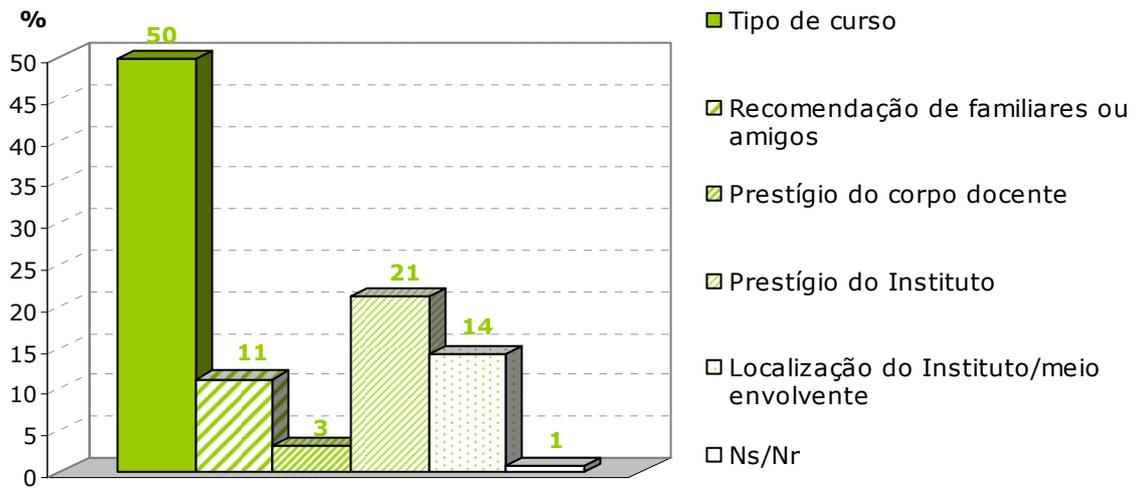


Figura 20- Motivo para escolher o ISA como primeira opção

Relativamente à escolha do curso em particular, os novos alunos apontam a *Realização pessoal e profissional* (51%), a *Aquisição de conhecimentos em áreas de interesse* (26%) e as *Saídas Profissionais* (10%) como os principais motivos que os levaram a escolher um dos cursos ministrados no ISA (Figura 20)

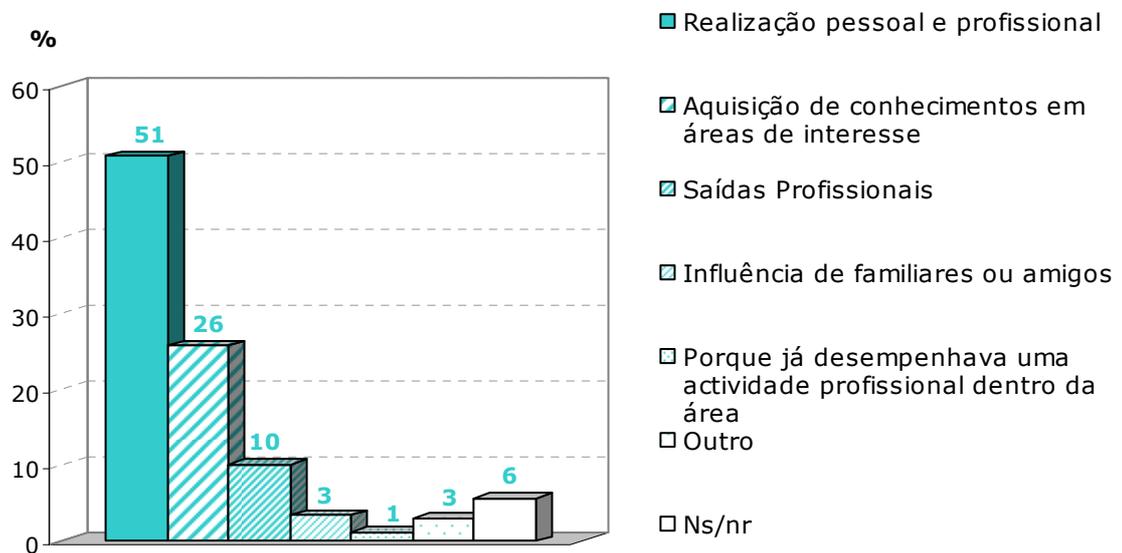


Figura 21- Motivação para a escolha do curso

## R 1.2. Ensino de Pós-Graduação

### R 1.2.1. Caracterização dos Cursos de Pós-Graduação

A formação pós-graduada no ISA é uma área prioritária e com grandes perspectivas, uma vez que a especialização ao longo da vida no exigente mercado de trabalho é fundamental para colmatar as necessidades que vão se vão colocando. Por outro lado, o ISA possui um corpo docente com conhecimentos muito importantes e fortes ligações ao mercado de trabalho nas suas áreas de especialização que deverão ser potenciadas e utilizados e utilizados na qualificação dos técnicos no activo. É uma área relativamente recente, surgindo das crescentes solicitações e necessidades que o mercado de trabalho e os técnicos que trabalham na área de ensino do ISA têm apresentado nos últimos anos na constante actualização de conhecimentos técnicos e científicos, na área das ciências agrárias, ciências naturais e arquitectura paisagista.

No ano de 2005, após diversas solicitações por parte de diversos Departamentos do ISA e do interesse demonstrando pelo Conselho Directivo, procedeu-se à elaboração do processo de candidatura desta Escola à acreditação como entidade formadora, pelo IQF - Instituto para a Qualidade na Formação, I. P..

O IQF apreciou a candidatura do ISA com concordância, conferindo a respectiva acreditação por um período de três anos (processo nº 3163), com efeito a partir de 14 de Julho de 2005.

Esta apreciação positiva é bastante importante para o ISA, uma vez que a área da formação é, como referido anteriormente, uma área de grande relevância, porque hoje em dia muitas das pessoas que procuram os cursos de formação profissional, de especialização ou formação avançada, bem como as entidades que representam, pretendem que a entidade formadora seja acreditada pelo IQF, tanto mais que assegura a normalização de todos os procedimentos na área da formação, obrigando a Escola a especializar-se a melhorar todo o processo nesta área.

Tabela 5- Cursos de formação pós-graduada em 2005

Curso	Duração	Nº alunos	Organização
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mod. I - Árvores, Mod. II - Arbustos e Mod. III - Plantas Herbáceas Vivazes)	12 semanas (100 horas)	20	ISA
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mód. Especial Orquídeas)	1 semana (16 horas)	15	ISA
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mód. Especial Condução e Poda de Árvores e Arbustos)	1 semana (10 horas)	25	ISA
Curso de Especialização em Fruticultura*	34 semanas (504 horas)	24	ISA e Assoc. Nac. Produtores de Pêra Rocha
Curso Avançado em Gestão e Recuperação de Áreas Ardidas	1 semana (50 horas)	20	CEABN

\*Equivalência a parte de Mestrado em Agricultura e Horticultura Sustentáveis/Especialização em Fruticultura

### R 1.2.2. Caracterização dos Cursos de Mestrado

No ano lectivo 2004/05 o ISA contou com um total de 75 alunos inscritos em oito mestrados. Destes mestrados, três abriram inscrições para o primeiro ano e contaram com 41 novos alunos, distribuídos pelos cursos de mestrado em Agricultura e Horticultura Sustentáveis, Economia Agrária e Sociologia Rural e Gestão de Recursos Naturais.

Em 2005 foi concedido o grau de mestre a 22 alunos, um número significativamente superior ao verificado no ano anterior (nove conclusões).

No **Anexo II – Actividades de Pós-Graduação** (Quadro 6 e Quadro 7) figuram os dados relativos à evolução de inscrições e conclusões de mestrados nos últimos cinco anos.

### R 1.2.3. Cursos de Doutoramento

No final de 2005 encontravam-se inscritos 149 alunos distribuídos por nove cursos de doutoramento. Destes alunos, 17 inscreveram-se pela primeira vez em quatro áreas de doutoramento.

Relativamente à conclusão, 18 doutorandos obtiveram o grau de doutor, dez dos quais em Engenharia Agronómica.

Os quadros de evolução relativos aos doutoramentos no ISA figuram no **Anexo II – Actividades de Pós-Graduação** (Quadro 8 e Quadro 9).

### R 1.3. Actividades Pedagógicas

Em 2005 a actividade do Conselho Pedagógico (CP) foi reduzida como consequência da demissão do seu Presidente e Vice-Presidente.

A lista de disciplinas dos *curricula* das licenciaturas e respectivos responsáveis, em 2005/06, encontra-se no **Anexo III – Actividades Pedagógicas** (Quadro 10).

### R 1.4. Investigação

A investigação constitui uma actividade prioritária, numa instituição universitária, de forma a consubstanciar a sua missão de ensino, permitindo assim manter um ensino de qualidade e actualizado, mas contribuindo igualmente para o avanço e para a consolidação do conhecimento científico.

É nesse sentido que o ISA tem privilegiado o apoio e o incentivo às actividades de investigação. A disponibilização do seu potencial de investigação, assentando num vasto corpo de investigadores doutorados e nos meios materiais resultantes do elevado número de projectos de investigação a cargo da instituição, vem permitindo ampliar gradualmente programas conjuntos, de âmbito internacional, nacional e regional, com a afirmação das suas equipas de investigação. Como indicador tem-se o número crescente de acordos e protocolos com outras instituições de investigação, quer nacionais, quer internacionais.

### R 1.4.1. Centros/Unidades de Investigação

A actividade de investigação, quer na sua componente fundamental, quer na componente aplicada, constitui uma acção fundamental para o conveniente desempenho do Instituto Superior de Agronomia, enquanto *Centro de criação, de transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, nas áreas das ciências agrárias e afins.*

Os docentes e investigadores do ISA pertencem maioritariamente a Centros de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Existem presentemente 12 Centros, onde desenvolvem actividades de investigação 123 docentes e cinco investigadores do ISA. Os docentes e investigadores do ISA pertencem maioritariamente a Centros de Investigação da FCT.

A lista dos Centros de Investigação do ISA financiados pela FCT, os resultados da última avaliação e o número de docentes do ISA envolvidos encontram-se no **Anexo IV - Investigação** (Quadro 13 - Lista de projectos com início previsto para 2006

Designação do Projecto	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)
Acção Integrada Luso-Britânica Análise estatística do risco de incêndio em ecoregiões de Portugal	CRUP	1 ano	Dept. Física, UTAD; Dept. Física, FCUL	J.M.C Pereira
Acção integrada Luso-Espanhola	CRUP	—	DEAF – Univ. Santiago de Compostela	Luis Santos Pereira
Caracterização Ambiental dos Cursos de Água do Concelho de Alcoutim (AMBIALCOUTIM)	Programa Leader	1 ano	Centro de Estudos Vasco da Gama do Inst. Pol. Beja	a definir
Convenio de cooperação científica entre o ISA e USC em gestão sustentável de recursos florestais (em fase de apreciação)	CRUP	—	Universidade de Santiago de Compostela	J. Calvão Borges
Estudo da Compartimentação da Paisagem com Matas Ribeirinhas na Região da Chamusca (ECOMARCHA)	Fundo Florestal Permanente	3 anos	Associação dos Agricultores de Charneca (ACHAR)	António Fabião
Estudo da dinâmica da heterocromatina durante o desenvolvimento de <i>Arabidopsis</i>	POCI/BIA-BCM/59389/2004	2006-2009	Prof. Craig Pikaard Biology Depart Washigton UnivUSA	Nuno Neves (CBAA) Wanda Viegas
Estudo geofísico e biogeoquímico das condições dinâmicas do sistema solo-fuel óleo	POCI/ECM/58768/2004	3 anos	IST	Maria Manuela Abreu
Europeia concertada (FP6-2005-Food-4-B, T5.4.6.2: Management of wastes from farms and fisheries) - RECOLIVE - Treatment and recycling of olive mill wastes	UE	em apreciação	—	Elizabeth d'Almeida Duarte
Evaluation, Development and Implementation of Good Farming Practices (GFPs) for the Utilization of Biological Control Agents (BCA's) to Reduce the Incidence of Grape Diseases of the Esca-complex (2ª fase)	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Helena Oliveira
INWARD	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
ISTI	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
IWLM_Tools	UE	3,5 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)
Medicago transgenic plants as models to study transgenes integration and interaction	POCI/BIA-BCM/ 55762/2004	2006-2008	ITQB	Wanda Viegas
Mitésia	UE	4 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
Multiplicação de clones seleccionados e monitorização do estado sanitário de campos de pés mães de porta enxertos e castas	AGRO	3 anos	VITICERT, PLANSEL, EAN	Antero Lopes Martins
Pleiades	UE	4 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
Reg. de seg. alimentar em Cabo Verde	IPAD	1 ano	ANSA	B. Pacheco de Carvalho
Resposta ao stress hídrico na videira – regulação metabólica ao nível das folhas e dos bagos	POCI/AGR/ 59079/2004	2005-08	ISA-DBEB e ITQB	Manuela Chaves
Tecnologias Ambientais para a valorização de resíduos da indústria cervejeira (DRECHE)	Prog. IDEA – Agência de Inovação	24 meses	IST - DEQ	Luisa Falcão e Cunha
Transferência solo/planta de elementos vestigiários. Um estudo de fitoremediação.	POCI/AMB/ 55312/2004	1/1/06 a 31/12/09	IST e UE	Amarilis de Varennes

Quadro 14).

Em 2005 prosseguiram as actividades desenvolvidas por 114 projectos, iniciados em anos anteriores, financiados de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6- Projectos que decorreram em 2005, iniciados em anos anteriores

tipo	n.º
Ag. de Inovação	4
AGRO	38
FCT	2
PEDIZA	1
POCTI	37
UE	21
Outros	11
<b>total</b>	<b>114</b>

No mesmo ano iniciaram-se mais 44 projectos (ver Tabela 7), pelo que no total, em 2005, funcionaram 158 projectos de investigação (menos 29 projectos que no ano anterior).

Tabela 7 - Projectos iniciados em 2005

tipo	n.º
FCT	2
POCTI	6
POCI	19
UE	6
Outros	11
<b>total</b>	<b>44</b>

As listas dos projectos em funcionamento em 2005, iniciados em anos anteriores e em 2005, encontram-se no **Anexo IV - Investigação** (Quadro 11 e Quadro 12)

O total da receita dos projectos de investigação e dos financiamentos plurianuais da FCT, em 2005, por origem do financiamento encontra-se na Tabela 8.

Tabela 8 – Receitas de projectos em 2005 por origem do financiamento

Origem de financiamento	Receita (Euros)
FCT - Plurianuais	903,283.78
FCT - POCTI e POCI	946,763.78
IFADAP	783,736.97
UE	1,733,610.54
Outros	1,364,457.73
<b>total</b>	<b>5,731,852.80</b>

Outros indicadores relativos ao impacto da investigação desenvolvida em 2005 são o número de artigos publicados, num total de 590 (344 dos quais submetidos a *referee*) e os bons resultados da Avaliação Externa efectuada aos Centros de Investigação do ISA, com a atribuição de 1 *Excellent*, 5 *Very Good*, 5 *Good* e 1 *Fair* (ver Quadro 13 - Lista de projectos com início previsto para 2006

Designação do Projecto	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)
Ação Integrada Luso-Britânica Análise estatística do risco de incêndio em ecoregiões de Portugal	CRUP	1 ano	Dept. Física, UTAD; Dept. Física, FCUL	J.M.C Pereira
Ação integrada Luso-Espanhola	CRUP	—	DEAF – Univ. Santiago de Compostela	Luis Santos Pereira
Caracterização Ambiental dos Cursos de Água do Concelho de Alcoutim (AMBIALCOUTIM)	Programa Leader	1 ano	Centro de Estudos Vasco da Gama do Inst. Pol. Beja	a definir
Convenio de cooperação científica entre o ISA e USC em gestão sustentável de recursos florestais (em fase de apreciação)	CRUP	—	Universidade de Santiago de Compostela	J. Calvão Borges
Estudo da Compartimentação da Paisagem com Matas Ribeirinhas na Região da Chamusca (ECOMARCHA)	Fundo Florestal Permanente	3 anos	Associação dos Agricultores de Charneca (ACHAR)	António Fabião
Estudo da dinâmica da heterocromatina durante o desenvolvimento de <i>Arabidopsis</i>	POCI/BIA-BCM/59389/2004	2006-2009	Prof. Craig Pikaard Biology Depart Washington UnivUSA	Nuno Neves (CBAA) Wanda Viegas
Estudo geofísico e biogeoquímico das condições dinâmicas do sistema solo-fuel óleo	POCI/ECM/58768/2004	3 anos	IST	Maria Manuela Abreu
Europeia concertada (FP6-2005-Food-4-B, T5.4.6.2: Management of wastes from farms and fisheries) - RECOLIVE - Treatment and recycling of olive mill wastes	UE	em apreciação	—	Elizabeth d'Almeida Duarte
Evaluation, Development and Implementation of Good Farming Practices (GFPs) for the Utilization of Biological Control Agents (BCA's) to Reduce the Incidence of Grape Diseases of the Esca-complex (2ª fase)	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Helena Oliveira
INWARD	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
ISTI	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
IWLM_Tools	UE	3,5 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)
Medicago transgenic plants as models to study transgenes integration and interaction	POCI/BIA-BCM/55762/2004	2006-2008	ITQB	Wanda Viegas
Mitésia	UE	4 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
Multiplicação de clones seleccionados e monitorização do estado sanitário de campos de pés mães de porta enxertos e castas	AGRO	3 anos	VITICERT, PLANSEL, EAN	Antero Lopes Martins
Pleiades	UE	4 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
Reg. de seg. alimentar em Cabo Verde	IPAD	1 ano	ANSA	B. Pacheco de Carvalho
Resposta ao stress hídrico na videira – regulação metabólica ao nível das folhas e dos bagos	POCI/AGR/59079/2004	2005-08	ISA-DBEB e ITQB	Manuela Chaves
Tecnologias Ambientais para a valorização de resíduos da indústria cervejeira (DRECHE)	Prog. IDEA – Agência de Inovação	24 meses	IST - DEQ	Luisa Falcão e Cunha
Transferência solo/planta de elementos vestigiários. Um estudo de fitoremediação.	POCI/AMB/55312/2004	1/1/06 a 31/12/09	IST e UE	Amarilis de Varennes

Quadro 14). Salientam-se ainda as cerca de 250 participações em Conferências, Seminários e Workshops (60% das quais de âmbito internacional) por parte de docentes e investigadores do ISA.

As actividades de investigação decorrem com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial. Efectivamente, em praticamente todos os projectos há uma participação conjunta do ISA com outras instituições, consubstanciadas pela existência de protocolos de colaboração científica e técnica com numerosas instituições, empresas e associações de produtores (ver **Anexo V – Relações Externas**, Quadro 17 a Quadro 21).

A prestação de serviços à comunidade é uma vertente que vem assumindo uma importância crescente nas actividades do ISA. Estas actividades centram-se fundamentalmente em acções de consultoria a empresas e instituições no domínio da avaliação e elaboração de projectos de investimento e em acções de desenvolvimento e controlo da qualidade dos serviços e produtos produzidos pelas empresas. Uma grande parte desses trabalhos e estudos é prestada através da ADISA.

## R 1.5. Relações Externas

### R 1.5.1. Ligação à sociedade

#### R 1.5.1.1. Conferências, Seminários, Workshops, etc

Em Setembro de 2004, com a criação da Divisão de Apoio à Gestão (DAG), o Gabinete de Relações Externas foi nela integrada e passou a denominar-se DAG/Relações Públicas. A colaboração da valência de Relações Públicas relativamente a actividades como conferências, seminários, workshops, etc, tem-se sobretudo traduzido no apoio prestado a

nível da sua divulgação. Essa divulgação tem vindo a ser realizada, nomeadamente, mediante a sua publicitação.

A DAG/Relações Públicas elabora ainda, mensalmente, listas relativas aos eventos, sendo essas listas actualizadas sempre que necessário e enviadas para alguns *sites* tais como o da página Universia ([www.universia.pt](http://www.universia.pt)) e o da Agenda Científica, Académica e Cultural da Secretaria Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ([www.sec-geral.mctes.pt](http://www.sec-geral.mctes.pt)), com o intuito de uma maior disseminação dos eventos. Estas listas são também enviadas para as outras valências da DAG, por um lado, funcionando como suporte a muitas das notícias publicadas no *ISANews*, actualmente a cargo da DAG/Design e, por outro lado, para que as outras valências possam, por sua vez, enviá-las para outros eventuais interessados através das suas *mailing lists* (como, por exemplo, as da DAG/Formação e da DAG/Saídas Profissionais), potenciando-se, deste modo, o efeito de divulgação.

#### R 1.5.1.2. Feiras

Quanto à participação em feiras, pode-se dizer que o ISA marcou presença neste tipo de iniciativas sempre que possível, tendo em conta a sua pertinência e as condições logísticas disponíveis. Na sua organização a DAG/Relações Públicas tem vindo a ter um papel bastante activo, tendo também aqui sempre contado com a colaboração das outras valências da Divisão.

Nestes meios foi possível disponibilizar ao público informação sobre as licenciaturas ministradas no ISA, assim como os Mestrados e Cursos de Pós-Graduação existentes e ainda sobre os vários laboratórios e serviços prestados à comunidade. Uma vez que este tipo de eventos geralmente atrai um público muito heterogéneo, procurou-se abordar o ISA nas suas várias vertentes e não só enquanto instituição de ensino. Foi neste sentido que se procurou dar a conhecer um pouco melhor o espaço da Tapada em que o ISA se insere, bem como os projectos que têm vindo a ser desenvolvidos por entidades como “Espaços da Tapada” ou o Jardim Botânico da Ajuda. Tentou-se, igualmente, envolver os vários departamentos e demais unidades do ISA, quer através do fornecimento de informação mais específica, como foi o caso do Centro de Ecologia Aplicada “Prof. Baeta Neves”, quer através da presença de alguns docentes que, desse modo, puderam responder *in loco* às questões colocadas pelos visitantes da feira (casos da Ovibeja e da Feira Nacional de Agricultura, de Santarém).

Ainda que com recursos restritos, tentou-se criar um *stand* apelativo e organizado.

Ao longo de 2005, o ISA esteve presente nas feiras abaixo descritas:

- ✓ “2º Fórum Estudante Centro”, 17 a 19/Março, Ourém;
- ✓ “X Fórum das Escolas Secundárias”, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 20/Abril;
- ✓ “Feira de Formação Vocacional 2005”, 21 e 22/Abril, Leiria;
- ✓ “22ª Ovibeja”, 30/Abril a 8/Maio, Beja;

- ✓ "III Mostra de Projectos Educativos de Sesimbra", Feira das Profissões, 18/Maio e
- ✓ "42ª Feira Nacional de Agricultura"/"52ª Feira do Ribatejo", 4 a 12/Junho, Santarém.

Não sendo possível participar como expositor foi, no entanto, assegurada a disponibilização de informação institucional sobre o ISA durante os eventos:

- ✓ "Feira das Profissões", 14 e 15/Março, Mafra;
- ✓ "Mostra de Cursos", Esc. Sec. Pluricurricular de Stª Maria Maior, 5 a 9/Abril, Viana do Castelo;
- ✓ "Feira de Orientação Vocacional e Profissional", Esc. Sec. de Condes de Resende, 7 e 8/Abril, Canelas - Vila Nova de Gaia;
- ✓ "Semana da Orientação Vocacional e Profissional", Esc. Sec. de Rio Tinto, 12 a 14/Abril;
- ✓ "Semana de Orientação Escolar e Profissional", 12 a 14/Abril, Caldas da Rainha;
- ✓ "Fórum XXI – Juventude, Qualidade e Projectos", Esc. Sec. de Santo André, 14 e 15/Abril, Barreiro;
- ✓ "Feira das Profissões", Colégio Marista de Carcavelos, 27 a 29 Abril;
- ✓ "Fórum de Informação Escolar e Profissional", 27 a 29 de Abril, Alcobça;
- ✓ "Feira do Ensino Superior", Escola Básica e Secundária da Calheta, Madeira;
- ✓ "Feira de Divulgação de Instituições e Cursos Superiores", Esc. Sec. de Gil Vicente, 2 a 6/Maio, Lisboa;
- ✓ "Os Projectos de vida constroem-se passo a passo...", Esc. Sec./3, 10/Maio, Stª Comba Dão;
- ✓ "Mini Fórum Estudante", Esc. Sec. Camilo Castelo Branco, 12/Maio, Carnaxide;
- ✓ "Feira da Ciência", Escola EB 2/3 S. Pedro da Fonseca, 25 a 27/Maio, Proença-a-Nova;
- ✓ "1ª Feira Pró-Futuro", 30 e 31/Maio, Mértola;
- ✓ "Semana Jovem", 4 a 9/Junho, Lisboa;
- ✓ "Amostragem de Cursos e Saídas Profissionais", Esc. Sec./3 Morgado de Mateus, 8/Junho;
- ✓ "Feira de Acção de Orientação Escolar e Profissional", Esc. Sec. c/ 3º Ciclo do EB de Afonso de Albuquerque, 14/Junho, Guarda e
- ✓ "7ª Feira Terra Sã" – Feira da Alimentação, Agricultura Biológica e Ambiente, 17 a 19/Junho, Porto.

#### **R 1.5.1.3. Visitas de/a escolas secundárias**

No que diz respeito às relações com escolas secundárias, foram várias as escolas que contactaram o ISA para efectuarem visitas de estudo, ao mesmo tempo que a DAG/

Relações Públicas promoveu visitas às próprias escolas secundárias para aí dar a conhecer os vários cursos e ramos do saber ministrados na instituição, tal como as possíveis saídas profissionais.

Efectivamente, tem-se vindo a desenvolver e aperfeiçoar um Plano de Divulgação Institucional do ISA, com o objectivo de dar a conhecer aos alunos, sobretudo do ensino secundário, a realidade de uma escola de ensino superior, desta área do conhecimento e, dessa maneira, transmitir um conhecimento mais prático, mais acessível e mais cativante. Assim, em meados de 2005, com a cooperação de vários departamentos, criou-se o “Plano Integrado de Divulgação Institucional do ISA junto de Escolas Secundárias”, que abrange um leque diversificado de temas e várias possíveis visitas práticas. A sua apresentação foi feita (primeiramente por *e-mail* e numa fase seguinte por correio) tendo seguido para as várias escolas secundárias do distrito de Lisboa e depois, sucessivamente, para as de outros distritos do país, num total de 86 casos.

Entre as Escolas Básicas/Secundárias que visitaram o ISA, em 2005, salientam-se:

- ✓ Externato D. Fuas Roupinho (Nazaré) – 27/Janeiro;
- ✓ Escola Básica 2,3 de Santana (Sesimbra) – 22/Fevereiro e
- ✓ Escola Secundária Rainha D. Amélia (Lisboa) – 18/Março.
- ✓ Quanto à participação do ISA em projectos educativos e em visitas a escolas secundárias, durante 2005, há a referir:
- ✓ Fórum Vocacional 2005 - Escola Secundária de S. João do Estoril, 7/Abril;
- ✓ III Semana do Ensino Superior e da Transição para a Vida Activa – Escola Secundária de Caneças, 11/Abril;
- ✓ Fórum Escola/2005 – Escola Secundária Rainha D. Amélia, 12/Abril e
- ✓ Mini-Fórum Estudante – Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, Runa - Torres Vedras, 5/Dezembro.

#### **R 1.5.1.4. Outras actividades desenvolvidas em 2005**

A DAG/Relações Públicas procedeu igualmente à divulgação de outro tipo de eventos, quer de eventos internos quer de eventos externos (quando considerados pertinentes), desde o anúncio de actividades culturais à divulgação de mestrados e cursos de formação.

Tem igualmente procurado responder aos diversos pedidos de informação feitos por particulares ou outras entidades, nomeadamente a Reitoria da UTL, procedendo à recolha e posterior envio da informação solicitada.

A DAG/Relações Públicas tem sido também o contacto privilegiado no que diz respeito a pedidos de acções de *sampling* ou outros de cariz publicitário, nas instalações do ISA, procedendo aos necessários contactos e tomando as providências necessárias para o bom funcionamento dos mesmos.

Em colaboração com a valência de *Design*, foram colocados letreiros, mencionando a existência do *Livro de Reclamações*, em todos os locais que fazem atendimento ao público.

Foi elaborada uma base de dados com os contactos dos vários ramos da imprensa, bem como um processo com as tabelas publicitárias de alguns jornais portugueses de maior tiragem, com o intuito de ter essa informação em carteira, sempre que tal fosse necessário. Assim, em colaboração com a valência de *Design*, deu apoio à publicação de alguns anúncios em jornais como o *Expresso* e o *Público*.

### **R 1.5.2. Saídas Profissionais**

Para além dos objectivos principais (listados abaixo), a DAG/Saídas Profissionais pretende apostar na diversificação das suas funções de base, no sentido de poder, por um lado, contribuir cada vez mais para a valorização profissional e sucesso na integração dos nossos diplomados na vida activa e, por outro, fortalecer as relações e desenvolver os canais de comunicação entre as diferentes estruturas internas (entenda-se quer em sentido estrito, dentro da própria DAG, que em sentido lato, com a AEISA ou a Divisão Académica, por exemplo). Assim, entre as suas atribuições essenciais, destacam-se:

- i) Procura e divulgação de propostas de emprego, estágios, bolsas de investigação, ofertas de formação profissional, formação pós-graduada e de toda a informação pertinente para os finalistas e licenciados do ISA. Envio por *mail* a inscritos em *mailing list*, afixação actualizada de todas as ofertas e notícias sobre esta temática. Promoção de atitudes pró-activas e de um espírito empreendedor nos alunos e licenciados;
- ii) Fomentar o contacto directo e o estabelecimento de protocolos de colaboração com empresas tendo em vista a realização de estágios ou de ofertas de emprego;
- iii) Resposta a solicitações de envio de CV's, para diversas empresas/instituições que desenvolvem a sua actividade nas áreas que o ISA lecciona;
- iv) Promoção de actividades que dotem os alunos, finalistas e recém-licenciados, de tácticas e técnicas de abordagem e apresentação na procura de emprego, nomeadamente, ciclos de conferências, acções de formação, feiras de emprego...;
- v) Realização de inquéritos aos licenciados e alunos que ingressam pela primeira vez no ISA e divulgação dos respectivos resultados.

No final de 2005 encontravam-se inscritos, na *mailing list*, cerca de 470 alunos e licenciados dos diversos cursos ministrados no ISA (aumento substancial de 165% relativamente ao número de utentes registados no ano anterior) e 654 empresas das diversas áreas leccionadas no ISA.

#### **R 1.5.2.1. Estágios**

No semestre ímpar do ano lectivo de 2005/06 (até final de Novembro), encontravam-se inscritos em Trabalho Final de Curso (TFC) 58 alunos. A grande maioria dos finalistas opta por realizar a parte prática e de recolha de dados para a sua dissertação final em empresas

ou outras organizações da área de formação, por um período que pode ir dos três aos seis meses. Contudo, estes valores não podem ser contabilizados nos dados que se seguem:

Nº de estágios curriculares em 2005 – 29

Nº de estágios profissionais em 2005 – 20

Assim, entre as ofertas divulgadas pela DAG/SP contam-se 29 propostas de empresas ou associações nacionais para estágios curriculares (um a decorrer no estrangeiro) ou para realização de TFC. Foram formalizados, através de protocolo de estágio curricular, três estágios em Engenharia Alimentar e, ao abrigo de um Acordo de Colaboração, um em Engenharia Florestal e quatro em Arquitectura Paisagista.

A principal dificuldade continua a ser, tal como já foi referido anteriormente, a questão do feedback dos resultados dos processos de recrutamento e selecção: dado o alheamento desta questão, tanto por parte das empresas como dos candidatos, apesar dos esforços desenvolvidos, para a DAG é inviável acompanhar, no imediato, o sistema de colocações.

De salientar que esta contingência não é específica do ISA, mas sentida por todas as estruturas de promoção da integração dos licenciados no mercado de trabalho.

#### **R 1.5.2.2. Protocolos**

No processo da primeira abordagem dos recém-licenciados à vida activa é preponderante a existência de contactos informais, mais ou menos regulares, entre a valência das Saídas Profissionais e alguns departamentos do ISA e docentes com empresas ou organizações que frequentemente absorvem os nossos estagiários e licenciados (disso são exemplo empresas como a Matutano, Danone, CAP, Grupo Jerónimo Martins, Câmara Municipal de Lisboa, COTHN, FloraSul, Frustock, Grupo Unicer, Modelo e Continente, Silviconsultores entre outros).

No entanto, tem vindo a ser implementada, gradualmente, a boa prática de assinar protocolos de estágio entre o ISA, a entidade acolhedora e o(a) aluno(a), de forma a manter um registo do mesmo e a promover a co-responsabilização das partes no sucesso do mesmo. Durante o ano lectivo 2004/05 foram formalizados, sob este sistema, nove estágios (mais do dobro do verificado em 2003/04).

No seguimento de um dos objectivos definidos pela DAG/SP para o ano de 2005, foi estabelecido um protocolo de cooperação ao nível de estágios curriculares com a empresa Carrefour Portugal e reactivado o protocolo com a Câmara Municipal de Sintra.

#### **R 1.5.2.3. Recém-licenciados e Finalistas**

O ISA realizou em 2005 um inquérito aos licenciados, à semelhança do que tem sido feito desde 2002, com o objectivo de acompanhar os processos de integração na vida activa dos jovens licenciados do ISA e, simultaneamente, fomentar uma aproximação entre os sistemas educativo e de emprego.

Tabela 9 - Respostas aos inquéritos realizados em 2005 a recém-licenciados

Saídas profissionais - 2004 <sup>1</sup>	Nº de respostas
Recém-licenciados com emprego	71
Recém-licenciados com emprego na área de formação	48
Alunos com emprego	42
Alunos com emprego na área de formação	27

Dos 244 alunos que terminaram o curso, 33,6% respondeu ao inquérito e constituiu-se como a nossa amostra.

Os vínculos contratuais mais indicados como característicos da situação laboral dos licenciados do ISA são:

Contrato de trabalho a termo certo – 32.8%

Vínculo definitivo – 25.9%

#### R 1.5.2.4. Acções de divulgação, estudos e inquéritos

Em 2005, as actividades de divulgação do ISA decorreram em dois campos de actuação distintos: de um lado a *promoção da Instituição e das suas licenciaturas junto de potenciais alunos*, que envolveu a participação em Feiras de Emprego nas Escolas Secundárias e Municípios (Leiria e Ourém, por exemplo) e nas quais a participação do ISA foi reforçada relativamente ao ano de 2004, e de outro a *divulgação dos licenciados e do seu potencial*, principalmente em feiras temáticas da área das Ciências Agrárias (Ovibeja e Feira Nacional de Agricultura de Santarém). Neste quadro foram também encetados esforços no sentido de fomentar a realização de estágios curriculares e profissionais em ambiente real de trabalho (contactos com empresas da área) e desenvolvidas acções de divulgação de programas de apoio ao emprego (INOV Jovem e INOV Contacto) que promovam a integração dos recém-licenciados e lhes permita uma crescente valorização profissional.

Para o primeiro caso, foi definido, apresentado e aprovado um *Plano Integrado de Divulgação Institucional do ISA junto de Escolas Secundárias*, em que se espera a visita de grupos de alunos da área de Científico-Natural para desenvolverem actividades no âmbito das ciências agronómicas, alimentares e ambientais com uma apresentação inicial do Instituto, suas licenciaturas e respectivas saídas profissionais (da responsabilidade da DAG) e uma parte de aprendizagem técnica, da responsabilidade dos departamentos envolvidos no projecto. De salientar que foi obtido o apoio financeiro do Banco Totta para este projecto e se pretende enquadrar algumas destas actividades no *Programa VI do Ciência Viva*.

Para dar suporte a esta estratégia de aposta no futuro, são realizados anualmente alguns estudos junto dos recém-licenciados, alunos visitantes das escolas secundárias e novos alunos, cujos resultados são atempadamente divulgados.

Assim, em termos de informação relativa à posição dos nossos diplomados no mercado de trabalho, os resultados do inquérito realizado em 2004 permitiram concluir que, dos que responderam ao inquérito, 70,7% terminou o ensino secundário na zona da Grande Lisboa e, contrariamente ao verificado em 2003 em que os valores eram muito semelhantes, a percentagem de homens licenciados é bastante inferior à percentagem de mulheres (34,1% e 65,9%, respectivamente). A grande maioria diz-se *razoavelmente satisfeito* ou *muito satisfeito* (93%)<sup>1</sup> com o curso que frequentou (ver Figura 22), ainda que admitindo a existência de algumas lacunas, principalmente na componente prática (67,9%).

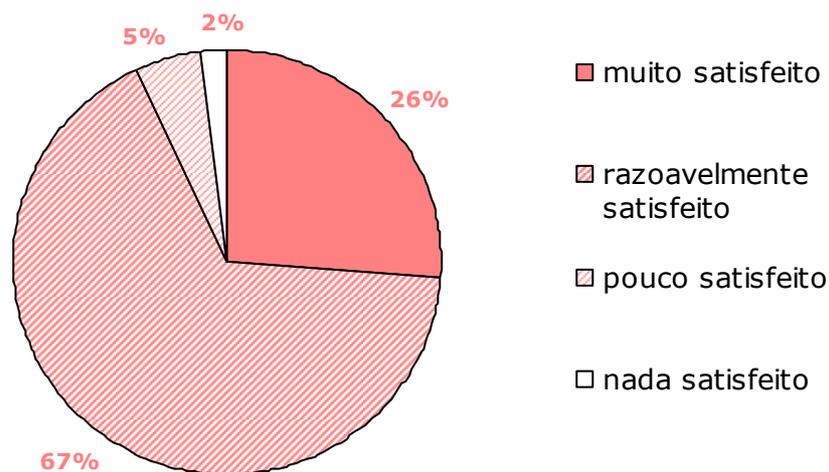


Figura 22 - Grau de Satisfação com o curso

De notar que mais de metade dos que responderam, desempenharam uma actividade enquanto estudantes e cerca de 64,3% fazia-o na sua área de formação. Após o fim do curso, alguns dos diplomados optaram por realizar uma pós-graduação, um mestrado ou um curso de formação profissional procurando valorizar o *currículo* (36,1%) ou ascender na *carreira profissional* (22,2%).

No que respeita ao tempo de espera até ao primeiro emprego após a conclusão da licenciatura, cerca de 81%<sup>1</sup> demorou, no máximo, até seis meses para encontrar colocação (sendo que 56,8% ou manteve o emprego que tinha ou esperou até um mês) – ver Figura 23. Neste contexto, a maior parte dos alunos privilegia os contactos pessoais, para alcançar o primeiro emprego.

---

<sup>1</sup> Os inquéritos que nos fornecem este tipo de dados são realizados, não por ano lectivo mas por ano civil, pelo que o inquérito aos que terminaram o curso em 2005 será realizado apenas em meados de 2006.

<sup>1</sup> Os valores do *grau de satisfação com o curso* revelam uma ligeira subida face a 2003.

<sup>1</sup> Em relação aos licenciados em 2003, assistimos a um ligeiro decréscimo na percentagem de sucesso de integração no mercado de trabalho. Assumimos que esta diminuição está directamente relacionada com o aumento do tempo de ingresso no primeiro emprego que caracteriza o panorama nacional, fruto da conjuntura económico-social vivida este ano em Portugal.

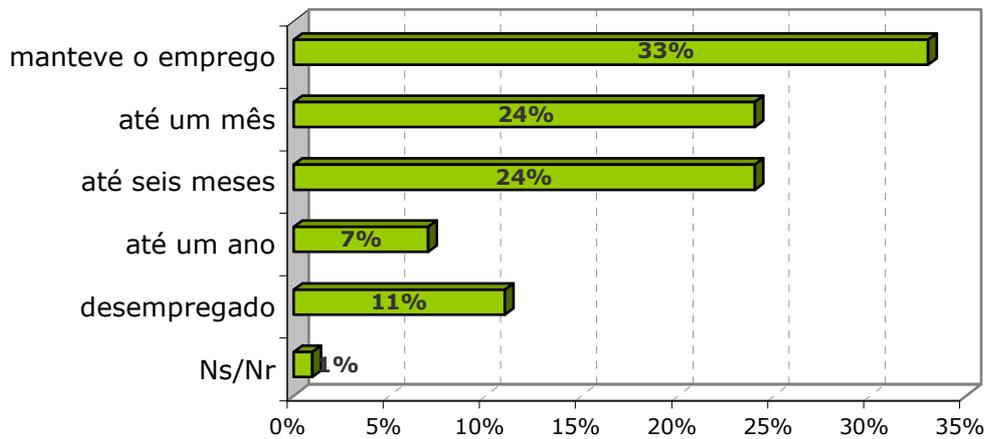


Figura 23 - Tempo de espera até ao primeiro emprego, após o fim da licenciatura (%)

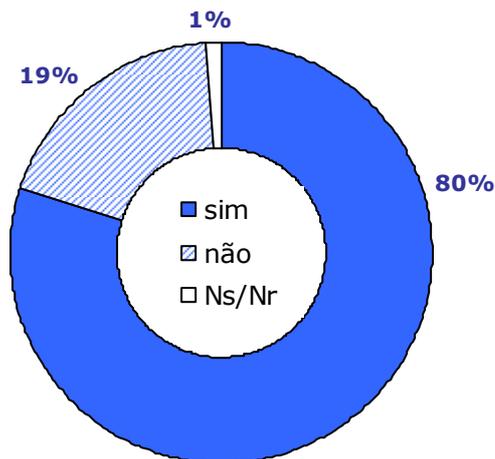


Figura 24 - Primeira actividade remunerada , após o fim do curso, era na área de formação

Actualmente, cerca de 80% dos licenciados que responderam ao inquérito estão a desempenhar a sua actividade profissional na área de formação (Figura 24). Perante isto, e aquando da realização do inquérito, a maioria dos licenciados está ou *razoavelmente satisfeito* (57%) ou *muito satisfeito* (22%) com o percurso profissional (Figura 26): embora 32,8% possua um vínculo contratual individual a termo certo, 63,4% estão empregados a tempo inteiro ainda que por conta de outrem (80,3%) - note-se, no entanto, que 13,1% dos que responderam iniciaram uma actividade por conta própria<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Este valor é em 5% superior ao registado em 2003, o que nos leva a caracterizar esta amostra como possuidora de um maior espírito empreendedor e/ou de maior conhecimento sobre os sistemas de incentivo à criação de empresas..

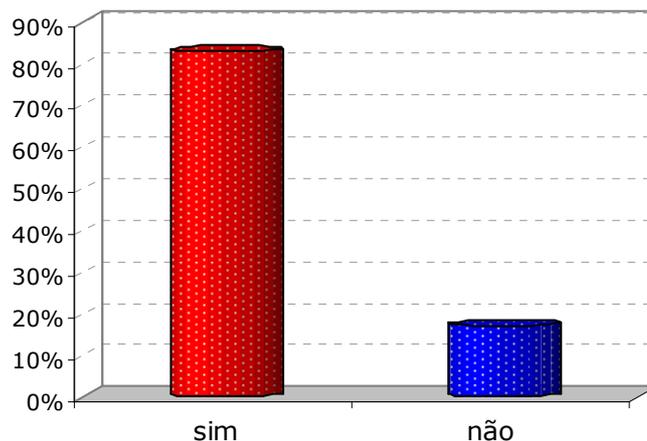


Figura 25 - Actualmente, está empregado na área de formação

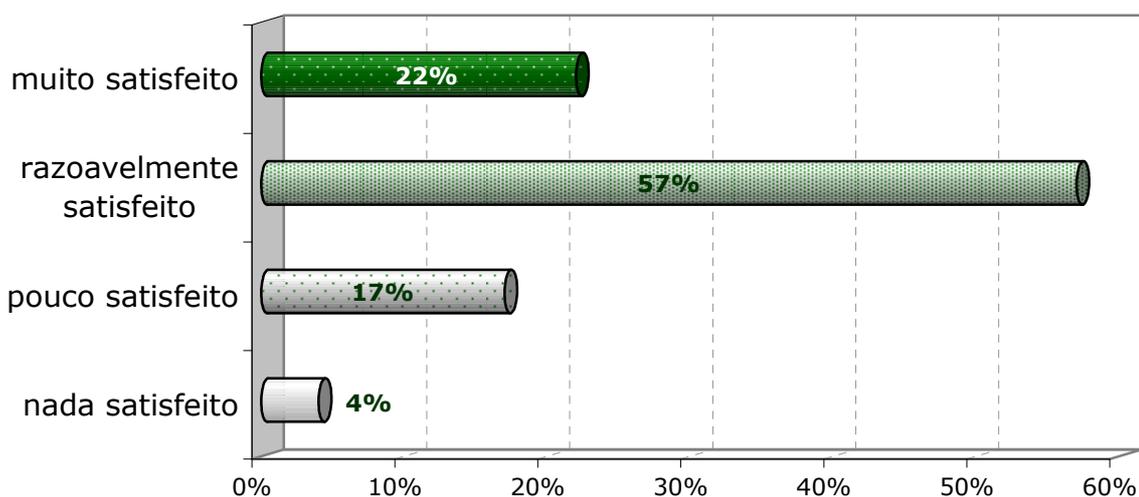


Figura 26 - Grau de satisfação com o percurso profissional

Se tivermos em conta a variável *Licenciatura*, podemos apurar que em relação aos licenciados em Engenharia Agronómica, 56,4% ou manteve o emprego que tinha enquanto estudante ou conseguiu emprego no primeiro mês após a conclusão da licenciatura – ver Figura 27. Sendo que 75% tem uma profissão dentro da área agronómica e 73,5% mostrou-se ou *razoavelmente satisfeito* ou *muito satisfeito* com o percurso profissional (ver Figura 28 e Figura 29).

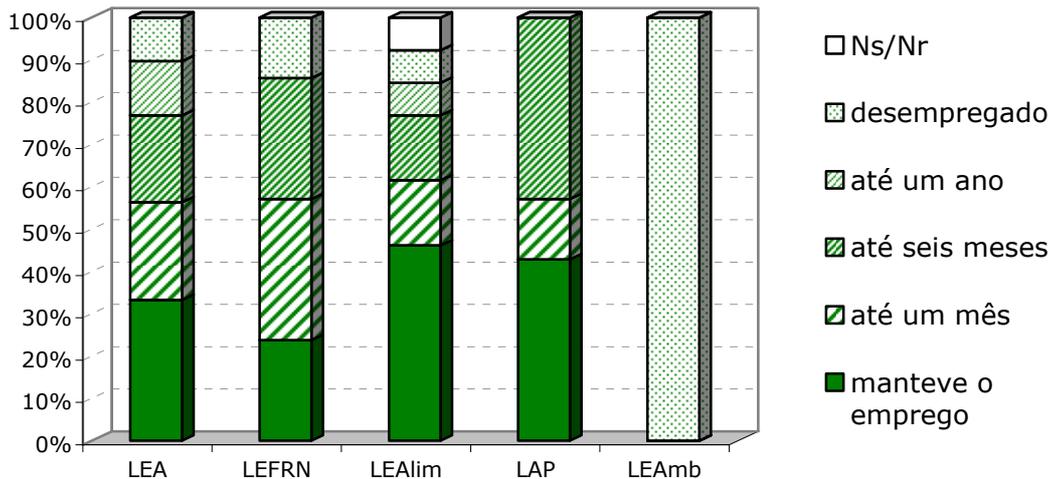


Figura 27 - Tempo de espera até ao primeiro emprego, por licenciatura

Relativamente ao curso de Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, 85,7% dos inquiridos entrou no mercado de trabalho durante os primeiros seis meses após o fim do curso (sendo que, destes, 57,1% fê-lo durante o primeiro mês ou manteve o emprego que já tinha). De realçar que 88,2% está a trabalhar dentro da área em que se formou e que mais de 80% diz-se *razoavelmente satisfeita* ou *muito satisfeita* com o seu percurso profissional.

Em Engenharia Alimentar, relativamente a 2004, a maioria (61,6%) dos que se posicionaram face à questão "Tempo de espera até ao primeiro emprego" demoraram no máximo seis meses até encontrar o primeiro emprego e cerca de 90% está a trabalhar na área de formação. Perante isto, a grande maioria está *razoavelmente satisfeita* ou *muito satisfeita* com o percurso profissional (Figura 29).

Segundo os dados de anos anteriores, Arquitectura Paisagista é a licenciatura em que os percursos de integração dos recém-licenciados no mercado de trabalho parecem ser mais imediatos. Tal como em 2003, também em 2004 todos os licenciados estão a trabalhar na área de formação, sendo que cerca de 42,9% tinha entrado de imediato no mercado de trabalho por continuar com um emprego que tinha antes de terminar o curso, a que se juntaram mais 14,3% dos licenciados num período não superior a um mês. Seis meses após o fim da licenciatura, todos os Arquitectos Paisagistas encontravam-se integrados no mercado de trabalho e, a maioria (83,4%), satisfeitos ou muito satisfeitos com o percurso profissional.

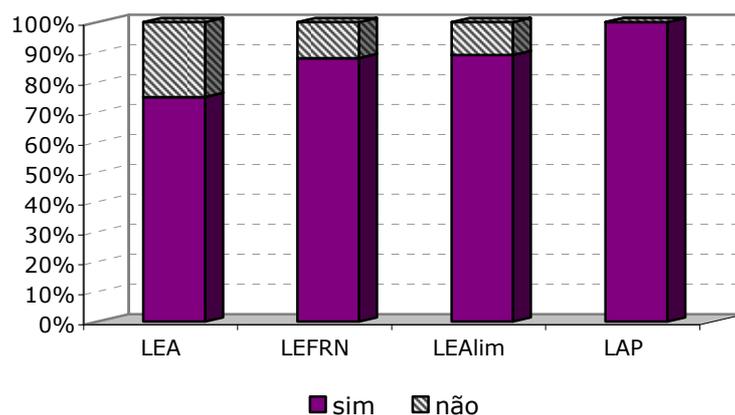


Figura 28 - Empregado na área de formação, por licenciatura

Em jeito de conclusão, verifica-se que, relativamente a 2003, aumentou o período de ingresso no mercado de trabalho para a generalidade dos recém-licenciados do ISA, no entanto as percentagens revelam que os inquiridos demonstram uma maior adequabilidade da formação às exigências do mercado, uma vez são mais os que desempenham actividade profissional na sua área e com grau de satisfação muito elevado face ao seu percurso profissional.

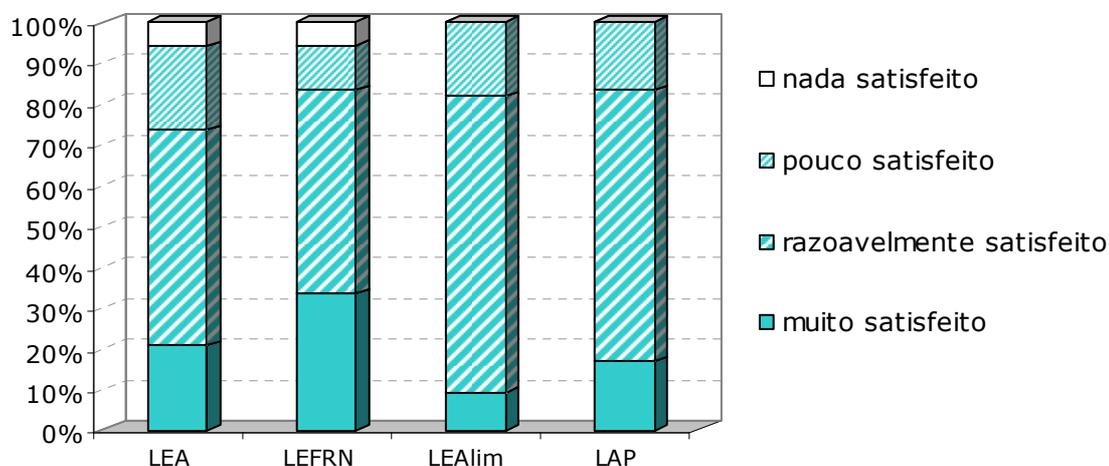


Figura 29 - Grau de satisfação com o percurso profissional, por licenciatura

### **R 1.5.3. Cooperação**

#### **R 1.5.3.1. Cooperação Internacional**

O ISA continua a privilegiar interlocutores europeus e dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP) a par com o desenvolvimento de laços de cooperação com os continentes africano, asiático e americano, especialmente através de redes de investigação e de outros programas comunitários.

O apoio a programas e protocolos de cooperação, a coordenação e divulgação do intercâmbio de docentes, alunos, funcionários e licenciados e a organização de informação relativa a candidaturas a programas de financiamento para projectos de I&D constituem os principais objectivos da DAG/Relações Internacionais, responsável por esta área no ISA.

#### **R 1.5.3.2. Cooperação com os PLOP's**

No ano de 2004/05 não houve mobilidade no âmbito do Programa INTERASSESCA.

#### **R 1.5.3.3. Programas comunitários de mobilidade de estudantes**

O *Programa Sócrates/Erasmus* tem como objectivo principal a promoção da cooperação e da mobilidade no domínio da educação, nomeadamente através do intercâmbio entre instituições de ensino europeias, incentivando a educação aberta e à distância, um melhor reconhecimento dos planos e dos períodos de estudo e desenvolvendo os intercâmbios de informação.

A nível nacional, este programa é coordenado pela Agência Nacional para os *Programas Sócrates e Leonardo da Vinci*, a qual faz a ligação entre a União Europeia e as Universidades Portuguesas.

No que diz respeito à Universidade Técnica de Lisboa, o programa é coordenado pela Reitoria (responsável pela atribuição do orçamento de cada escola) e, a nível das diversas escolas, pelas estruturas orgânicas, Gabinetes ou outras (responsáveis por informar e seleccionar os alunos, organizar candidaturas, estabelecer acordos bilaterais, dialogar com as escolas parceiras, entre outras acções).

#### **R 1.5.3.4. Programa Erasmus**

A mobilidade de estudantes está consignada pelo *Programa Sócrates/Erasmus* como sendo a principal actividade de mobilidade. As bolsas de mobilidade disponíveis são administradas pela Agência Nacional, que possui a responsabilidade da gestão global dos fundos comunitários. Para o efeito, a Agência Nacional assina com a Comissão Europeia um Contrato, no qual se compromete a gerir os fundos comunitários Sócrates, Capítulo Erasmus, Acção 2 (bolsas de Mobilidade de Estudantes) e tomar as medidas necessárias à distribuição das bolsas aos estudantes elegíveis, de acordo com as prioridades definidas no Plano de Acção Nacional.

As bolsas Erasmus destinam-se, única e exclusivamente, a cobrir as despesas de mobilidade e não a totalidade dos custos inerentes aos estudos no estrangeiro. Visam apenas cobrir as despesas extraordinárias decorrentes do período de estudos no estrangeiro e não abrangem despesas que os estudantes suportariam, normalmente, no estabelecimento de origem.

Procurou-se no último ano que as normas comunitárias fossem aplicadas na sua totalidade, tendo-se implementado a aprovação dos planos de estudo antes da partida do estudante para o estrangeiro. O ano de 2004/05 serviu como ano zero para testar e observar quais as melhorias que poderiam ser efectuadas. Igualmente importante foi a aplicação, em pleno, dos Certificados de Notas em língua inglesa, situação que facilitou bastante a compreensão das notas e da escala utilizada pelo ISA nas escolas parceiras. Um outro elemento importante foi a criação de um Anexo ao Certificado de notas, onde se discriminam as disciplinas efectuadas pelos estudantes durante o seu período de estudos no estrangeiro.

Tabela 10 – Alunos enviados ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus

<b>País de destino</b>	<b>2004/05</b>
Alemanha	1
Austria	0
Eslovénia	1
Espanha	2
França	1
Holanda	5
Reino Unido	3
Suécia	1
<b>Total</b>	<b>14</b>

Na Tabela 10, relativa aos alunos que vão para fora, verifica-se uma tendência cada vez maior estes se distribuírem por vários países europeus, pondo fim ao domínio que Espanha e Itália tinham no acolhimento de estudantes. Igualmente importante é o facto de a Holanda, nomeadamente a Universidade de Wageningen, estar a cativar alunos de Engenharia Alimentar.

Curioso é verificar que a distribuição por género é inteiramente favorável ao sexo feminino, dado que apenas um elemento do sexo masculino participa no Programa Erasmus.

Tabela 11 – Alunos recebidos no ISA ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus

<b>País de origem</b>	<b>2004/05</b>
Alemanha	4
Austria	2
Bélgica	3
Bulgária	2
Eslovénia	0
Espanha	21
Finlândia	0
França	1
França	0
Grécia	1
Hungria	3
Itália	21
República Checa	0
<b>Total</b>	<b>58</b>

De acordo com os dados da Tabela 11, é notória a preponderância dos alunos italianos e espanhóis no número total de estudantes recebidos no ISA, sendo que nos últimos anos também os alunos belgas têm vindo a afluir em maior número. De referir ainda que, no semestre ímpar, foram recebidos 19 estudantes, número substancialmente inferior ao dos últimos anos, situação que se deve à redução do número de fluxos de mobilidade previstos nos acordos bilaterais.

Tabela 12 – Distribuição dos alunos enviados por licenciatura

<b>Ano lectivo</b>	<b>LAP</b>	<b>LEA</b>	<b>LEAlim</b>	<b>LEAmb</b>	<b>LEFRN</b>	<b>LEZoot</b>	<b>Total</b>
2003-04	8	5	3	0	4	0	20
2004-05	3	2	5	0	2	2	14

De acordo com normas comunitárias expressas no Regulamento do Programa Sócrates/Erasmus, a DAG/RI continua a apostar numa distribuição mais equitativa das bolsas por todos os cursos. Deste modo, a licenciatura em Arquitectura Paisagista deixou de ser a que mais alunos enviava, para, actualmente, existir um equilíbrio saudável entre todas as licenciaturas do ISA. A Engenharia do Ambiente constitui a excepção devido, essencialmente, à não existência de acordos bilaterais que contemplem essa área. Todavia, têm-se vindo a desenvolver esforços para colmatar esta situação, tendo-se, inclusivamente, solicitado um parecer à Comissão desta licenciatura.

No que diz respeito ao tempo de permanência do alunos enviados nos países de acolhimento, não se verificaram alterações nos dois últimos anos lectivos mantendo-se a média de cinco meses.

Tabela 13 - Distribuição dos alunos recebidos por licenciatura

<b>Ano lectivo</b>	<b>LAP</b>	<b>LEA</b>	<b>LEAlim</b>	<b>LEAmb</b>	<b>LEFRN</b>	<b>LEZoot</b>	<b>Total</b>
2003-04	11	13	5	1	17	0	47
2004-05	8	17	7	5	18	1	56

Em 2004/05, existe uma ligeira discrepância entre o número total de alunos que o ISA recebeu e o valor apresentado na tabela. Isto deve-se ao facto de dois alunos terem vindo fazer estágio, não sendo necessária inscrição. Esta situação é cada vez mais frequente dada a necessidade dos estudantes italianos de algumas escolas parceiras, terem a obrigatoriedade de fazerem um pequeno estágio no estrangeiro, que servirá, unicamente, como forma de pesquisa para a redacção e discussão do seu Trabalho Final de Curso na escola de origem.

Actualmente, o ISA tem acordos bilaterais relativos ao Programa Sócrates/Erasmus, com vista à Mobilidade e Intercâmbio de Estudantes, com 47 Escolas distribuídas por 16 países. No **Anexo V – Relações Externas** (Quadro 22) encontra-se a lista destes acordos. Os resultados obtidos, reportam-se ao número de alunos recebidos e enviados em 2004/05.

Numa perspectiva de credibilizar e garantir a qualidade das instituições com quem o ISA tem acordos bilaterais, o Conselho Directivo decidiu validar o estabelecimento de novos acordos junto das Comissões de Licenciatura.

Quanto a outras actividades desenvolvidas em 2005, o ISA organizou formalmente uma recepção aos alunos *Erasmus* no início do ano lectivo 2005/06, seguida de uma visita guiada à Tapada da Ajuda e a diversos espaços académicos, com vista a promover a sua integração e a sua autonomia no espaço da Escola. Para facilitar a integração destes estudantes num país estrangeiro, foi também revisto o *Students International Guide*, fornecido aos estudantes desde 2001.

Foi contactado o Turismo de Lisboa, com vista à possibilidade de atribuição de material promocional diverso, pedido esse que foi aceite.

Foram ainda distribuídos vários *welcome kits*, gentilmente cedidos pela Associação Erasmuslisboa, onde constavam documentos tão importantes como um cartão de telemóvel e formulário de acesso ao passe social dos transportes públicos.

Foi organizado, pela primeira vez, um Curso de Língua portuguesa destinado a todos os alunos *Erasmus* recebidos pelo ISA. Esta iniciativa contou ainda com a presença de alunos de outra escola da UTL, a Faculdade de Motricidade Humana.

Foi criada uma zona de informação internacional na Divisão de Apoio à Gestão, onde estão patentes informações tão diversas, como guias de estudo de escolas estrangeiras parceiras ou possibilidades de estudos pós-graduados no estrangeiro.

Para promover a divulgação do ISA no estrangeiro, nomeadamente nas escolas com quem existe um acordo bilateral para a mobilidade de estudantes e docentes, foi redigida uma brochura em língua inglesa, que se encontra em processo de análise e avaliação. É importante a oficialização de um documento similar, por forma a garantir o reconhecimento e a compreensão internacional dos planos de estudo do ISA numa língua universal.

De momento, as Relações Internacionais encontram-se envolvidas no projecto de criação de uma Base de Dados *Erasmus*, desenvolvida no contexto da Reitoria da UTL, onde constarão

todas as informações relevantes a um período de mobilidade no estrangeiro, bem como informações sobre as escolas parceiras.

#### **R 1.5.3.5. Programa Leonardo da Vinci**

Em 2005 foram sete os alunos enviados ao abrigo deste programa, tendo como destinos a Espanha (dois alunos), a Itália (três alunos), a Dinamarca e a Finlândia (ambos com um aluno). Estes números referem-se ao projecto *Leonardo da Vinci* que ainda está em execução, com data de término a 28 de Fevereiro de 2006. O projecto em causa destina--se a promover um período de estágio no estrangeiro (mais concretamente na União Europeia) de recém-licenciados, com a duração mínima de dois meses e máxima de 12 meses. Neste momento, são 16 os beneficiários com bolsa mas, dado que o projecto inicial prevê a mobilidade de 20 beneficiários, é pouco provável o preenchimento de todas as vagas existentes com a aproximação do final do projecto.

A distribuição geográfica dos destinos escolhidos pelos beneficiários é relativamente uniforme pois, dos sete que partiram, cinco tiveram como destino países do sul da Europa, como é o caso da Espanha e da Itália. A isto não é indiferente o factor da proximidade geográfica e da facilidade da adaptação a uma cultura e uma língua similares à nossa.

À semelhança do que foi referido no ano passado, o item dos "alunos recebidos/acolhidos" não é controlável pois, normalmente, os estudantes que vêm para o ISA, ao abrigo do *Leonardo da Vinci*, contactam directamente os departamentos, sem que nada passe pela DAG/RI. Outro caso paradigmático desta dificuldade de controlo é o do Jardim Botânico, que recebe inúmeros beneficiários deste programa, sem que a DAG/RI tenha conhecimento impossibilitando a determinação do número real de pessoas envolvidas.

#### **R 1.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa**

No ano de 2005 não decorreram quaisquer acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa.

##### **R 1.6.1. Outras actividades desenvolvidas**

Foi submetido à Ordem dos Engenheiros, o processo de acreditação da licenciatura em Engenharia Zootécnica.

Entretanto, também no âmbito da acreditação das licenciaturas em Engenharia do Ambiente, Engenharia Alimentar e Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, iniciada em 2004, foram efectuadas visitas ao ISA por parte da Comissão de Acreditação da Ordem dos Engenheiros em Novembro e Dezembro últimos. Estas visitas à escola contemplaram, para além da reunião com as autoridades académicas e responsáveis pelo curso, a reunião com docentes e alunos e ainda visita às instalações.

## R 1.7. Áreas de suporte ao desenvolvimento

### R 1.7.1. Informação e documentação

### R 1.8. Edição

A fim de consolidar o posicionamento de instituição de referência na área da Investigação e Ensino das Ciências Agrárias, foi importante criar no ISA um Gabinete Editorial com uma estrutura leve que fomente a publicação de livros e outras publicações de prestígio, de índole pedagógica e científica. Assim, em consonância dos Conselhos Directivo e Científico, promoveu-se a constituição da Editora ISAPress em que o primeiro Coordenador Geral da Editora, foi designado ser o Prof. João Neves Martins.

O objectivo definido para a Editora ISAPress focaliza a produção de livros de qualidade científica e pedagógica, exigindo um *design* gráfico atraente e convidativo ao estudo e à leitura. A Editora, naturalmente, está aberta a propostas de autores exteriores ao ISA, bem como à tradução de importantes obras estrangeiras. A estrutura da editora ISAPress é constituída, para além do Coordenador Geral, por um núcleo de produção e um Conselho Editorial capaz de definir uma linha de desenvolvimento da editora e de assegurar a qualidade científica e o interesse para o País das obras editadas.

O processo de avaliação será semelhante ao de outras editoras universitárias estrangeiras em que a proposta fundamentada pelo(s) autor(es) e respondendo às questões essenciais do "porquê?", "quando?" e "para quem?", analise a oportunidade da publicação. Será necessário incluir a estrutura do livro (capítulos) e uma descrição pormenorizada do seu conteúdo (memória descritiva com cerca de mil palavras). Cada projecto de edição é apreciado pelos avaliadores escolhidos entre os membros do Conselho Editorial (constituído pelos Professores Ilídio Moreira, Carlos Portas, João Santos Pereira, Cândido Pinto Ricardo, M<sup>a</sup> da Conceição Loureiro Dias, Amarílis de Mendonça, Pedro Aguiar Pinto e Elias Fereres) ou por este indicados (nacionais ou estrangeiros). A decisão final caberá sempre ao Coordenador da Editora. Uma vez aprovada a obra, compete ao Gabinete de Produção da Editora elaborar e implementar um plano de produção e comercialização, de acordo com as especificidades de cada livro.

Em 2005 foram editadas as seguintes publicações:

- ✓ Material de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, .Jorge F. Moreira;
- ✓ As Organizações de Agricultores de Produção Integrada, Pedro Amaro;
- ✓ Incêndios Florestais em Portugal: caracterização, impactos e prevenção, .João Santos Pereira.

## R 1.9. Actividades culturais e associativas

### R 1.9.1. Actividades Culturais

Um programa regular de actividades culturais é da maior importância numa instituição universitária, não apenas devido ao seu papel na formação global dos indivíduos, mas também como elemento motivador de um convívio saudável entre docentes, discentes e outros funcionários do ISA.

Num contexto de mudança na estrutura, objectivos e metas do Ensino Superior em Portugal devido ao Processo de Bolonha, onde as questões culturais irão ser valorizadas, o ISA antecipou-se e decidiu, em 2005, criar o grupo ISAcultural, por forma a fomentar as actividades culturais no ISA.

### R 1.9.2. Actividades Associativas

O Conselho Directivo continuou a apoiar as actividades das associações estudantis sediadas no ISA, a AEISA (Associação de Estudantes do ISA), a Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF), a Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) e a Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students), bem como das Tunas masculina (AgriculTUNA) e feminina (Tunassa) do ISA.

#### R 1.9.2.1. AEISA

A Associação de Estudantes do ISA desenvolveu a sua normal actividade de apoio aos alunos, para a qual deverá continuar a contar com o apoio do Conselho Directivo. Assim, ao longo de 2005 destacam-se as seguintes actividades desenvolvidas pela AEISA, através de algumas das suas secções:

Património – Arranjo dos Campos Polidesportivos; recuperação dos balneários; reparação e limpeza do Lagar; prolongamento da extensão do espaço da Tunassa; renovação e limpeza dos cacifos; realização de inventário do material da AEISA; manutenção da mesa de Ping-Pong e aquisição de uma mesa de matraquilhos;

Gestão da Rede – Gestão e manutenção dos computadores da AEISA; aquisição de um novo servidor e realização de inventário do material informático existente;

Apoio a Núcleos – Apoio às iniciativas do NEAISA (Núcleo de Estudantes Africanos do ISA), com a exposição sobre Amílcar Cabral e a Semana Africana; à NAISA (Núcleo de Ambiente do ISA); à AgriculTuna; Tunassa e ao núcleo de Surf e Bodyboard da AEISA;

Marketing – Investimento nos produtos da AEISA e obtenção de alguns patrocínios para actividades da associação (oferta em géneros e serviços para festas);

Saídas Profissionais – Divulgação do protocolo com a Ordem dos Engenheiros e, em colaboração com o Gabinete de Saídas Profissionais do ISA, através de *mailing list*, das ofertas de empregos e estágios; apoio na realização de um *Jobshop*;

Acção Social – Participação no Encontro Luso-Franco-Alemão (Colónia, Alemanha, de 17 a 24 de Abril); acompanhamento do processo de benefícios sociais; disponibilização de informação necessária e esclarecimento de dúvidas na concretização das candidaturas;

Quercus – Edição de quatro números d' "O Quercus" (jornais de Março, Abril, Setembro/Outubro e Dezembro); elaboração de uma *mailing list* de colaboradores regulares, bem como angariação de novos;

Recursos On-line/Apoio Gráfico – Execução de cartazes e panfletos dos eventos da AEISA e actualização do site da associação;

Fotografia – Realização da Expo-Caloiro; cobertura fotográfica das festas organizadas pela AEISA, bem como de todas as actividades inseridas na Semana do Caloiro e outros eventos (Feira Verde, Exposição "Amílcar Cabral", exposição do dia 14 de Abril, workshop de hip-hop, Campeonato da Tapada, Final do Campeonato Regional de Futebol 11 e Dia da África);

Recreativa – Festa do Pecado; Festa do Azar; Festa do Luau Agronómico; Festa do Veterano; Festa Halloween; Agronomia Vibrações Positivas; Semana do Caloiro 2005/06; Magusto Agronómico; Baile de Finalistas e Festa Agronómica na discoteca *People*;

Sonora – Emissão da Rádio Tomatinho da Tapada (RTT) e apoio aos diversos eventos realizados pela secção recreativa durante o mandato;

Cultural – Feira do Livro; Feira Verde; Feira de Natal; *workshop* de capoeira e *hip hop*; campeonato de sueca; exibição de filmes e concurso de fotografia;

Desportivo – Campeonato e Taça da Tapada 2005; Realização da churrascada do futebol; angariação de patrocínios (syngenta, Junta Freg. Alcântara); protocolo com o ISA para a aquisição de novos equipamentos para o projecto ligas universitárias Fut 7; inscrição da equipa e dos atletas no campeonato universitário de Lisboa 2006 na ADESL em diversas modalidades (voleibol masc./fem., basquetebol masc., futsal masc./fem., rugby masc.); organização e realização da Supertaça Armando Alberto Gonçalves e do Campeonato e Taça da Tapada 2006; torneio de *rugby* e organização da sua sede;

Agros – Montagem da nova edição da revista *Agros*; venda de números anteriores da revista e exposição de edições antigas nos dias 12 e 13 de Maio; Colóquio "Que Vinhos para o Futuro?", realizado a 13 de Dezembro;

Ambiente – Elaboração regular de artigos para *O Quercus*; organização da conferência "Ferrocimento"; representação no 3º Enc. Nac.l de Estudantes de Engenharia do Ambiente, no Porto; realização de sessão de esclarecimento sobre o curso Engenharia do Ambiente; construção de um *blog* ([www.blogspot.com/ambienteisa](http://www.blogspot.com/ambienteisa)); organização de visita de estudo à Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Valorsul em São João da Talha;

Outras Actividades – Participação na "Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo 2005/06", na "Sessão de Recepção aos Estudantes ao Abrigo do Programa ERASMUS" e na "sessão Solene de Abertura das Comemorações do 75º aniversário da UTL"; representação no jantar de comemoração dos 10 anos da Agricultuna (com o lançamento de cd) e da Tunassa;

participação no almoço com a Ordem dos Engenheiros para a acreditação do curso de Engenharia do Ambiente, a convite da Comissão de Licenciatura.

## **R 1.10. Unidades Especiais**

### **R 1.10.1. Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida**

O *Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA)* é uma Unidade Especial do ISA, de acordo com a alínea a) do nº 2 do artigo 17º dos Estatutos do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa, publicados no Diário da Republica, II série, em 19 de Julho de 2000, dispondo de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, tal como expresso nos termos do artigo 48º dos EUTL e do Decreto nº 9247, de 15 de Novembro de 1923. Desenvolve actividades de investigação aplicada, apoio ao desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade, nos domínios científicos da Sanidade Vegetal, Patologia Vegetal e Patologia Florestal. O Laboratório tem estabelecido, no âmbito das suas competências, diversos convénios e protocolos com organismos oficiais, empresas privadas e autarquias, daí resultando um incremento desta sua actividade e um aumento das suas receitas próprias na prestação de serviços ao exterior. O Director do LPVVA é a Prof.<sup>a</sup> Cat. Joana Duclos.

### **R 1.10.2. Laboratório de Estudos Técnicos**

O *Laboratório de Estudos Técnicos (LET)*, integrado no ISA desde 1 de Maio de 1998, vive essencialmente das receitas próprias que aufera. Trata-se de um Laboratório em vias de *Acreditação*, tratando numerosas análises provenientes de todo o País, cujo esforço de modernização e de adaptação às situações mais exigentes tem sido notável. Recentemente foi recuperado o espaço situado abaixo da Sala de Actos, com a instalação aí de um pequeno lagar experimental, para além de outros equipamentos. O Director do Laboratório é o Prof. José Manuel Gouveia.

### **R 1.10.3. Tapada da Ajuda**

A Unidade Especial *Tapada da Ajuda*, contemplada como tal nos Estatutos do ISA, encontra-se em fase de constituição e de formalização. A existência de um Contrato-Programa, com reconhecimento e financiamento governamental, que permita viabilizar esse espaço enquanto Unidade Especial, continua a ser um objectivo a alcançar.

### **R 1.10.4. Jardim Botânico**

No decorrer de 2005 o Jardim Botânico desenvolveu um conjunto de actividades de natureza diversa:

- ✓ Visitas guiadas por estudantes do ISA a Escolas do Ensino Primário e Secundário, creches, instituições de solidariedade social, escolas de jardinagem, entre outras;

✓ Actividades de educação ambiental:

Dia da Árvore: visita de 220 crianças vindas de Escolas convidadas pela Junta de Freguesia da Ajuda, acompanhadas por dez Guias e pela Directora do Jardim. Para além da visita guiada, plantaram uma árvore. verificou-se ainda a visita de mais de 300 crianças de escolas da zona de Odivelas;

Programa de tempos livres "Pró-ambiente" Páscoa (de 28 de Março a 1 de Abril). – ATL de educação ambiental, destinado a crianças dos 4 aos 12 anos. Actividades efectuadas ao ar livre: jardinagem; expressão plástica, teatro, entre outras;

Dia Mundial da Criança - 20 crianças da Escola C+S Francisco Arruda assistem à leitura encenada do conto de Sophia Mello Breyner "A árvore". Leitura realizada, ao ar livre, sob a copa da *Schotia afra* (Leitura orientada pela actriz e encenadora Maria João Vicente);

Leitura encenada de um conto de Sophia de Mello Breyner "A Floresta", destinada, sobretudo, a todas as crianças e jovens - leitura orientada pela actriz e encenadora Maria João Vicente (18 de Junho);

Luísa Fortes da Cunha - Autora dos livros "A Teodora" fala do seu mais recente livro a 50 crianças do 2º Ciclo do Externato Padre António Vieira. A autora responde a perguntas e distribui autógrafos (21 de Junho).

✓ Aluguer de espaço para realização de Filmagens, Sessões Fotográficas, "Workshops", festas de aniversário para crianças, entre outras;

✓ Redacção do Boletim *Jardim Botânico Informa*, com os principais acontecimentos e notícias. Redigido e distribuído mensalmente, por *e-mail*, aos docentes, investigadores e funcionários do ISA, Sócios da Associação dos Amigos do Jardim Botânico da Ajuda (AAJBA) e alunos dos Mini-cursos de Jardinagem;

✓ Mini cursos de Jardinagem (destinados ao público em geral):

Técnicas Básicas de Jardinagem; Implantação e manutenção de Pomar; Roseiras; Viticultura; Poda e Poda de Roseiras (Janeiro);

Horticultura Biológica; Poda de árvores e arbustos ornamentais; Jardins em pequenos espaços e Propagação vegetativa de plantas (Fevereiro);

Técnicas Básicas de Jardinagem; Jardins em pequenos espaços; Habitats de espécies raras e Relvados (Março);

Técnicas Básicas de Jardinagem; Fitossanidade; Plantas aromáticas e medicinais; Aves dos nossos jardins; Orquídeas; Enxertia e *Feng Shui* (Abril);

Técnicas Básicas de Jardinagem; Plantas Aromáticas e Medicinais; Rega em espaços verdes; Plantas Ornamentais de Exterior; Flora espontânea portuguesa com valor ornamental; Pequenos frutos (Maio);

Técnicas Básicas de Jardinagem (Junho);

Arranjos florais de Natal (Novembro).

✓ Trabalhos de Jardinagem:

Plantação das Cinerárias nos canteiros centrais do tabuleiro Inferior; Continuação da poda do buxo; Poda da buganvília; Estacarias de várias espécies (Janeiro);

Sementeiras; Monda e limpeza do jardim (Março);

Monda e limpeza do jardim (Abril);

Plantação de Dálias (Maio);

Sementeiras, rega, monda e sachas (Junho);

Poda de Buxo e Buganvília; Plantação de Cinerárias (Outubro);

Limpeza da mata e preparação de terreno para a criação de Centro de combustagem (Novembro);

Início da Poda de Buxo e continuação da limpeza da mata (Dezembro).

✓ Trabalho de Campo:

De 20 a 24 Junho - Deslocação à Serra dos Candeeiros para colheita de propágulos para conservação *ex-situ*, em colaboração com a Empresa "Enerpro - Projectos de Energias Renováveis, Lda;

Dias 7, 8 e 29 de Novembro - Deslocação à Serra dos Candeeiros para colheita de propágulos para conservação *ex-situ*.

✓ Participações:

Participação na Feira Verde (ISA): venda de plantas e artigos da loja;

Participação na "International Conference of University Internships in Europe" (dias 26 e 27 de Maio);

Consórcio Europeu de Jardins Botânicos (de 8 a 13 de Junho) em Thessaloniki/Grécia;

Recepção à Primeira-Dama de Moçambique e sua comitiva;

Consórcio Europeu de Jardins Botânicos (de 8 a 11 de Dezembro) no Luxemburgo.

✓ Eventos:

Campeonato de Petanca (17 de Junho). Por intermédio da Agência "AIMS Portugal", 50 pessoas usaram o tabuleiro inferior do jardim para uma pequena competição de Petanca, seguida de um jantar no Restaurante Estufa Real;

Palestra de *Feng Shui* (25 de Junho) realizada pelo Eng. Alexandre Gama em representação do Instituto Macrobiótico de Portugal;

"Alice no Jardim das Maravilhas" (25 de Junho a 10 de Julho). Peça de Teatro, baseada nos contos de Lewis Carrol, representada por crianças dos sete aos 14 anos destinada a crianças e adultos;

"O Aniversário da Infanta" (dias 23 e 24). Peça de Teatro infanto-juvenil, com texto de Oscar Wilde, da responsabilidade da FT Produções e Teatro Focus. Espectáculo com música tocada ao vivo, projecção de vídeo, exposição de fotografia e pintura. A assistir estiveram cerca de 160 pessoas (adultos e crianças);

2ª Festa do Outono (dias 15 e 16 de Outubro). Festa organizada com o objectivo de divulgar o Jardim, aproximar as pessoas da natureza, promover o convívio entre funcionários do Jardim e o público em geral. Nestes dois dias realizaram-se visitas guiadas e demonstrações de algumas técnicas de jardinagem. Exposição simultânea de Orquídeas e de pintura, esta última da responsabilidade da artista plástica Manuela Maria. Tiveram ainda lugar: a actuação do Grupo de Cantares "A Grafonola"; jogos tradicionais, trabalhos em barro e animação por parte do Programa "Pró-Ambiente", destinados a crianças; participação de 17 stands com produtos de artesanato, naturais e artigos de jardinagem; concurso de Espantalhos onde participaram 28 crianças; concurso de arranjos florais destinado a adultos;

"Um Outro Conto....de Natal" - de 26 a 17 de Dezembro;

Peça de teatro do Grupo de Teatro Infantil - "Animarte", sedado no Jardim Botânico da Ajuda, em cena no Teatro Belém Clube.

✓ Estágios:

Leonardo da Vinci - em Outubro, durante duas semanas e à semelhança de anos anteriores, o Jardim recebeu 26 alunos da Escola de Horticultura e Jardinagem de Réus. Durante este estágio os alunos tiveram oportunidade de trabalhar num jardim histórico e realizar a poda de buxo e de buganvílias;

Colaboração de Estagiária. Até Janeiro de 2006, o Jardim recebe uma estagiária de Lugo (formada em Engenharia Técnica Florestal e Engenharia de Montes), cuja colaboração incide na melhoria da Colecção Botânica (conservação, confirmação e colocação das etiquetas em falta), no *index seminum* e nos viveiros (produção de plantas aromáticas).

- ✓ Formação: Curso de Formação e reciclagem de Guias (dias 17 e 18 de Dezembro), destinado, sobretudo a alunos e antigos alunos do ISA, com o objectivo de formar guias competentes para a realização das visitas guiadas de todo o ano.

### **R 1.11. Apoios ao estudante**

O apoio social a estudantes é incumbência específica dos SASUTL. Para funcionários docentes, não-docentes e investigadores o Conselho Directivo decidiu manter em funcionamento um Posto Médico, desde a sua reabertura em 2000, com a presença de uma médica durante uma manhã por semana. O limite de dez doentes a atender durante cada manhã vem-se mostrado adequado, não se tendo, via de regra, ultrapassado esse número.

## R 2. Recursos

### R 2.1. Instalações e Infra-estruturas

No último ano não se registaram quaisquer verbas inscritas em PIDDAC, com vista a apoiar a construção ou recuperação de infra-estruturas. Nessas condições, em razão de inúmeras situações carecendo intervenção, há que recorrer às receitas próprias, na medida das disponibilidades.

Assim, para além de algumas obras recentemente realizadas, como é o caso da adaptação na Divisão de Recursos Humanos ou na adequação da casa de banho do Edifício Principal, um conjunto de pequenas obras de reparação e conservação, nomeadamente, infiltrações, conservação de telhados e caleiras de escoamento, serão efectuadas de acordo com as prioridades.

No que respeita aos encargos de funcionamento, há a destacar o aumento desses encargos no ano de 2005, quer no que se refere à conservação de bens, quer às comunicações. A recuperação e adaptação do edifício junto ao Portão da Ponte, destinado à Residência de Pós-Graduação, aparece como responsável pela primeira rubrica.

Encargos em Euros

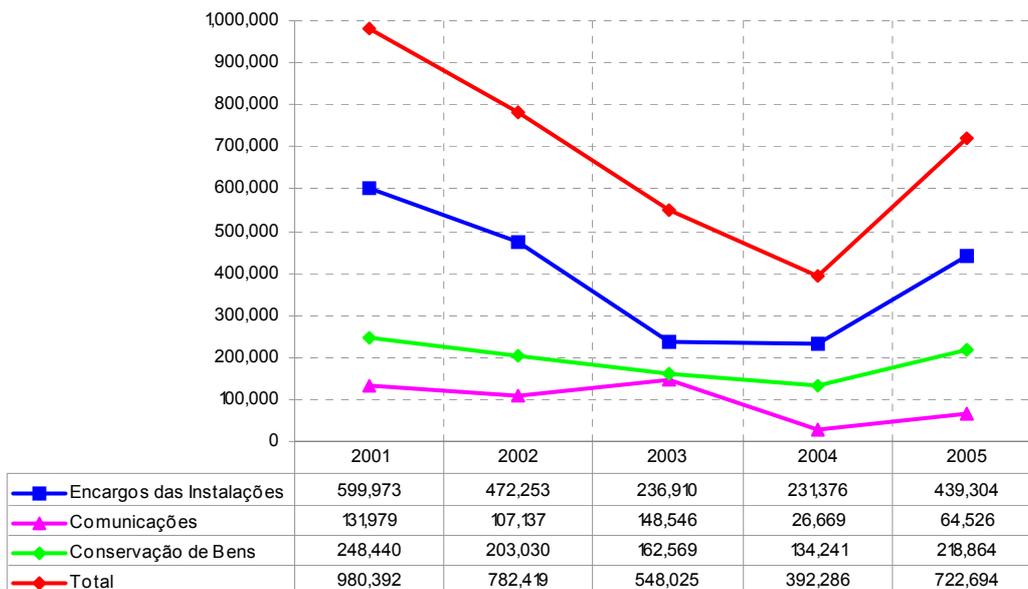


Figura 30 - Encargos gerais financiados por Receitas Próprias e OE

Analisando a Figura 31 e a Figura 32 pode verificar-se que, a partir de 2003, inverteu-se a origem da fonte de financiamento dos encargos gerais do ISA.

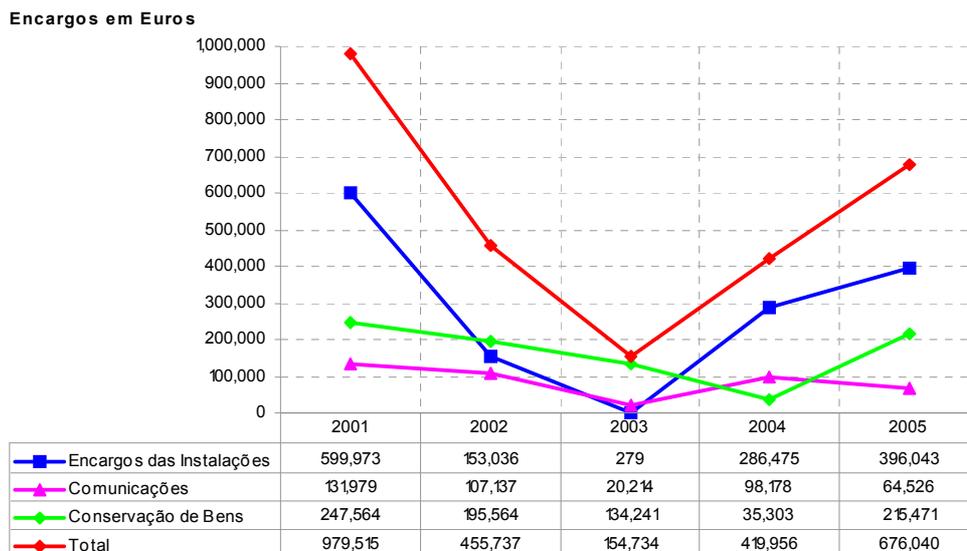


Figura 31- Encargos gerais financiados por Receitas Próprias

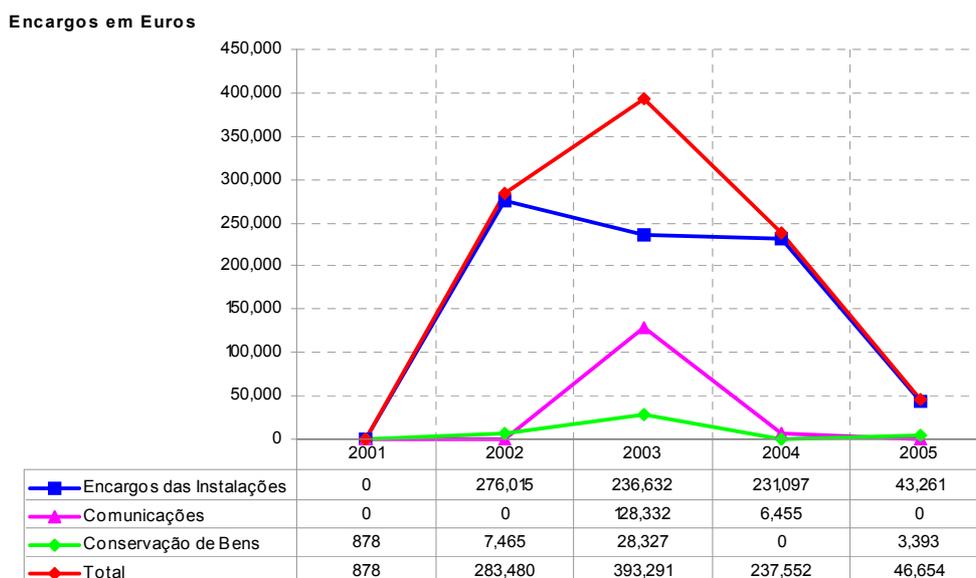


Figura 32 -Encargos gerais financiados pelo Orçamento de Estado

## R 2.2. Recursos Humanos

### R 2.2.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento

No que respeita aos recursos humanos da instituição, haverá que separar os quadros docente e não-docente, por apresentarem situações díspares.

No que respeita ao Corpo Docente, os lugares de catedrático e de associado encontram-se preenchidos, decidindo-se a abertura de concurso exclusivamente quando se verifica uma aposentação, jubilação ou se liberta uma vaga. A contratação pela base também tem

estado praticamente fechada, em razão da situação orçamental e da necessidade de equilibrar os *rácios*. Tal situação produz efeitos bastante negativos para o futuro da instituição, particularmente no que respeita à necessária renovação do Corpo Docente. Atendendo ao facto de, em 2005, a dotação global se ter apresentado ligeiramente favorável, foi decidido contratar dois docentes (professores auxiliares) para a área da produção animal, um assistente para a secção de arquitectura paisagista e dois docentes, em regime de substituição (assistente para o Departamento de Matemática e um professor auxiliar para o Departamento de Protecção das Plantas e Fitoecologia).

Quanto ao pessoal não docente, persiste a exigência de uma dotação global reduzida, já que não contempla o facto de, além de ser uma Escola de Engenharia com laboratórios de apoio a aulas teórico/práticas e trabalhos de investigação, ainda ter a seu cargo a Tapada da Ajuda e o Jardim Botânico da Ajuda. Assim, dada a sucessiva e gradual diminuição do número de alunos, a dotação global de funcionários não-docentes vai acompanhando essa tendência. Contudo, vem-se registando uma significativa recuperação ao longo dos últimos cinco anos, em particular no que se refere ao pessoal do quadro (192 funcionários no início de 2001, 185 em 2002, 169 em 2003, 164 em 2004 e 156 no final de 2005). É de assinalar o esforço que a este nível a instituição tem feito no sentido de ultrapassar a dificuldade de gestão de amplos espaços, sem a correspondente disponibilização dos meios humanos necessários.

## R 2.2.2. Pessoal Docente (DOC)

### R 2.2.2.1. Caracterização

No final de 2005 o ISA contava com 154 docentes, correspondendo a 141,9 ETI's. A distribuição do número de docentes e de ETIs por categorias é a que figura na Tabela 14

Tabela 14 - Número de docentes (ETI) a 31 de Dezembro de 2005

<b>Categoria</b>	<b>Nº doc.</b>	<b>ETI's</b>
Professores Catedráticos	33	31.0
Professores Catedráticos (conv.)	2	0.4
Professores Associados	36	35.0
Professores Assoc. Supranum.	2	1.0
Professores Associados (conv.)	2	0.3
Professores Auxiliares	64	64.0
Professores Auxiliares (conv.)	2	0.5
Assistentes	9	7.0
Assistentes (conv.)	4	2.7
Assistentes Estagiários	0	0.0
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>141.9</b>

Destes 154 docentes, 24 professores são agregados, três encontram-se em regime de tempo integral, dez são convidados (3,9 ETI's) e seis desempenham funções fora do ISA (0 ETI).

Os quadros de evolução da estrutura do pessoal docente ao longo dos últimos anos encontram-se no **Anexo VI – Pessoal Docente** (Quadro 23, Quadro 24 e Quadro 25).

No final de 2005 encontravam-se seis docentes em comissão de serviço. Por categorias, a exercer funções fora do Instituto, estavam dois professores catedráticos, um professor associado com agregação, um professor associado supra-numerário com agregação e dois assistentes.

#### R 2.2.2.2. Docentes por Departamento

A distribuição de docentes por Departamento/Secção Autónoma, no final de 2005, é a que figura na Tabela 15.

Como é possível observar, apenas em cinco unidades departamentais (a saber, Departamento de Botânica e Engenharia Biológica, Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural, Departamento de Engenharia Florestal, Departamento de Matemática e Departamento de Produção Agrícola e Animal) o número de docentes é superior ao exigido legalmente (15 docentes, dos quais cinco com doutoramento) para que se continuem a considerar como departamentos. Verifica-se pois que a massa crítica dessas unidades abaixo do aceitável, para além da dispersão organizacional de um tão elevado número de departamentos, indica a necessidade de se proceder a uma reorganização departamental.

Tabela 15 - Número de docentes e ETIs, por Departamento/Secção Autónoma

Departamento/Secção Autónoma	n.º doc.	ETI
Dep. de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	12	9.4
Dep. de Botânica e Engenharia Biológica	18	16.2
Dep. de Ciências do Ambiente	9	9.0
Dep. de Economia Agrária e Sociologia Rural	16	15.0
Dep. de Engenharia Florestal	16	16.0
Dep. de Engenharia Rural	13	12.0
Dep. de Matemática	15	15.0
Dep. de Produção Agrícola e Animal	18	16.6
Dep. de Protecção das Plantas e de Fitoecologia	13	12.0
Dep. de Química Agrícola e Ambiental	13	12.0
Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista	11	8.7
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>141.9</b>

É de referir que a totalidade dos docentes que integram o Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical, o Departamento de Botânica e Engenharia Biológica, o Departamento de Ciências do Ambiente, o Departamento de Engenharia Florestal e o Departamento de Química Agrícola e Ambiental possuem o grau de doutor. A lista de docentes por departamento consta no **Anexo VI – Pessoal Docente** (Quadro 26).

#### R 2.2.2.3. Concursos

Durante o ano de 2005 decorreu um concurso para Professor Catedrático no Departamento de Matemática. Foram também abertos quatro concursos para Professor Associado no

Departamento de Botânica e Engenharia Biológica, no Departamento de Produção Agrícola e Animal, no Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia e no Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural.

Teve ainda lugar um concurso para Professor Associado no Departamento de Ciências do Ambiente.

#### **R 2.2.2.4. Agregações**

Em 2005 dois docentes obtiveram o grau de agregação, nomeadamente, docentes do Departamento de Engenharia Florestal e Departamento de Protecção das Plantas e Fitoecologia. O quadro de evolução relativo às informações apresentadas nesta secção figuram no **Anexo VI – Pessoal Docente** (Quadro 27).

#### **R 2.2.2.5. Jubilações**

Em 2005 ocorreu uma jubilação no ISA, mais concretamente no Departamento de Engenharia Florestal. O quadro de evolução de jubilações, de 2001 a 2005, figura no **Anexo VI – Pessoal Docente** (Quadro 28).

#### **R 2.2.2.6. Formação Profissional**

Durante o ano de 2005 a Reitoria disponibilizou cursos ou acções de formação especificamente direccionados aos docentes. No entanto, não se verificou aderência ou receptividade, por parte de docentes do ISA, às iniciativas disponibilizadas.

#### **R 2.2.3. Pessoal Investigador**

Presentemente, o ISA conta com cinco investigadores que figuram na Tabela 16 e cuja distribuição equitativa, por departamento, figura na

Tabela 17.

Tabela 16 - Número de investigadores

<b>Categoria</b>	<b>N.º</b>
Investig. Coordenador	2
Investig. Principal	2
Investig. Auxiliar	1
<b>Total</b>	<b>5</b>

Tabela 17 - Número de investigadores por Departamento

<b>Departamento</b>	<b>Nº inv.</b>
Dep. de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	1
Dep. de Botânica e Engenharia Biológica	1
Dep. de Ciências do Ambiente	1
Dep. de Produção Agrícola e Animal	1
Dep. de Protecção das Plantas e de Fitoecologia	1
<b>Total</b>	<b>5</b>

A lista de investigadores por Departamento e o quadro de evolução do número de investigadores, a qual tem permanecido estável nos últimos três anos, encontram-se no **Anexo VII – Pessoal Investigador** (Quadro 29 e Quadro 30).

#### **R 2.2.4. Pessoal não docente do quadro**

##### **R 2.2.4.1. Caracterização**

A situação do Pessoal Não-Docente do ISA caracteriza-se pela existência de um número de funcionários superior ao dos docentes, o que implica um *rácio* desfavorável. Tal deve-se ao facto de estes funcionários desempenharem actividades de apoio ao ensino/investigação e ao funcionamento da estrutura do ISA, incluindo laboratórios, oficinas, parque agrícola e florestal e jardim botânico, situação não reconhecida nem contemplada pela tutela. Uma vez que a dotação de pessoal não-docente foi fixada, no ano de 2003, em 138, e que não toma em consideração as actividades não exclusivamente de apoio ao ensino, continua a verificar-se a existência de um número de funcionários superior àquele valor. Tal situação resultou, em grande medida, da integração ocorrida pela aplicação do Dec-Lei 81-A, entre 1996 e 1999, tendo-se então registado um aumento de 39 funcionários do quadro. Embora entendendo que a especificidade do ISA lhe deverá conferir um quadro mais alargado, tem sido seguida uma política de racionalização de tarefas que produziu uma redução de 65 unidades no pessoal do Quadro, de 2001 para 2005. Sendo ainda de mencionar que de 2004 para 2005 a tendência para a diminuição continua a verificar-se (menos 20 funcionários). Verificou-se também o estabelecimento de contratos a termo certo, os quais tenderam a diminuir de 2004 para 2005.

Relativamente à distribuição actual do Pessoal Não-Docente, por categorias, é de referir, que as categorias com maior número de funcionários são representadas por Técnicos-Profissionais, Administrativos, Auxiliares e, ainda que em menor número, Técnicos Superiores (ver Tabela 18).

Tabela 18 – Distribuição do pessoal não docente por categorias

Carreira	Categoria	Quadro	CTTC <sup>(1)</sup>
Dirigente	Chefe de Divisão	3	
Técnica Superior	Assessor Principal	5	
	Assessor	2	
	Técnico Superior Principal	4	
	Técnico Superior de 1ª Classe	3	
	Técnico Superior de 2ª Classe	2	1
Técnica Superior BD	Assessor Principal		
	Assessor		
Técnica	Técnico Especialista Principal	1	
	Técnico de 1ª Classe	13	
	Técnico de 2ª Classe		
Técnica Profissional	Téc. Profissional Esp. Principal	21	
	Téc. Profissional Especialista		1
	Téc. Profissional Principal	18	
	Téc. Profissional de 1ª Classe	7	
	Téc. Profissional de 2ª Classe	1	3
Técnica Profissional BD	Téc. Profissional Esp. Principal BD	2	
	Téc. Profissional de 2ª Classe BD	2	
Informática	Téc. Inform. Grau 2 - nível 1		
	Téc. Inform. Grau 1 - nível 1	2	
Administrativa	Chefe de Secção	4	
	Assistente Adm. Especialista	18	
	Assistente Adm. Principal	4	
	Assistente Administrativo	4	
Op. Alt. Qualificado	Operário Principal	2	
	Operário		
Op. Qualificado	Operário Principal	10	
	Operário	1	1
Auxiliar	Auxiliar Técnico	16	1
	Auxiliar Administrativo	7	
	Motorista de ligeiros	1	
	Motorista de pesados		
	Telefonista		
	Guarda Florestal Principal	1	
	Guarda Nocturno	2	
<b>Total</b>		<b>156</b>	<b>7</b>

<sup>(1)</sup> CTTC - Contrato de Trabalho a Termo Certo

Além de que, apesar de ter diminuído ligeiramente o número de funcionários de 2004 para 2005, estes diminuíram essencialmente nas categorias de Administrativo e de Auxiliar. Os quadros de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no **Anexo VIII – Pessoal não docente** (Quadro 31 e Quadro 32).

#### R 2.2.4.2. Mobilidade

Após a reestruturação dos Serviços, no ano de 2002, em que se registou uma certa movimentação de pessoal por forma a preencher as novas estruturas, a situação tem vindo a estabilizar, com movimentações pontuais. Para facilitar e fomentar as necessárias transferências de pessoal foi criado um *Sistema de Mobilidade Interna*, que após a devida aprovação e aceitação por todas as unidades orgânicas, foi implementada a partir de 2002.

Durante o ano de 2005 três funcionários foram requisitados para fora do ISA, nas categorias de Chefe de Secção, Técnico-Profissional e Administrativo.

#### R 2.2.4.3. Aposentações

Durante o ano de 2005 verificaram-se sete aposentações de funcionários não docentes.

#### R 2.2.4.4. Formação Profissional

Em 2005, e porque a reorganização das diversas valências técnicas implicou uma reflexão sobre os diversos *modus operandi* e uma redefinição de procedimentos, optou-se por consolidar primeiro o que virão a ser as bases dos serviços de formação que o ISA poderá oferecer aos seus funcionários, dada a importância estratégica que se reconhece à qualificação contínua destes.

De qualquer modo, procurou potenciar-se toda a capacidade instalada – o *know-how* de funcionários docentes e não-docentes – e assim se realizaram as acções de formação interna “Elaboração do Plano de Prevenção e Emergência”, da responsabilidade do Eng<sup>o</sup> Nuno Amaral (NASPQ), “Noções Elementares de Bases de Dados”, da responsabilidade de quatro docentes do departamento de Matemática, e “Primeiros Socorros”, da responsabilidade de um formador externo que tinha entretanto colaborado no NASPQ.

Esta última acção de formação contou com a participação de funcionários de outras Escolas e estruturas da UTL dado ter sido realizado no âmbito do designado plano de Formação da UTL, cuja taxa de execução ficou áquem do previsto.

Em todas as acções de formação interna levadas a cabo ficaram inscrições em lista de espera, pelo que se procurará, tão breve quanto possível, realizar novas acções destes cursos.

Tabela 19 –Acções de formação internas

Acção de formação		Participações		
Designação	Duração (horas)	por carreira	por serviço de origem	total
Elaboração do Plano de Prevenção e Emergência	12	Tec.Superior - 2 Técnico - 2 Tec. Profi. - 3 Bolseiro Inv. - 2	DPAA - 1 DBEB - 1 DPPF - 3 DQAA - 2 LET - 1 LPVVA - 1	9
Noções Elementares de Bases de Dados	12	Tec.Superior - 3 Técnico - 1 Tec. Profi. - 2 Ass. Adm. - 1 Bolseiro Inv. - 2	DBEB - 1 DRH - 2 DAG - 3 DEF - 3	9
Primeiros Socorros	15	Dirigente - 1 Tec.Superior - 2 Técnico - 1 Tec. Profi. - 1 Ass. Adm. - 3 Operário - 1 Aux. Adm. - 3	CEDAR - 2 FA - 2 FMV - 2 ISA - 2 ISEG - 2 Reitoria - 1 SAS - 1	12
<b>Total de participações</b>				<b>30</b>

A participação em acções de formação externa que implicassem custos para o ISA foi apenas autorizada superiormente em casos de manifesta necessidade ou de obrigação formal, dadas as restrições orçamentais.

No entanto, e de forma a garantir o direito dos funcionários à formação, foram divulgadas todas as acções de formação externa, de que se tinha conhecimento, que fossem comparticipadas e, portanto, sem custos para o ISA.

Tabela 20 –Acções de formação externas

Acção de formação		Participações		
Designação	Duração	por carreira	por serviço de origem	total
Operadores de manutenção e manuseamento de redes de rega	36 horas	Técnico - 1 Jardineiros - 2	DPSG	3
Seminário de Alta Direcção	5 dias	Dirigente - 1	DAG	1
Atendimento ao Público em Serviços BAD	12 horas	Técnico Profissional - 1	BISA	1
Conferência "Os profissionais da informação no contexto europeu: perfis, formação, mobilidade"	2 dias	Dirigente - 1	BISA	1
POC - ED	3 dias	Tec. Sup. - 2 Chefe Sec. - 1	DF	3
<b>Total de participações</b>				<b>9<sup>1</sup></b>

<sup>1</sup> Estes valores dizem apenas respeito aos processos de inscrição que passaram pela DAG/ Formação ou dos quais foram dados conhecimento a esta Divisão. É possível que tenham existido outras participações em acções de formação externa.

Por outro lado, efectuou-se uma ampla divulgação dos Planos de Formação oferecidos por quatro empresas no âmbito do POAP (Plano Operacional para a Administração Pública), os quais resultaram num elevado número de inscrições, sobre as quais se aguardam indicações de selecção, ou não, dos mesmos. Estas acções só se realizarão, conseqüentemente, durante o ano de 2006.

#### **R 2.2.4.5. Pessoal não docente além-quadro**

A necessidade de modernização, obrigando a repensar a realidade organizacional da instituição, recorrendo a técnicas de comunicação e de gestão, quer ainda encarando a optimização dos recursos humanos, fez-nos apostar no recrutamento de jovens com formação e competências profissionais apreciáveis. Neste sentido, e ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais, promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, foram celebrados contratos, de nove meses de duração, com estagiários especificamente seleccionados para os diferentes serviços. O ISA vem recorrendo a esse programa desde 2002, com uma intensificação em 2003 e continuando em 2004 e 2005.

### **R 2.3. Recursos Financeiros**

#### **R 2.3.1. Origem e aplicação de fundos**

A estrutura da origem de fundos do ISA corresponde a uma repartição entre os fundos provenientes do Orçamento de Estado (OE) e das Receitas Próprias (RP) próxima da dos anos anteriores - ver evolução nos últimos cinco anos na Tabela 22.

O contributo das Receitas Próprias para o orçamento global é de 43%, sendo constituído essencialmente por verbas provenientes de projectos de investigação, prestação de serviços, estudos, aluguer de espaços, venda de bens e propinas. Trata-se da proporção mais elevada verificada na última década, resultante do acréscimo da obtenção de receitas próprias (o valor mais elevado nos últimos 5 anos) e simultaneamente do decréscimo do OE registados em 2005 (o valor mais baixo dos últimos 5 anos).

Tabela 21 - Origem de fundos em 2005 (em Euros)

ORIGEM DE FUNDOS	2005	
	Orçamentado	Executado
<b>Orçamento Geral do Estado</b>		
Receitas Correntes - Transferências Correntes		
Administração central		
Estado - MCES	10,672,663.00	10,672,663.00
Receitas de Capital - Transferências de Capital		
Administração central		
Estado - MCES	500.00	500.00
<b>Subtotal</b>	<b>10,673,163.00</b>	<b>10,673,163.00</b>
<b>Receitas Próprias</b>		
Receitas Correntes		
Taxas, Multas e Outras Penalidades		
Taxas diversas	55,000.00	78,153.02
Propinas	1,276,000.00	1,367,308.56
Rendimentos da Propriedade		
Juros	2,000.00	706.78
Transferências Correntes		
Sociedades e quase sociedades não financeiras	5,000.00	93,554.64
Sociedades financeiras	5,000.00	750.00
Administração central	1,950,000.00	3,110,480.54
Administração local - Continente	90,000.00	119,961.50
Segurança Social		150,983.14
Instituições sem fins lucrativos	63,000.00	292,149.87
Resto do mundo (UE - Instituições e Países-Membros)	1,148,000.00	1,720,427.94
Venda de Bens e Serviços Correntes	1,076,000.00	959,114.26
Rendas		17,567.94
Outras Receitas Correntes	1,000.00	0.00
Receitas de Capital		
Transferências de Capital		
Administração central	200,000.00	0.00
Resto do mundo (UE - Instituições e Países-Membros)	52,000.00	0.00
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	7,000.00	7,189.44
Saldo da Gerência Anterior		0.00
<b>Subtotal</b>	<b>5,930,000.00</b>	<b>7,918,347.63</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16,603,163.00</b>	<b>18,591,510.63</b>

Tabela 22 - Evolução da repartição de fundos (em Euros) do OE e de RP nos últimos cinco anos

Ano	2001	2002	2003	2004	2005
<b>RP</b>	6,977,224	6,282,339	6,857,448	7,124,935	7,918,348
<b>OE</b>	10,804,147	11,315,022	11,322,282	10,843,336	10,673,163
<b>Orçamento Global</b>	17,781,371	17,597,361	18,179,730	17,968,271	18,591,511

Em 2005 registou-se o valor mais elevado das RP dos últimos anos, em que o valor orçamentado foi significativamente inferior ao executado. Na Figura 33 pode observar-se a

evolução percentual da repartição da distribuição de fundos ao longo dos últimos cinco anos.

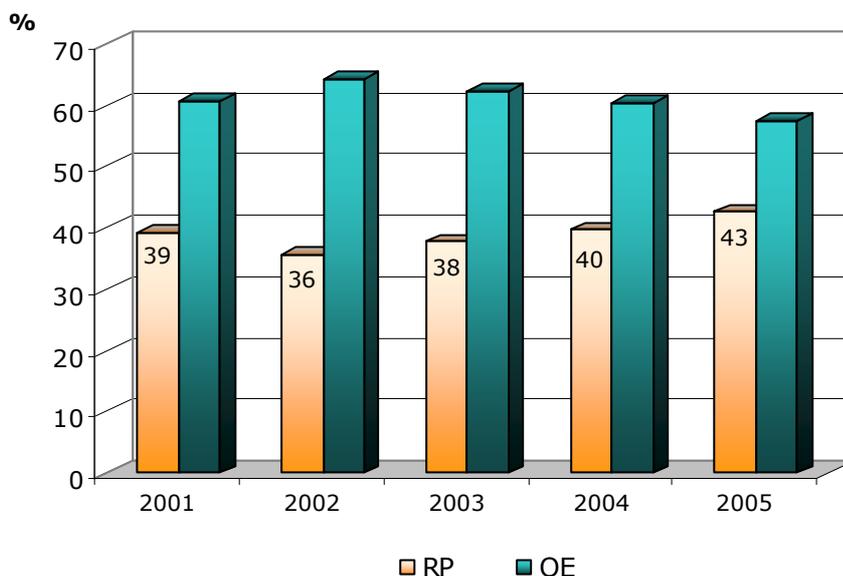


Figura 33 - Evolução da repartição do financiamento do ISA (em percentagem)

No que respeita à aplicação de fundos, cerca de 99% dos fundos provenientes do OE foi mobilizada para cobrir as despesas de Pessoal. Por outro lado, no que se refere às Receitas Próprias a Aquisição de Bens e Serviços e as Transferências Correntes foram as rubricas onde se aplicaram a maior parte das verbas disponíveis, para além de um significativo montante executado em aquisição de bens de capital, permitindo colmatar a fraquíssima disponibilidade do OE (ver Tabela 23).

Tabela 23 - Aplicação de fundos (em Euros) em 2005

APLICAÇÃO DE FUNDOS	2005	
	Orçamentado	Executado
<b>Despesas de Funcionamento - Orçamento de Estado</b>		
Pessoal	10,672,663.00	10,607,506.31
Aquisição de Bens e Serviços		65,145.15
Aquisição de Bens de Capital	500.00	500.55
<b>Subtotal</b>	<b>10,673,163.00</b>	<b>10,673,152.01</b>
<b>Despesas de Funcionamento - Receitas Próprias</b>		
Pessoal	93,852.00	1,088,116.91
Aquisição de Bens e Serviços	3,538,588.00	3,074,035.15
Juros	6,000.00	2,647.92
Transferências Correntes	1,752,560.00	2,649,110.97
Subsídios		0.00
Outras Despesas Correntes	110,000.00	103,530.34
Aquisição de Bens de Capital	429,000.00	786,694.31
<b>Subtotal</b>	<b>5,930,000.00</b>	<b>7,704,135.60</b>
<b>Saldo da Gerência</b>		<b>214,223.02</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16,603,163.00</b>	<b>18,591,510.63</b>

### R 2.3.2. Estrutura das despesas de funcionamento

Como foi anteriormente referido, e por leitura da Tabela 24, verifica-se que 99,38% das Despesas Correntes do OE foram dispendidas com Pessoal. Mas para além da verba do OE, houve ainda necessidade de aplicar 14,12% das RP nessa mesma rubrica. A aquisição de bens e de serviços, pelo OE, representa apenas 0,61% do total do OE, verba insignificante para o pleno funcionamento da instituição.

Para as Despesas de Capital, só foi possível destinar uma verba 500,55 Euros do OE, pelo que os encargos de capital foram essencialmente suportados pelas RP.

Tabela 24 - Estrutura das despesas de funcionamento (em Euros) em 2005

Rubricas	Fonte de Financiamento				Total	
	Orçamento de Estado		Receitas Próprias			
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Despesas Correntes</b>						
Pessoal	10,607,506.31	99.38%	1,088,116.91	14.12%	11,695,623.22	63.64%
Aquisição de Bens	0.00	0.00%	736,505.52	9.56%	736,505.52	4.01%
Aquisição de Serviços	65,145.15	0.61%	2,337,529.63	30.34%	2,402,674.78	13.07%
Juros			2,647.92	0.03%	2,647.92	0.01%
Transferências Correntes			2,649,110.97	34.39%	2,649,110.97	14.42%
Subsídios			0.00	0.00%	0.00	0.00%
Outras Despesas Correntes			103,530.34	1.34%	103,530.34	0.56%
Subtotal	<b>10,672,651.46</b>	99.995%	<b>6,917,441.29</b>	89.79%	<b>17,590,092.75</b>	95.72%
<b>Despesas de Capital</b>						
Edifícios	0.00	0.00%	17,225.25	0.22%	17,225.25	0.09%
Equip. Informático	500.55	0.005%	258,290.84	3.35%	258,791.39	1.41%
Software Informático	0.00	0.00%	62,698.21	0.81%	62,698.21	0.34%
Equip. Administrativo			37,478.47	0.49%	37,478.47	0.20%
Equip. Básico			176,004.82	2.28%	176,004.82	0.96%
Ferramentas e Utensílios			234,996.72	3.05%	234,996.72	1.28%
Subtotal	<b>500.55</b>	0.005%	<b>786,694.31</b>	10.21%	<b>787,194.86</b>	4.28%
<b>Total</b>	<b>10,673,152.01</b>	100.00%	<b>7,704,135.60</b>	100.00%	<b>18,377,287.61</b>	100.00%
	<b>58.08%</b>		<b>41.92%</b>		<b>100.00%</b>	

### R 3. Outras Actividades

#### R 3.1. Unidades de Apoio

##### R 3.3.1. Biblioteca

Após a tomada de decisão em Junho de 2003 de substituição do programa informático por um mais moderno e adequado às actuais exigências, encontra-se agora concluído tal processo. A publicação do novo *OPAC* foi a fase final, restando agora somente pequenos acertos e correcções, decorrentes da experiência fornecida pela utilização diária. Os módulos de tratamento documental, empréstimo, gestão de periódicos e gestão de aquisições encontram-se em pleno funcionamento.

É de salientar que no decorrer de 2005 foi integrada na BISA parte da Biblioteca do DEF, a qual já tinha sido sujeita a tratamento documental, prevendo-se agora a integração progressiva do restante acervo.

Com vista a uma melhor execução das rotinas diárias consideradas prioritárias e indispensáveis procedeu-se ainda à aquisição de uma nova máquina de fotocópias, implementado o Sistema *Cartadis*, o qual permite a aquisição e carregamento de cartões em regime de *self-service*. Foram igualmente substituídos os dois computadores afectos ao Serviço de Empréstimo.

Quanto ao acesso à informação a BISA coloca ao dispor dos seus utilizadores:

REVISTAS ELECTRÓNICAS - de forma a proceder ao acompanhamento das necessidades da Sociedade da Informação, a BISA pretende continuar a apostar na divulgação e apoio à utilização das bases de Revistas electrónicas em texto integral *ProQuest* e *B-on* (Biblioteca do Conhecimento *online*) e

BASES BIBLIOGRÁFICAS - Através da actualização constante das Bases Bibliográficas produzidas pela BISA (*CERES*, *REVISTAS* e *MAPAS*), apostando no tratamento documental atempado e exaustivo de toda a documentação entrada na BISA nos mais variados suportes;

Neste âmbito, planeia-se incluir na BISA a biblioteca doada pelo Centro de Informação das Nações Unidas constituída por mais de 3000 obras, maioritariamente da FAO. Sendo ainda de salientar que, com a entrada em funcionamento do novo *OPAC*, a base *MAPAS* (documentos cartográficos) encontra-se disponível também via *Internet*.

### **R 3.3.2. Centro de Informática**

Em 2005 foi prioritário o reforço das estruturas de rede e de Sistemas do CIISA, a aposta na disponibilização de novos serviços e funcionalidades, a par do apoio aos utilizadores e serviços centrais do ISA.

#### **I - Estrutura de Rede e Sistemas**

- a) Ampliação do *backbone* a fibra óptica
- b) Generalização do aumento das cotas de disco e-mail para os utilizadores do ISA
- c) Reforço de políticas de segurança e vigilância do tráfego de Rede
- d) Actualização do sistema de detecção de *SPAM*
- e) Disseminação das antenas da infraestrutura *Wireless*, no âmbito do programa *e-U*
- f) Reforço da infraestrutura de acesso remoto ao ISA, nomeadamente da VPN
- g) Preparação da rede para video-vigilância, nomeadamente através da aquisição de equipamentos de rede com capacidade CoS/QoS e maior débito e capacidade de processamento
- h) Colaboração na instalação do sistema de video-vigilância
- i) Manutenção do *software* dos equipamentos de rede
- j) Aquisição do servidor aplicacional para suporte das aplicações *Web*
- l) Expansão do espaço em disco para os utilizadores
- m) Expansão da sala de servidores e da capacidade da rede eléctrica
- n) Aquisição de um gerador para alimentação da sala de servidores, em caso de falha do fornecimento externo de energia eléctrica

#### **II - Disponibilização de Serviços**

- a) Implementação de serviços de notificação de eventos por SMS

- b) Implementação de sistema de candidatura *on-line* para o ERASMUS
- c) Disponibilização de inscrições *on-line*, em ambiente seguro
- d) Disponibilização lançamento de notas *on-line*, em ambiente seguro
- e) Tratamento de dados para processamento estatístico em colaboração com a Reitoria
- f) Aumento da capacidade de apoio em *helpdesk* aos departamentos e serviços.
- g) Implementação do sistema de *login* único (apenas um par *username/password* por utilizador, para acesso a todos os recursos
- h) Disponibilização de informações ao utilizador via LDAP

O CIISA continuou a apoiar os seguintes serviços específicos:

**Conselho Directivo:**

SIPE: Continuação da elaboração de interface para transferência de dados entre os Sistemas em produção no ISA e a Base de Dados da Reitoria. Terminar o módulo de Estudantes e estender para os restantes módulos.

**Divisão Académica:**

SIGES: Manutenção da Base de Dados *SIGES*; Actualização da Base de Dados *SIGES* e *upgrades* das aplicações em produção; Preparação do sistema para as regras de inscrições para o ano lectivo 2006/07;

DIF: Disponibilização de outras funcionalidades do sistema, nomeadamente, o lançamento de notas e sumários, pelos docentes e inscrições *on-line* pelos alunos;

DIMAS: Participação na elaboração deste relatório a enviar para a Reitoria;

Instalação/configuração de máquinas;

Desenvolvimento de Aplicação para verificação das inscrições para ano lectivo 2006/2007;

Continuação do desenvolvimento da Aplicação (Posto de Controlo), complementar ao sistema *SIGES*, de forma a dar resposta a necessidades específicas do ISA.

**Divisão de Apoio á Gestão:** Instalação/configuração de máquinas; Implementação de ambientes de colaboração com recurso a software de GroupWare e instalação de um servidor de terminais para uso dos funcionários.

**Divisão Financeira:** Instalação/configuração de máquinas e ampliação e renovação da estrutura de rede;

**Divisão de Recursos Humanos:**

SQLServer 6.5 (Carica): Desligar este servidor, criando uma imagem da Base de Dados para consulta de histórico;

SIVEN (Vencimentos): A aplicação ficará a funcionar apenas para consulta;

SIGEP (Gestão de Pessoal): A aplicação ficará a funcionar apenas para consulta;

ADSE: A aplicação ficará a funcionar apenas para consulta;

IRS-Anexo J: Apoio na recolha de elementos e elaboração deste relatório entregue na DGCI;

POC-ED: Continuação do apoio na entrada em produção do sistema;

BDAP: Manutenção da aplicação que permite uma melhor gestão da informação para gerar os ficheiros a enviar para a DGAP; Apoio na geração e envio dos ficheiros para a DGAP;

REBIDES: Apoio na recolha dos ficheiros necessários para a realização do relatório;

Instalação/configuração de máquinas.

#### **Biblioteca:**

Administração/Manutenção do Projecto LORIS: Gestão da Base de Dados *Ceres*; instalação/configuração de máquinas cliente; Execução de utilitários (gestão índices, parametrizações, direitos, perfis);

Elaboração de modelos de impressão (mdl);

Uniformização da descrição dos dados (modificações globais);

Elaboração de DTS (*Data Transformation Services*) para exportação de dados;

Testes do módulo de inventário/exploração do módulo estatística.

## **R 4. Organização Interna**

### **R 4.1. Modelo Organizacional**

Após a reorganização dos serviços, iniciada durante o primeiro semestre de 2002, tem-se vindo a consolidar a nova estrutura organizativa assente em cinco Divisões (quatro para os Serviços Centrais e uma para a Biblioteca) e num conjunto de Gabinetes de apoio ao Órgão Central.

As três principais Unidades de Apoio (BISA, CIISA e CEDISA) também foram alvo de uma reestruturação, de forma a melhorar a eficiências dos seus serviços à instituição.

Para além dos Serviços Centrais, Unidades de Apoio e Unidades Especiais, o funcionamento da instituição tem assentado em dez Departamentos e numa Secção Autónoma, cada uma dispondo de um apoio de secretariado e demais pessoal não-docente necessário às actividades de ensino e de investigação.

No **Anexo IX – Modelo Organizacional** encontram-se a lista de Presidentes de Departamentos e Secção Autónoma (Quadro 33) e a composição dos órgãos centrais (Quadro 34).

### **R 4.2. Serviços Administrativos**

Os Serviços Centrais encontram-se organizados em cinco Divisões: Académica, Financeira, Patrimonial e Serviços Gerais, Recursos Humanos e de Apoio à Gestão (Quadro 36).

- A **Divisão Académica** conta com três Núcleos: Graduação, Pós-Graduação e Informação e Apoio aos Alunos. O Núcleo de Pós-Graduação dispõe de um espaço próprio.
- A **Divisão Financeira** organiza-se em três Núcleos com uma estrutura em plena adaptação às novas condições impostas pela informatização resultante do projecto POCEd.

- A **Divisão de Recursos Humanos** é organizada em quatro Núcleos: Pessoal Docente, Pessoal não-Docente, Vencimentos e Serviços Sociais.
- A **Divisão Patrimonial e dos Serviços Gerais** está constituída por quatro núcleos e tem na sua dependência os Serviços de Apoio Geral. Trata-se de uma Divisão com uma larga abrangência, exigindo-se-lhe uma organização e intervenção exemplares.
- A **Divisão de Apoio à Gestão**, criada pelo Despacho nº 9412/2004, tem como missão “assessorar as diferentes estruturas organizacionais, numa perspectiva sistémica, nas áreas da formação profissional, das relações públicas, da comunicação interna, do intercâmbio e cooperação das saídas profissionais, da divulgação e apoio a pós-graduações e dos áudio-visuais e multimédia, com vista à promoção do desenvolvimento organizacional”, áreas que correspondem às valências técnicas pelas quais responde.

### **R 4.3. Serviços a prestar por entidades externas**

Os serviços de limpezas gerais e de segurança estiveram entregues a empresas privadas, no passado próximo, tendo-se concluído pela sua ineficácia e por um mais elevado encargo orçamental, pelo que foi decidido organizar as duas estruturas com base em pessoal com contratos de tarefa e com gestão por pessoal do ISA. Em ambos os casos os resultados têm sido bastante bons, pelo que se deverá manter tal situação.

No ano de 2005 foi decidido extinguir o Serviço de Oficinas, por escassez de pessoal operário (cinco funcionários do Quadro), tendo-se efectuado um contrato de manutenção (após concurso) a uma empresa da especialidade, que garante os serviços de manutenção de electricidade, de canalizações e de infiltrações nos edifícios. Trata-se de uma fase experimental, com duração prevista para o primeiro semestre de 2006, ao fim do qual se fará o balanço dessa prestação.

## **R 5. Organismos de interface**

A principal organização de interface com o exterior é a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA). Esta associação tem estatuto privado, os associados são docentes do ISA e desenvolve essencialmente actividades de prestação de serviços ao exterior. A sua leve e ágil estrutura permite-lhe responder com rapidez e eficiência às solicitações, o que vem produzindo uma crescente adesão e aumento do número de intervenções.

No ano de 2005 foi criada a INOVISA, Associação para Inovação e Desenvolvimento Empresarial, que veio permitir a reunião de competências com vista ao desenvolvimento de *start-up's* e *spin-off's*, com base em projectos inovadores de elevado potencial de valorização. A INOVISA apresenta-se como uma plataforma potenciadora de sinergias entre a Universidade e as empresas do sector Agro-Florestal e Alimentar. Foram, entretanto, disponibilizadas instalações próprias na Tapada da Ajuda, que com base no Programa LISACTION, foram recuperadas e adequadas, dispoendo agora de um excelente edifício onde se encontram actualmente sediadas oito jovens empresas.

Em Maio de 2005, a INOVISA promoveu, conjuntamente com 35 entidades (Universidades, Politécnicos e Empresas), uma pré-candidatura com vista à criação de um Centro de Excelência para o sector Agro-Alimentar e Florestal (CEAFA). A proposta de criação do CEAFA obteve figura de mérito para, juntamente com outras 11 pré-candidaturas, passar à fase de apresentação de candidatura para financiamento. Em paralelo a INOVISA faz parte de uma equipa, coordenada pela Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, com vista à criação de uma Oficina de Transferência de Tecnologia (OTIC) na UTL. Esta candidatura já foi aprovada entre as 31 propostas concorrentes, envolvendo um financiamento de 200 mil euros.

## **R 6. Conclusões**

O ano de 2005 foi marcado pela confirmação da recuperação da procura por parte dos alunos que pretendem frequentar as licenciaturas oferecidas pelo ISA. O esforço de divulgação e de esclarecimento sobre as potencialidades da nossa formação, conheceu os resultados previstos, tendo-se obtido um preenchimento das vagas muito aceitável em todas as licenciaturas.

Apesar desta clara recuperação das entradas, o número total de alunos de licenciatura manteve a tendência de diminuição, devido essencialmente ao maior número de alunos a terminar o curso e a um aumento de abandonos. Tal facto tem provocado uma redução do Orçamento de Estado, calculado por uma fórmula de financiamento que contemplava quase que especificamente o nº de alunos, provocando uma situação orçamental muito difícil, apesar do aumento das Receitas Próprias coseguidas pela instituição (43 % do Orçamento global).

A actividade científica continuou a reforçar-se, com a aprovação de 44 novos projectos, dos quais 6 europeus, com a publicação de um elevado número de artigos em revistas internacionais, com o aumento do número de bolseiros de investigação, em particular de pós-doutorados e com o aumento do número de alunos de doutoramento (156 inscritos, tendo terminado 18).

No final de 2005 foi firmado um Acordo com uma entidade bancária, que permitirá o apoio a três projectos institucionais: programa de divulgação a alunos do ensino secundário; intercâmbio com países de língua portuguesa; e editorial de publicações científicas e didácticas (ISApress). Trata-se de três áreas importantes para o reforço da instituição, que conhecerão assim um imprescindível impulso.

Este foi um ano que fechou um ciclo, com a preparação para um novo desafio que é colocado à instituição e que constitui a nova reforma de adequação a Bolonha.



## PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2006

### P 1. Objectivos e estratégias para 2006

#### P 1.1. Orientações gerais e específicas de curto prazo

O Instituto Superior de Agronomia, enquanto centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, nas áreas das ciências agrárias e ciências afins, tem como **missão** contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um ensino superior de excelência e qualidade, nas vertentes de graduação e pós-graduação, de especialização e de actualização, desenvolvendo actividades de investigação fundamental e aplicada, bem como prestando serviços à comunidade numa perspectiva de valorização recíproca.

Para o ano de 2006 foram definidos os seguintes **Objectivos Gerais** para a Instituição:

- 1) *Aplicação dos princípios de adaptação a Bolonha às licenciaturas do ISA/UTL;*
- 2) *Reorganização da estrutura departamental;*
- 3) *Reforço do ensino de pós-graduação; e*
- 4) *Redução dos custos de funcionamento e aumento das receitas próprias.*

#### P 1.2. Estratégias a adoptar para cumprimento dos objectivos

Por forma a que seja possível concretizar cada um dos quatro objectivos gerais da instituição, haverá que dar cumprimento às seguintes metas, respectivamente para cada um dos objectivos:

**Objectivo 1** (*Aplicação dos princípios de adaptação a Bolonha às licenciaturas do ISA/UTL*):

- ❖ Preparação de novos Planos de Estudo para as sete licenciaturas do ISA, por forma a que possam ser apresentadas para aprovação pelo MCIES, dentro dos prazos estabelecidos (31 de Março de 2006);
- ❖ Lançamento de Acções de divulgação e de formação, dirigidas a docentes, discentes e funcionários não-docentes, visando um melhor conhecimento do novo modelo de ensino, a desenvolver essencialmente no período que medeia a aprovação dos novos Planos de Estudos e o início do ano escolar;
- ❖ Assegurar o início de funcionamento dos novos Planos de Estudo no ano lectivo de 2006/07.

**Objectivo 2** (*Reorganizar a estrutura departamental*):

- ❖ Concentrar as unidades departamentais em número não superior a quatro, por forma a constituírem massa crítica adequada em cada área, assegurando que o processo de

reorganização departamental esteja concluído antes do final de 2006.

**Objectivo 3** (*Reforçar o ensino de pós-graduação*):

- ❖ Alargar a oferta dos cursos de pós-graduação, através da criação de novas áreas de ensino;
- ❖ Aumentar o número de cursos de pós-graduação em 100 %, até ao final de 2006.

**Objectivo 4** (*Redução dos custos de funcionamento e aumento das receitas próprias*):

- ❖ Reduzir 5%, até ao final de 2006, os custos com telefones, tendo em conta as listagens enviadas a cada Dirigente, trimestralmente, pela Divisão Patrimonial;
- ❖ Reduzir 10%, até ao final de 2006, os custos com electricidade, tendo em conta os consumos enviados a cada Dirigente, semestralmente, pela Divisão Patrimonial bem como as indicações de luzes ou outros aparelhos deixados acesos de noite, de acordo com os Relatórios do serviço de segurança;
- ❖ Reduzir em 10%, até ao final de 2006, o nº de papel circulante, utilizando o mail como instrumento primordial de comunicação e o suporte digital como modo prioritário para arquivo de informação;
- ❖ Reduzir em 20%, até ao final de 2006, os custos com água da companhia, identificando e colmatando de imediato eventuais fugas, reutilizando água de aparelhos passível de ser reutilizada (por exemplo, destiladores) e utilizando com parcimónia a água da companhia em funções em que poderá ser utilizada água dos furos (por exemplo, regas e Wcs);
- ❖ Aumentar em 50 %, até ao final de 2006, as receitas provenientes de acções de formação de pós-graduação;
- ❖ Aumentar em 10 %, até ao final de 2006, as receitas relativas à utilização dos espaços exteriores da Tapada da Ajuda e do Jardim Botânico;
- ❖ Aumentar em 5 %, até ao final de 2006, as receitas provenientes da venda de produtos agrícolas e de outra natureza.

## **P 2. Actividades a desenvolver em 2006**

### **P 2.1. Ensino de graduação**

#### **P 2.1.1. O ingresso no ISA**

Toda a descrição que se segue é feita, tendo presente as actuais licenciaturas e os respectivos Planos de Estudo. No final de Março de 2005 foram apresentados, para aprovação pelo MCTES, novos Planos de Estudo de adaptação a Bolonha. Só após uma decisão sobre essas propostas do ISA, será possível introduzir as necessárias rectificações a este Plano.

Assim, de acordo com as normas vigentes do *Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior*, as condições de ingresso nas actuais licenciaturas do ISA, propostas para o ano lectivo de 2005/2006, foram as seguintes:

### **Arquitectura Paisagista**

Provas de ingresso de Matemática e Biologia ou Matemática e Física ou Matemática e Geometria Descritiva (nas três hipóteses, com classificação mínima de 95 pontos em cada prova) e nota de candidatura com classificação mínima de 100 pontos.

### **Biologia**

Provas de ingresso de Biologia e Matemática ou Biologia e Química ou Biologia e Física (nas três hipóteses, com classificação mínima de 95 pontos em cada prova) e nota de candidatura com classificação mínima de 100 pontos.

### **Engenharia Agronómica, Engenharia Alimentar, Engenharia do Ambiente, Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais e Engenharia Zootécnica**

Provas de ingresso de Matemática e Biologia ou Matemática e Física ou Matemática e Química (nas três hipóteses, com classificação mínima de 95 pontos em cada prova) e nota de candidatura com classificação mínima de 100 pontos.

Na Tabela 25 figuram o *numerus clausus* de cada licenciatura em 2005/06 tal como a respectiva previsão para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2006/07.

Tabela 25 - *Numerus clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior proposto para 2006/07

Licenciaturas	2005/06	Previsão 2006/07
Arquitectura Paisagista	35	35
Biologia	30	30
Engenharia Agronómica	30	30
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	40	40
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	35	35
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>3</sup>	30	30
Engenharia Zootécnica	40	40
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>240</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Poderão ainda, em 2005/06, candidatar-se à matrícula estudantes ao abrigo do *Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudanças de Curso e Transferências*, de acordo com o regulamentado nas Portarias nº 612/93 e 317-A/96, respectivamente, de 29 de Junho e 29 de Julho. As vagas para este caso são as seguintes:

- ❖ reingressos - 8;
- ❖ mudanças de curso externas - 16;
- ❖ transferências de curso - 11.

são ainda autorizadas 14 mudanças de curso a nível interno.

Ao abrigo dos *Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior*, são fixadas as seguintes vagas:

- ❖ estudantes provenientes de outros sistemas de ensino superior - 7 (1 vaga por cada licenciatura);
- ❖ exame especial de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior de maiores de 25 anos - 7 (1 vaga por cada licenciatura).

Por último, ao abrigo dos *Regimes Especiais de Acesso ao Ensino Superior* (de acordo com o regulamentado na Portaria nº 393-A/99, de 2 de Outubro) são ainda disponibilizadas 25 vagas, para além do *Numerus Clausus* fixado para titulares do grau de Bacharel, como se pode ver na Tabela 26.

Tabela 26 - *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel em 2005/06 e proposta para 2006/07

Licenciaturas	2005/6	proposta 2006/7
Arquitectura Paisagista	4	4
Biologia	5	5
Engenharia Agronómica	10	10
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	10	10
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	6	6
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>2</sup>	6	6
Engenharia Zootécnica	10	10
PLOP's	6	6
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>57</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Embora esta proposta de *numerus clausus* tenha sido apresentada superiormente, nos prazos estipulados e de acordo com as exigências legais, haverá que ter presente a submissão apresentada, no final do mês de Março, de adequação a Bolonha.

## P 2.1.2. Caracterização das licenciaturas

### P 2.1.2.1. Licenciaturas do ISA em 2006/07

Como referido anteriormente, o ISA encetou o processo de adequação a Bolonha através de um conjunto de medidas de adaptação funcional que permitirão pôr em prática uma nova estrutura curricular. Deste modo, está o ISA preparado para concretizar a adequação ao Processo de Bolonha ao nível do 1º ciclo (com a duração de três anos e um primeiro ano constituído por cinco disciplinas anuais, quatro delas comuns a todas as licenciaturas), conducente ao grau de licenciado, já a partir do ano lectivo 2006/07. No ano lectivo 2007/08 entrarão em pleno funcionamento os três ciclos do Processo de Bolonha.

A oferta do ensino por parte do ISA fica organizada nos domínios das Ciências da Biologia e das Ciências Agronómicas, Alimentar, do Ambiente, Florestal, Zootécnica e Arquitectura Paisagista em três ciclos de estudos, permitindo a obtenção de três graus académicos:

- ✓ **1º ciclo** – conducente ao grau de **licenciado**, com a duração de seis semestres lectivos, num total de 180 créditos ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*) e que “deverá fornecer a formação necessário para o exercício, qualificado e certificável da profissão e para a prossecução no ensino avançado”;
- ✓ **2º ciclo** – conducente ao grau de **mestre**, com a duração de quatro semestres lectivos, num total de 120 créditos e que permitirá o acesso à designação de **engenheiro**, no sentido de “concepção e projecto”;
- ✓ **3º ciclo** – conducente ao grau de **doutor**, com a duração de seis semestres lectivos, num total de 180 créditos.

Quanto ao **1º ciclo**, conducente ao grau de licenciado, o ISA oferece, a partir de 2006/07, os seguintes cursos:

- Biologia
  - Ciências da Engenharia Agronómica
  - Ciências da Engenharia Alimentar
  - Ciências da Engenharia do Ambiente
  - Ciências da Engenharia Florestal
  - Ciências da Engenharia Zootécnica

Apenas a licenciatura em Arquitectura Paisagista não estará, em 2006/07, preparada para a adequação ao processo de Bolonha, devendo contudo oferecer um 1º ano já adaptado.

### **P 2.1.3. População escolar**

No início do ano lectivo de 2005/06 encontravam-se inscritos 1217 alunos, número inferior quando comparado com os dois anos lectivos anteriores (1338 alunos em 2004/05 e 1413 em 2003/04).

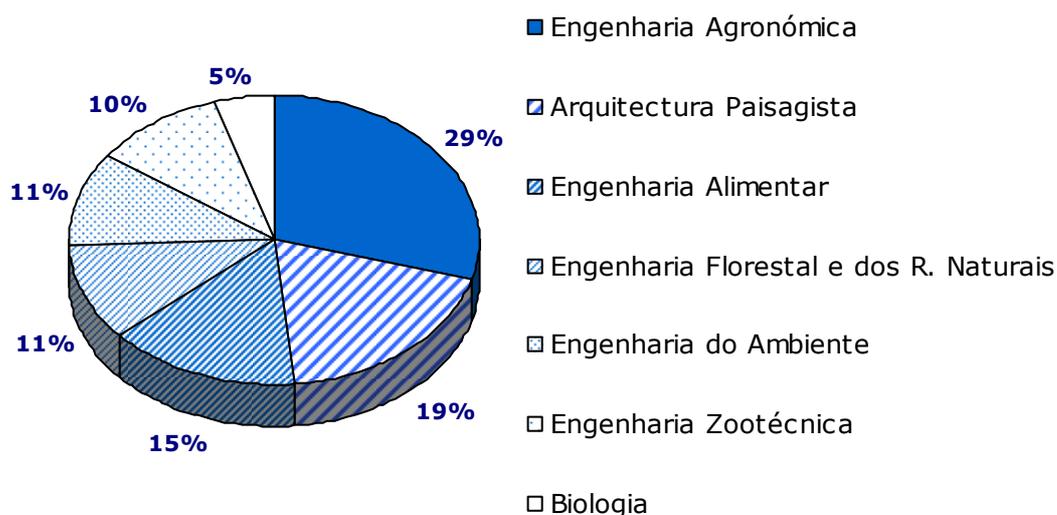


Figura 34 – Distribuição dos alunos inscritos por licenciatura em 2005/06

As licenciaturas com maior número de alunos inscritos são a Engenharia Agrónomica (450 inscritos, ou seja, 34% dos alunos), Arquitectura Paisagista (18% dos alunos) e Engenharia Alimentar (15% ou seja, 201 alunos inscritos).

A proporção entre os alunos inscritos pela primeira vez na licenciatura e o número total de inscritos encontra-se na figura seguinte.

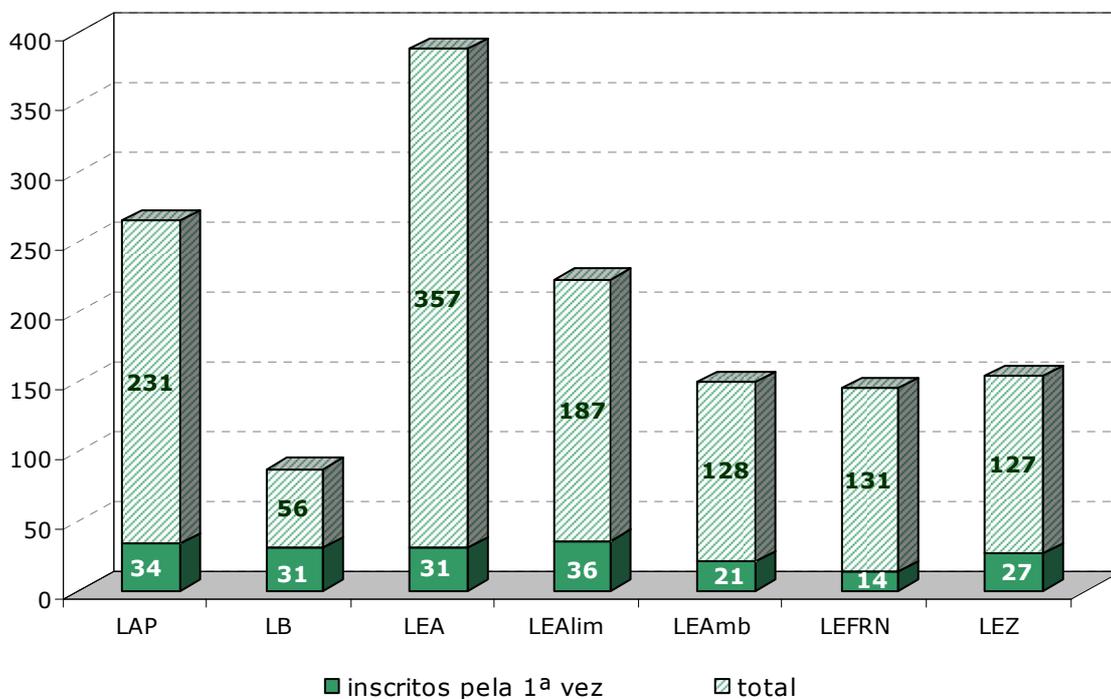


Figura 35 – Alunos inscritos pela primeira vez e total de inscritos, por licenciatura em 2005/06

Sendo ainda de referir que o género feminino continua a ter um maior peso na população estudantil do ISA, em particular nas licenciaturas em Engenharia Alimentar, Biologia e Arquitectura Paisagista. Somente as licenciaturas em Engenharia Agrónómica e Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais apresentam distribuições mais equitativas quanto ao género dos alunos.

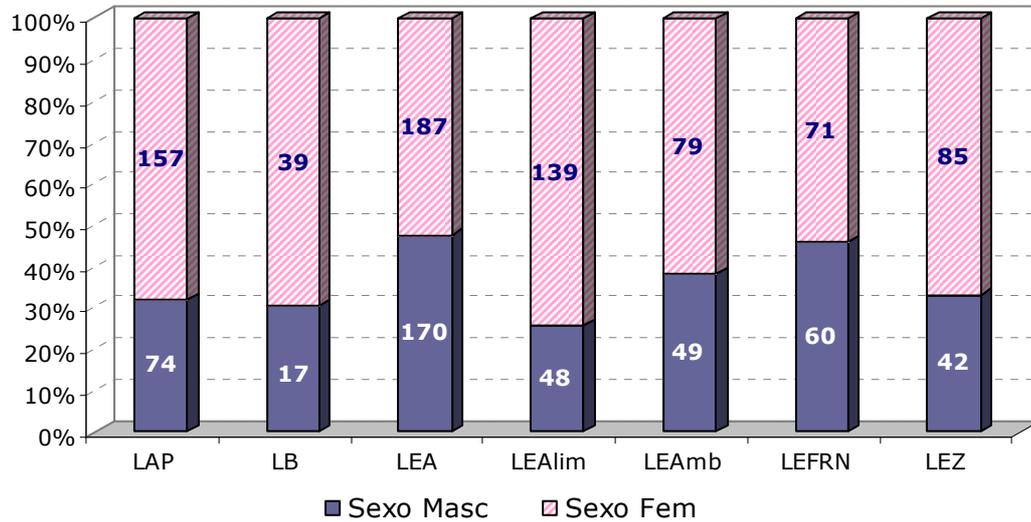


Figura 36 – Distribuição dos alunos por sexo em 2005/06

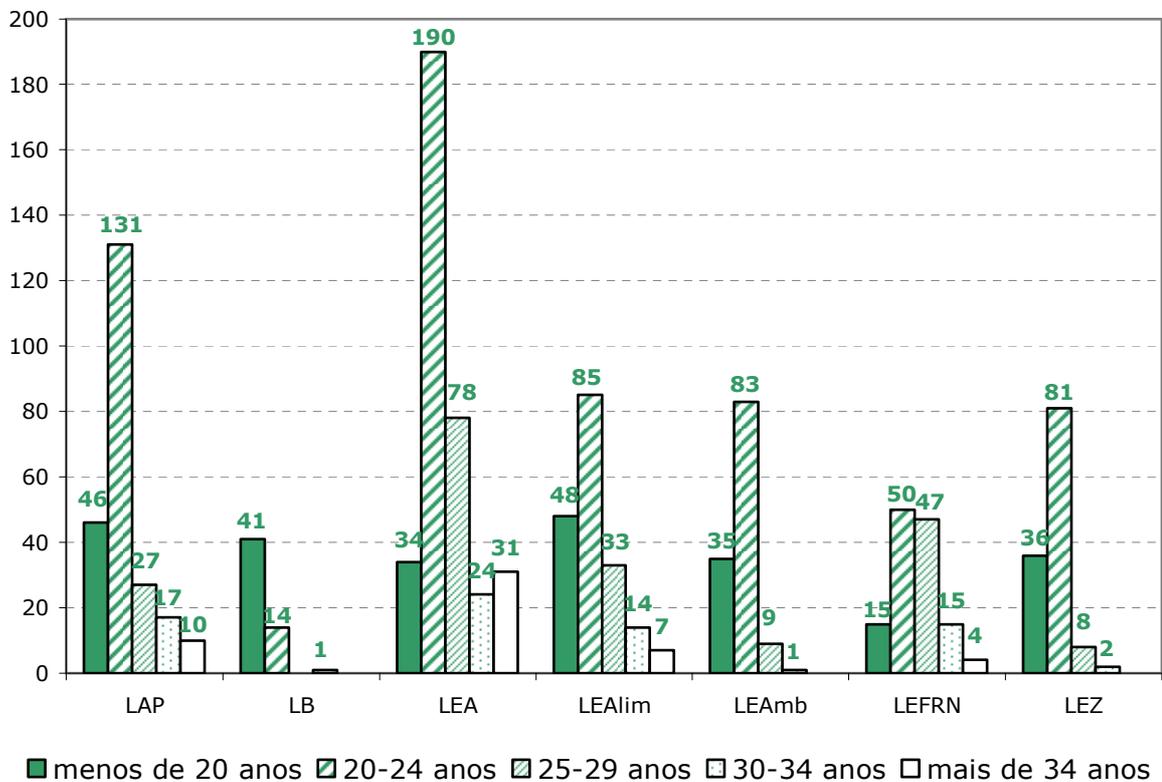


Figura 37 – Distribuição dos alunos inscritos por idade

No que diz respeito à idade dos alunos, e como será de esperar, a maior parte possui menos de 24 anos, sendo a faixa etária mais representativa a dos 20 a 24 anos. Acima dos 30 anos de idade o número de alunos ainda se apresenta significativo, com valores que oscilam entre os 11 e 15%, nas licenciaturas em Engenharia Alimentar, Arquitectura Paisagista, Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais e Engenharia Agronómica.

Em Engenharia Zootécnica e Biologia, as licenciaturas mais recentes no ISA, apenas 2% dos alunos possuem idade superior a 30 anos. Aliás, em Biologia todos os alunos possuem menos de 24 anos à excepção de um aluno na faixa etária dos 30 a 34 anos.

#### P 2.1.4. Actividades a desenvolver no âmbito do ensino graduado

À semelhança do que tem sido concretizado desde o ano lectivo de 2001/02, realizaram-se novamente inquéritos aos "Novos Alunos 2005/06". O inquérito é distribuído somente aos alunos que ingressam, pela primeira vez no ISA, e é preenchido no momento da matrícula. Os resultados possibilitam apurar, entre outras, as razões que direccionaram à escolha do ISA para prosseguimento de estudos.

No presente ano lectivo, do total de 178 alunos que formalizaram a sua inscrição, 177 responderam ao nosso inquérito e constituíram-se como amostra neste estudo (representativa em 99,4% face ao Universo).

Quando questionados relativamente ao ISA, enquanto opção e como obtiveram conhecimento da sua existência e das suas licenciaturas, tal como verificado em anos anteriores, a grande maioria dos novos alunos fizeram-no como primeira escolha (54%) de entre as seis opções possíveis de ingresso no Ensino Superior (ver Figura 38) e, essencialmente, pelo tipo de curso (54%) e pelo prestígio do Instituto (18%). De realçar ainda a importância da localização do Instituto/meio envolvente e da recomendação de familiares ou amigos (19%) como factores decisivos para optar por um dos cursos leccionados no ISA (ver Figura 39).

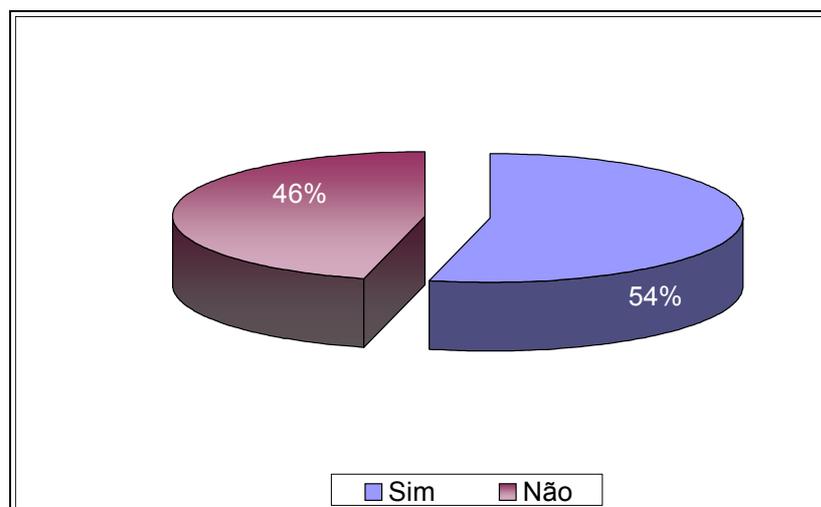


Figura 38 - O ISA como primeira opção (%)

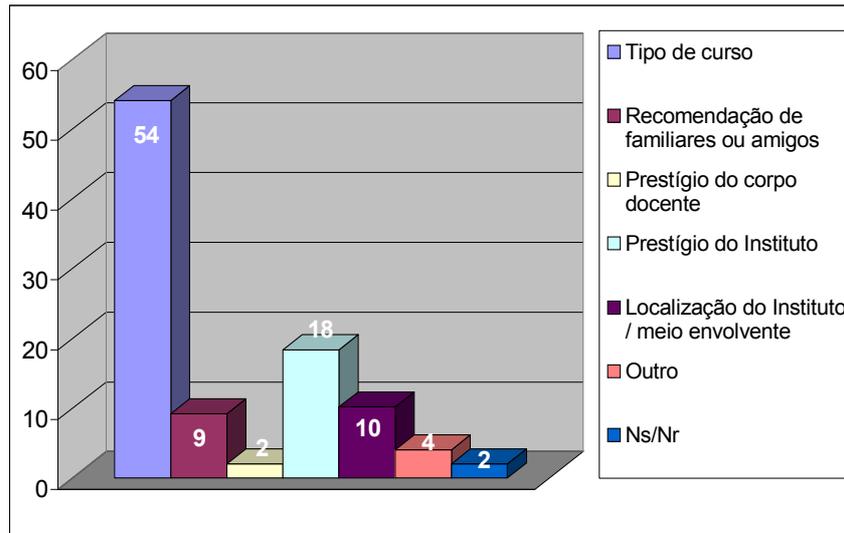


Figura 39 - Motivo porque escolheu o ISA (%)

Os Novos Alunos indicam a Realização Pessoal e Profissional (56%), a Aquisição de conhecimentos em áreas de interesse (22%) e as Saídas Profissionais (11%) como sendo os factores que mais contribuíram para a escolha de um dos cursos ministrados no ISA (ver Figura 40).

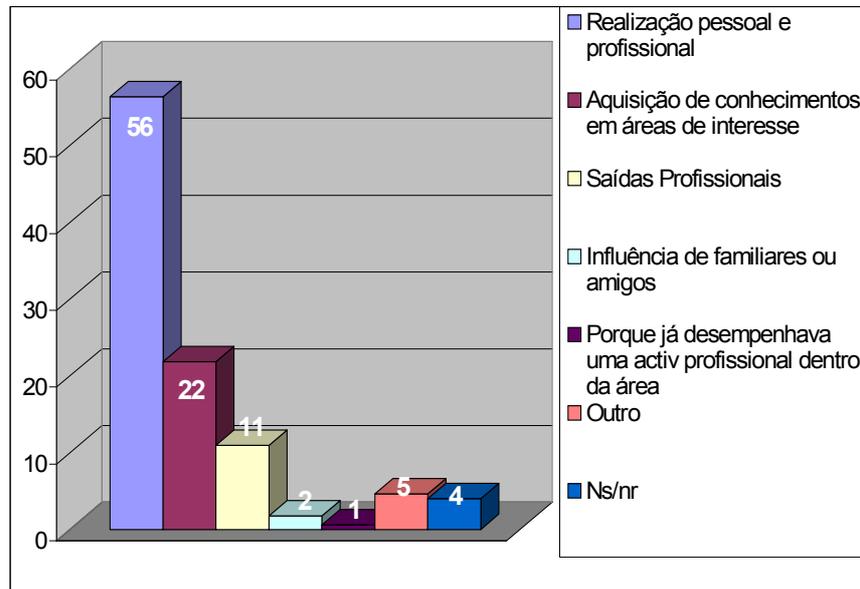


Figura 40 - Motivação para a Escolha do Curso (%)

## P 2.2. Ensino de Pós-Graduação

### P 2.2.1. Caracterização dos Cursos de Pós-Graduação

A partir de 2006, todos os cursos de formação pós-graduada, formação avançada e cursos de especialização terão de normalizar os processos inerentes à gestão da formação,

seguindo todas as normas impostas pelo IQF, nomeadamente ao nível dos documentos mais importantes na formação como o dossier do curso, fichas de candidatura e inscrição, folhas de presença, fichas de avaliação dos formadores e formandos e certificados.

Todo este processo será gerido pela equipa técnica da DAG/Formação cujas competências passam pelo diagnóstico das necessidades de formação, divulgação dos cursos, gestão técnico-pedagógica e administrativa e apoio logístico ao funcionamento do curso.

Tabela 27 - Cursos de formação pós-graduada previstos para 2006

Curso	Duração	Nº de alunos	Organização
Gestão e Tecnologias de Informação nos sectores Agrícola e Alimentar	40 semanas (240 horas)	20	ISA e INDEG/ISCTE
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Mod. I - Árvores, Mod. II - Arbustos e Mod. III - Plantas Herbáceas Vivazes)	12 semanas (100 horas)	20 por Módulo	ISA
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais (Módulo Especial Orquídeas)	1 semana (16 horas)	20	ISA
Ecologia e Utilização das Plantas Ornamentais Módulo Especial Condução e Poda de Árvores e Arbustos	1 semana (10 horas)	20	ISA
Curso Avançado em Gestão e Recuperação de Áreas Ardidas	entre 50 e 80 horas	20	CEABN

### P 2.2.2. Caracterização dos Cursos de Mestrado

No ano lectivo 2005/06 contabilizaram-se 78 inscrições distribuídas por nove mestrados. Cinco destes mestrados abriram inscrições para o primeiro ano, num total de 39 novos alunos, distribuídos pelos cursos de mestrado em Agricultura Biológica (RUPEA), em Economia Agrária e Sociologia Rural, em Matemática Aplicada às Ciências Biológicas, em Produção Agrícola Tropical e em Viticultura e Enologia. Os mestrados com maior número de alunos são o de Viticultura e Enologia e o de Economia Agrária e Sociologia Rural.

Em 2006 tem início o novo mestrado em gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar.

A próxima transição para a reforma de Bolonha coloca uma situação que seguramente obrigará a rever profundamente o actual modelo dos mestrados.

### P 2.2.3. Cursos de Doutoramento

O ISA tem actualmente nove áreas de doutoramento, com uma formação que pode incluir a obtenção de unidades de crédito em áreas específicas, cuja duração é de três a cinco anos.

A realização de doutoramentos tem sido crescente sendo previsível que, em 2006, se ultrapassem os valores dos últimos anos, dado o estado avançado de uma parte substancial das 149 teses em desenvolvimento.

### P 2.3. Actividades Pedagógicas

Como referido no Relatório, durante o ano de 2005 a actividade do Conselho Pedagógico encontrou-se limitada em resultado do pedido de demissão apresentada pela sua Presidente

e pelo Vice-Presidente. Está em preparação uma proposta de alteração dos Estatutos do ISA, a submeter à Assembleia de Representantes, revendo a composição e atribuições do CP, condições entendidas como necessárias para que este órgão possa ter um funcionamento regular.

## **P 2.4. Investigação**

O apoio às actividades de investigação deverá continuar, no ano de 2006, a merecer uma especial atenção, dado tratar-se de um eixo prioritário da nossa instituição.

### **P 2.4.1. Centros/Unidades de Investigação**

Tal como já foi referido anteriormente, as actividades de investigação decorrem com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial. Estes princípios deverão ser perseguidos no ano de 2006, estando em curso a preparação de diversos projectos conjuntos com empresas e outras instituições, sempre na dependência das fontes de financiamento.

A prestação de serviços à comunidade, nomeadamente no domínio da avaliação e elaboração de projectos de investimento e em acções de desenvolvimento e controlo da qualidade dos serviços e produtos produzidos por empresas, continuará em 2006 a ser prestada através da ADISA e agora também com recurso à INOVISA.

## **P 2.5. Relações Externas**

### **P 2.5.1. Ligação à sociedade**

#### **P 2.5.1.1. Conferências, Seminários, *Workshops*, etc**

Em 2006 a DAG/Relações Públicas continuará a prestar apoio ao nível da divulgação de eventos, quer internos quer externos, tais como conferências, seminários, workshops, etc., através do envio das respectivas listas de eventos para um número cada vez maior de *sites* credíveis, ligados ao ensino e à ciência. Do mesmo modo, tenciona alargar a sua *mailing list*, incluindo nos seus endereços os *e-mails* institucionais de outras Universidades e Escolas Superiores Agrárias, Institutos Politécnicos, Direcções Regionais de Agricultura e outros organismos que possam constituir eventuais focos de interesse. Paralelamente, tem-se também a intenção de realizar uma ficha de divulgação que todos os interessados deverão preencher, indicando assim qual o tipo de divulgação pretendida e os locais para os quais desejam que a mesma seja feita.

#### **P 2.5.1.2. Feiras**

A presença nas principais feiras deverá ser equacionada, sempre que os meios logísticos assim o permitam e a participação do ISA seja importante, pretendendo-se cada vez mais envolver a instituição, através da colaboração de funcionários da DAG com o contributo de docentes e de alunos.

### **P 2.5.1.3. Visitas de/a escolas secundárias**

O "Plano Integrado de Divulgação Institucional do ISA junto de Escolas Secundárias" – 2005-2006, vai prosseguir tendo-se já em agenda dois pedidos feitos por escolas distintas, para o próximo ano.

Com base nesse plano, encontra-se em esboço um projecto que se irá candidatar à 6ª Edição do Concurso Ciência Viva – Ensino Experimental das Ciências na Escola.

### **P 2.5.1.4. Outras actividades a desenvolver em 2006**

Em 2006, a DAG/ Relações Públicas vai continuar a prestar informações sempre que solicitado e a dar seguimento ao processo dos aniversariantes.

### **P 2.5.2. Saídas Profissionais**

Em 2006 continuar-se-á a investir nos objectivos principais da DAG/Saídas Profissionais, mencionados no Relatório de Actividades (R 1.5.2 Saídas Profissionais).

#### **P 2.5.2.1. Estágios**

Prevê-se que em 2006, a percentagem de alunos colocados em situações de estágios curriculares e profissionais sofra um aumento considerável. A par do que vem sendo hábito de há alguns anos a esta parte e como consequência da intensificação das estratégias de divulgação das Licenciaturas do ISA junto do mercado de trabalho e do incremento do número de protocolos entre o ISA e algumas Empresas, nomeadamente na área agronómica, florestal e alimentar, pretende-se dar continuidade ao conjunto de boas práticas desenvolvidas no âmbito do apoio à integração dos recém-licenciados na vida activa.

Pretende-se também que em 2006, e em resposta às novas exigências trazidas pela implementação do Processo de Bolonha, o reforço das relações no mercado de trabalho se direcione, ainda, para a perspectiva da realização de pequenos estágios integrados ou de trabalhos curriculares em ambiente real, de forma a permitir aos alunos, desde os primeiros anos da sua formação, uma aprendizagem que alie as vertentes teórica, técnica e prática, numa postura pró-activa de desenvolvimento de competências, e numa aproximação gradual e positiva ao mundo do trabalho.

#### **P 2.5.2.2. Protocolos**

Tal como já foi referido no ponto R 1.5.2.2 é preponderante a existência de contactos informais, mais ou menos regulares, entre a valência das Saídas Profissionais e alguns Departamentos do ISA e docentes com empresas ou organizações que frequentemente absorvem os nossos estagiários e licenciados. Assim, durante o ano lectivo 2005/06 será previsível o aumento do número de protocolos estabelecidos neste âmbito, em resultado de uma estratégia de abordagem directa às empresas.

### P 2.5.2.3. Recém-licenciados e Finalistas

No acompanhamento do percurso dos recém-licenciados e no apoio à integração de finalistas e recém-licenciados, estão programados novos estudos e acções, que em colaboração com outras estruturas, se prevê, contribuam para uma mais imediata e bem sucedida abordagem ao mercado de trabalho. De realçar que o reforço das ligações entre a Divisão de Apoio à Gestão e a Associação de Estudantes do ISA (AEISA), durante o ano de 2005, permitiu preencher uma lacuna ao nível da aproximação entre esta Divisão e os alunos dos primeiros anos das licenciaturas.

### P 2.5.2.4. Acções de divulgação, estudos e inquéritos

No que diz respeito às acções de divulgação, para 2006, prevê-se continuidade das iniciativas desenvolvidas em 2005 mas de forma mais equilibrada, resultado de um ano de experiência, permitindo apostar mais ajustadamente em determinadas acções que se revelaram mais proveitosas para os objectivos inicialmente definidos.

O JobShop/ISA 2006, previsto para o início de 2006, é um evento cujos conceito e objectivo residem essencialmente na projecção do ISA e dos seus alunos e recém-licenciados no mercado de trabalho. Assim, durante dois dias, prevê-se que traga ao ISA antigos alunos, conferências temáticas, apresentações de empresas, processos de recrutamento, acções de formação e/ou outras actividades que aproximem a universidade e o mercado de trabalho.

Prevê-se ainda dar início a um projecto de acompanhamento longitudinal dos percursos de integração profissional dos diplomados (com recolha intensiva de dados e que se prolongue por um período de três anos) de forma a permitir alguma complementaridade face aos inquéritos realizados anualmente. O principal objectivo será acompanhar os processos de integração na vida activa dos jovens licenciados do ISA e, simultaneamente, fomentar uma aproximação entre os sistemas educativo e de emprego.

## P 2.5.3. Cooperação

### P 2.5.3.1. Programa Erasmus

A previsão, para o ano lectivo 2005/06, do número de estudantes que o ISA irá receber ao abrigo do programa Sócrates/Erasmus não é definitiva pois, na altura da conclusão deste documento, ainda decorriam as inscrições.

Tabela 28 – Previsão, em 2005/06, do número de alunos envolvidos no Programa Sócrates/Erasmus

País de destino	Nº de estudantes	País de origem	Nº de estudantes
Alemanha	3	Alemanha	1
Áustria	2	Áustria	2
Eslovénia	2	Bélgica	5
Espanha	4	Eslovénia	1
França	2	Espanha	7
Holanda	2	Finlândia	1
		França	2

		Itália	15
		República Checa	1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>Total</b>	<b>35</b>

Pode, no entanto, adiantar-se que já partiram duas alunas no semestre ímpar, com os planos de estudos devidamente aprovados antes da sua partida, de modo que os restantes só partirão no semestre par.

À semelhança do ano anterior, a organização de um Curso de Língua portuguesa destinado a todos os alunos *Erasmus* recebidos pelo ISA, deverá ter continuado em 2006.

#### **P 2.5.3.2. Programa Leonardo da Vinci**

As inscrições para um novo Projecto *Leonardo da Vinci*, a iniciar em Junho de 2006, já foram abertas. No entanto, não nos é possível fazer qualquer tipo de previsão sobre o número de concorrentes, esperando-se que esse número seja bastante significativo, à semelhança do ocorrido em anos transactos.

#### **P 2.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa**

Não se prevê que durante o ano de 2006 venham a decorrer quaisquer avaliações à instituição.

#### **P 2.7. Edição**

A Editora ISApres tem prevista, para 2006, a publicação de:

- ✓ *Aventuras e Desventuras de uma Árvore na Cidade*, Ana Paula Ramos, Filomena Caetano e João Santos Pereira;
- ✓ *Algumas Considerações de Melhoramento de Plantas e Conservação de Recursos Genéticos*, APH;
- ✓ *Angola: Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável*, volumes I e II, Ilídio Moreira (ed.);
- ✓ *Infra-Estruturas Ecológicas e Protecção Biológica: caso dos Citrinos*, José Carlos Franco, Ilídio Moreira e Ana Paula Ramos;
- ✓ *Real Tapada da Ajuda: memórias de suas história e administração*, Alberto Alarcão e Maria Luísa Alarcão;
- ✓ *O ISA na segunda metade do Século XX*, António Monteiro Alves.

#### **P 2.8. Actividades culturais e associativas**

##### **P 2.8.1. Actividades culturais**

Prevê-se, para 2006, a estruturação de um programa cultural, a desenvolver ao longo do ano com iniciativas de carácter regular.

Um dos objectivos mais ambiciosos deste programa será a oferta de formação complementar aos alunos do ISA em algumas áreas artísticas. A aquisição de um piano vertical, colocado no Salão Nobre, irá possibilitar a realização de concertos, workshops e aulas de musica no ISA. O acordo com uma artista plástica sediada na Tapada da Ajuda irá permitir a organização de cursos de escultura e pintura.

Está ainda preconizado no programa, uma estratégia de abertura da instituição a grupos exteriores ao ISA, que de uma forma directa ou indirecta motivem os nossos alunos, funcionários e professores. Para além do TUT - Teatro da Universidade Técnica, que continua a trabalhar nas instalações do ISA, nos ensaios e preparação das suas representações, estão preconizados protocolos com outros grupos e associações, para que estes realizem as suas actividades de formação e ensino nas nossas instalações.

### **P 2.8.2. Actividades Associativas**

O Conselho Directivo continua a apoiar as actividades das associações estudantis sediadas no ISA, a AEISA (Associação de Estudantes do ISA), a Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF), a Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) e a Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students), bem como das Tunas masculina (AgricULTUNA) e feminina (Tunassa) do ISA e Núcleo de Estudantes Africanos.

#### **P 2.8.2.1. AEISA**

A AEISA é a estrutura representativa dos Estudantes do ISA e de entre os princípios orientadores da direcção em funções no mandato de 2005/2006, destacam-se como objectivos e prioridades fundamentais:

- Aproximar os estudantes da AEISA, através de um variadíssimo leque de actividades tanto de índole cultural, recreativo e desportivo;
- Manter o papel que a AEISA assumiu a nível do movimento associativo nacional na contestação às recentes reformas legislativas no Ensino Superior;
- Manter o papel reivindicativo e interventivo quer a nível da intervenção académica, como pedagógica no seio dos órgãos de gestão do ISA;
- Participar nos fóruns de discussão (ENDA, AAL e outros) dando continuidade ao papel de destaque na defesa dos interesses dos estudantes assumido pela AEISA nos últimos anos;
- Fazer face às crescentes dificuldades financeiras da AEISA através de uma gestão sensata e rigorosa de fundos e de uma nova política de angariação de apoios e patrocínios;
- Dar apoio a todos os Núcleos da AEISA;
- Melhorar e ampliar os serviços prestados pela AEISA.

## **P 2.9. Unidades Especiais**

### **P 2.9.1. Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida**

Esta Unidade Especial do ISA, criada a 15 de Novembro de 1923, desenvolve actividades de investigação aplicada, apoio ao desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade, nos domínios científicos da Sanidade Vegetal, Patologia Vegetal e Patologia Florestal. O Laboratório deverá manter os diversos convénios e protocolos com organismos oficiais, empresas privadas e autarquias, e procurar alargar essas actividades, permitindo assim aumentar as suas receitas próprias na prestação de serviços ao exterior.

### **P 2.9.2. Laboratório de Estudos Técnicos**

O *Laboratório de Estudos Técnicos (LET)*, integrado no ISA desde 1 de Maio de 1998, vive essencialmente das receitas próprias que auferir. Trata-se de um Laboratório em vias de *Acreditação*, tratando numerosas análises provenientes de todo o País, cujo esforço de modernização e de adaptação às situações mais exigentes tem sido notável. Recentemente foi recuperado o espaço situado abaixo da Sala de Actos, com a instalação aí de um pequeno lagar experimental, para além de outros equipamentos.

### **P 2.9.3. Tapada da Ajuda**

A Unidade Especial *Tapada da Ajuda*, contemplada como tal nos Estatutos do ISA, encontra-se em fase de constituição e de formalização. A existência de um Contrato-Programa, com reconhecimento e financiamento governamental, que permita viabilizar esse espaço enquanto Unidade Especial, continua a ser um objectivo a alcançar.

### **P 2.9.4. Jardim Botânico**

Para 2006, está prevista a continuidade de actividades que permitiram projectar o nome do ISA e responder aos seus objectivos, enquanto Unidade Especial, nomeadamente:

- Visitas guiadas por estudantes do ISA a Escolas do Ensino Primário e Sec., creches;
- Aluguer de espaço para realização de Filmagens, Sessões Fotográficas, *Workshops*, festas de aniversário para Crianças, etc;
- Mini cursos de Jardinagem (destinados ao Público em Geral, de Janeiro a Junho);
- Programa de tempos livres "Pró-ambiente", a decorrer nas férias da Páscoa e durante o mês de Julho, de 2ª a 6ª feira das 9h/18h - ATL de educação ambiental, destinado a crianças dos 4 aos 12 anos;
- Comemoração com eventos de dias especiais, tais como: Dia da Árvore, 3ª Festa da Primavera, Dia da Criança, Dia do Idoso, Festa do início do Verão e 3ª Festa do Outono;

- 2º Curso de Formação e reciclagem de Guias (dias 4 e 5 de Março 9h - 18h): Curso destinado, sobretudo a alunos e antigos alunos do Instituto Superior Agronomia, criado com o objectivo de formar guias competentes para a realização das visitas guiadas ao longo de todo o ano. Pretende-se ainda melhorar a qualidade das visitas guiadas efectuadas;
- Parceria Jardim Botânico da Ajuda/Klorane (de Janeiro a Junho), através da realização de: visitas guiadas a grupos provenientes de Escolas e a grupos de famílias, conferências com meios de comunicação social; Curso de jardinagem para jornalistas e reposição da peça de Teatro "Alice no Jardim das Maravilhas".
- Trabalhos de Restauro e Recuperação através da requisição das grelhas do chão da "Estufa das Orquídeas" e da "Estufa D. Luís" e do restauro dos Aros de ferro, circundantes à "Estufa das Orquídeas".

## **P 2.10. Apoios ao estudante**

Tal como já foi referido no ponto R 1.11 Apoios ao estudante, o apoio social a estudantes é incumbência específica dos SASUTL.

Em 2006 não estão previstas alterações relativamente funcionamento do Posto Médico, criado para dar apoio a funcionários docentes, não-docentes e investigadores do ISA.

## **P 3. Recursos**

### **P 3.1. Instalações e Infra-estruturas**

À semelhança do ano anterior, em 2006 não se registam quaisquer verbas inscritas em PIDDAC, com vista a apoiar a construção ou recuperação de infra-estruturas. Assim, há que recorrer às receitas próprias para fazer face a inúmeras situações cuja intervenção é essencial.

Tendo presente a adaptação do ensino a Bolonha, haverá que encarar um conjunto de melhoramentos em salas de aulas, laboratórios, salas de informática e salas de estudo, que terá de obedecer a um planeamento, resultante da definição das novas exigências.

Uma obra a destacar, por prioritária, é a da adaptação do Pavilhão onde se encontravam as ex-oficinas, para o funcionamento da licenciatura de Arquitectura Paisagista. Tentar-se-á obter o necessário apoio por parte da Reitoria, nomeadamente com a realização do respectivo projecto e ajuda financeira para as obras de adaptação.

Uma segunda obra deverá ser iniciada, essa à responsabilidade da Reitoria, no acesso ao Pólo Universitário da Ajuda. Está projectada a construção de um Portão, com duas entradas, uma casa para a segurança e duas vias, com passeio e iluminação, ligando ao antigo portão do Casalinho e ao nó da INOVISA/Campos desportivos. É nosso conhecimento de que parte da empreitada já foi adjudicada a um construtor, pelo que as obras deverão iniciar-se a curto-prazo.

No que respeita aos encargos de funcionamento, há a destacar o aumento desses encargos no ano de 2005, quer no que se refere à conservação de bens, quer às comunicações. A recuperação e adaptação do edifício junto ao Portão da Ponte, destinado à Residência de Pós-Graduação, aparece como responsável pela primeira rubrica.

A previsão para 2006 aponta para uma recuperação da tendência anterior (2001-2004), em resultado do Objectivo Geral fixado de redução das despesas de funcionamento da instituição.

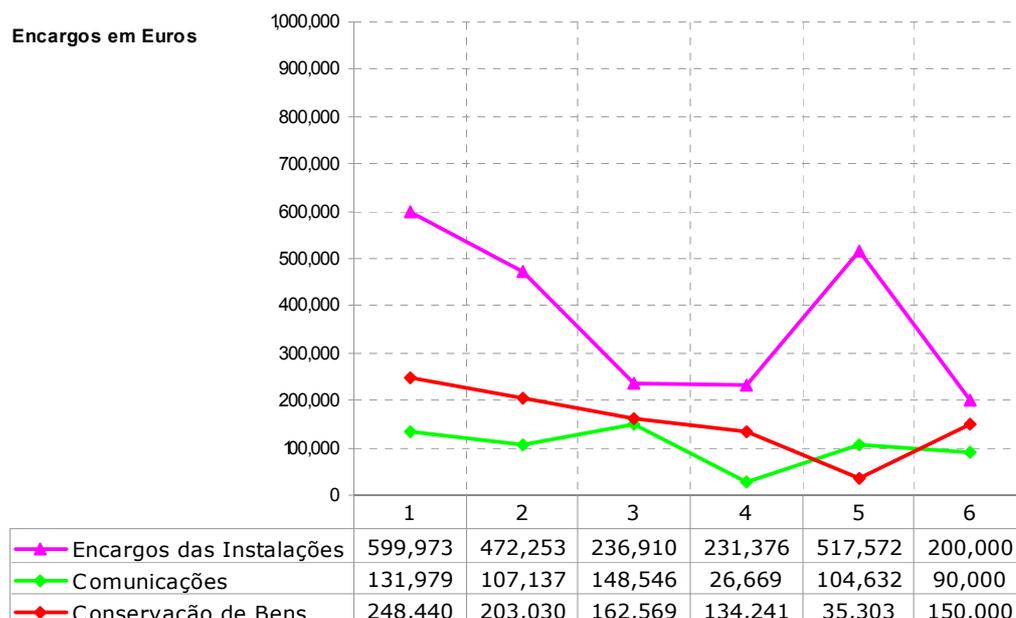


Figura 41 - Encargos gerais financiados por RP e OE e previsão de encargos para 2006

## P 3.2. Recursos Humanos

### P 3.2.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de desenvolvimento

Quanto aos recursos humanos, haverá que distinguir os quadros docente e não-docente.

Relativamente ao Corpo Docente, os lugares de catedrático e de associado encontram-se preenchidos, pelo que são abertos concursos apenas quando se liberta uma vaga. A contratação pela base tem sido muito reduzida, em resultado da situação orçamental e da necessidade de equilibrar os *rácios*.

Nestas condições, com o envelhecimento acentuado do Corpo Docente, torna-se necessária a definição de uma política de renovação, de difícil concretização, dada a tendência de redução do corpo discente.

No que diz respeito ao pessoal não docente, mantém-se a existência de uma dotação global insuficiente, não sendo reconhecido o facto de o ISA ter a seu cargo a Tapada da Ajuda e o Jardim Botânico da Ajuda, para além de ser uma instituição com laboratórios de apoio a

aulas teórico/práticas e trabalhos de investigação. Portanto, a manter-se a diminuição gradual do número de alunos, a dotação global do quadro de funcionários terá de acompanhar esta tendência.

Caso a legislação não seja alterada no sentido de contemplar esta especificidade própria, a orientação que vem sendo traçada para esta área nos últimos anos terá que ser mantida. Deverá persistir o esforço no sentido da redução do número de funcionários, por reforma, concurso ou transferência para outras instituições. As admissões que, entretanto, se possam concretizar serão prioritariamente efectuadas dentro de princípios rigorosos de selecção, para pessoal qualificado e devidamente preparado para o respectivo lugar. Simultaneamente, persistir-se-á na aposta da qualificação dos funcionários, através de um programa de formação profissional.

### P 3.2.2. Pessoal Docente (DOC)

Pode prever-se que no final de 2006 o número de docentes do ISA seja sensivelmente o mesmo de 2005 não se prevendo alterações significativas na estrutura e dimensão do corpo docente.

A distribuição do número de docentes e de ETIs por categorias (e respectiva previsão) é a que figura na Tabela 29.

Tabela 29 - Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2005 e previsão para 2006

Categoria	31.Dez.2005		2006	
	Nº doc.	ETI's	Nº doc.	ETI's
Profs. Catedráticos	33	31.0	34	32.0
Profs. Catedráticos (conv.)	2	0.4	2	0.4
Profs. Associados	36	35.0	38	37.0
Profs. Associados Supran.	2	1.0	2	1.0
Profs. Associados (conv.)	2	0.3	2	0.3
Profs. Auxiliares	64	64.0	63	63.0
Profs. Auxiliares (conv.)	2	0.5	2	0.5
Assistentes	9	7.0	7	5.0
Assistentes (conv.)	4	2.7	4	2.7
Assistentes estagiários	0	0.0	0	0.0
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>141.9</b>	<b>154</b>	<b>141.9</b>

#### P 3.2.2.1. Docentes por departamento

A distribuição de docentes por Departamento/Secção Autónoma, no final de 2005, é a que foi apresentada na Tabela 15 do Relatório de Actividades.

Com a esperada reestruturação departamental, prevê-se uma alteração radical a esta distribuição, com um número de docentes por departamento que se situará entre os 30 e os 50.

#### **P 3.2.2.2. Concursos**

Está presentemente aberto concurso para Professor Associado no Departamento de Matemática e prevê-se a abertura, no segundo semestre de 2006, de concurso para Professor Catedrático no Departamento de Botânica e Engenharia Biológica e, subsequentemente, para Professor Associado no mesmo departamento.

#### **P 3.2.2.3. Agregações**

Para 2006 prevê-se que sejam realizadas sete provas de agregação, sendo que actualmente estão já a decorrer os processos de quatro candidatos.

#### **P 3.2.2.4. Jubilações**

Em Agosto de 2006 deverá ocorrer uma jubilação no Departamento de Botânica e Engenharia Biológica.

#### **P 3.2.2.5. Formação Profissional**

Está em estudo a oferta de algumas acções de formação destinadas a docentes e não docentes, com vista a adaptação do ensino a Bolonha. Conta-se que seja definido um programa conjunto para toda a Universidade, com o apoio da reitoria.

#### **P 3.2.3. Pessoal Investigador**

O quadro de evolução do número de investigadores tem permanecido estável nos últimos três anos, não se prevendo alteração do mesmo.

#### **P 3.2.4. Pessoal não docente do quadro**

##### **P 3.2.4.1. Caracterização**

A situação do Pessoal Não-Docente do ISA caracteriza-se pela existência de um número de funcionários superior ao dos docentes, o que implica um *rácio* desfavorável.

Embora entendendo que a especificidade do ISA lhe deverá conferir um quadro mais alargado, é de prever a continuidade de uma política de racionalização de tarefas responsável pela redução de pessoal do Quadro.

##### **P 3.2.4.2. Mobilidade**

Em relação a este *item* não há previsões para o ano de 2006 podendo, contudo, ocorrer movimentações pontuais.

##### **P 3.2.4.3. Aposentações**

De acordo com a legislação actualmente em vigor, durante o ano de 2006 não se deverão registar aposentações.

#### **P 3.2.4.4. Formação Profissional**

Para 2006 estão previstas acções de formação no âmbito do POAP (Plano Operacional para a Administração Pública), cujas divulgação dos Planos de Formação e inscrição tiveram início ainda em 2005.

#### **P 3.2.4.5. Estágios profissionais**

A necessidade de modernização, obrigando a repensar a realidade organizacional da instituição, recorrendo a técnicas de comunicação e de gestão, quer ainda encarando a optimização dos recursos humanos, fez-nos apostar na formação de jovens com competências profissionais adequadas. Neste sentido, e ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, foram celebrados contratos, de nove meses de duração, com estagiários especificamente seleccionados para os diferentes serviços. O ISA vem recorrendo a esse programa desde 2002, tendo-nos sido recentemente comunicada a interrupção desse programa aplicado ao ISA, o que obrigará à procura de alternativas de apoio, entre elas o novo Programa PEPAP.

### **P 3.3. Recursos Financeiros**

#### **P 3.3.1. Origem e aplicação de fundos**

A origem de fundos tem como principal componente o OE, cuja distribuição de *plafond* é feita de acordo com a fórmula de financiamento. Na Tabela 30 apresenta-se o orçamento aprovado para a instituição. Como se pode constatar, pela Tabela 31, o valor atribuído pelo OE (10.880.588 €) corresponde a um aumento de 1,94 % relativamente ao ano de 2005, o que veio permitir apenas recuperar o valor que tinha sido atribuído em 2004. Contudo, ainda fica aquém (-3,9 %) daquele que tinha sido concedido em 2003, e que constituiu o OE mais elevado recebido pela instituição nos últimos anos (11.322.282 €).

Tabela 30 – Origem de fundos para 2006 (Euros)

ORIGEM DE FUNDOS	2006
	Orçamentado
<b>Orçamento Geral do Estado</b>	
Receitas Correntes - Transferências Correntes	
Administração central	
Estado - MCES	10,880,088.00
Receitas de Capital - Transferências de Capital	
Administração central	
Estado - MCES	500.00
<b>Subtotal</b>	<b>10,880,588.00</b>
<b>Receitas Próprias</b>	
Receitas Correntes	
Taxas, Multas e Outras Penalidades	
Taxas diversas	52,000.00
Propinas	1,276,000.00
Rendimentos da Propriedade	
Juros	5,000.00
Transferências Correntes	
Sociedades e quase sociedades não financeiras	10,000.00
Sociedades financeiras	5,000.00
Administração central	2,040,000.00
Administração local - Continente	90,000.00
Segurança Social	
Instituições sem fins lucrativos	100,000.00
Resto do mundo (UE - Instituições e Países-Membros)	1,188,000.00
Venda de Bens e Serviços Correntes	1,019,000.00
Rendas	12,000.00
Outras Receitas Correntes	1,000.00
Receitas de Capital	
Transferências de Capital	
Administração central	110,000.00
Resto do mundo (UE - Instituições e Países-Membros)	12,000.00
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	10,000.00
Saldo da Gerência Anterior	
<b>Subtotal</b>	<b>5,930,000.00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16,810,588.00</b>

Tabela 31 – Evolução do OE nos últimos seis anos (Euros)

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006
OE	10,804,147	11,315,022	11,322,282	10,843,336	10,673,163	10,880,588
	<b>Δ</b>	<b>Δ</b>	<b>Δ</b>			
	<b>(2005-2006)</b>	<b>(2004-2006)</b>	<b>(2003-2006)</b>			
	1.94%	0.34%	-3.90%			

No que se refere à aplicação de fundos (Tabela 32), verifica-se novamente que no ano de 2006 o OE ficará quase totalmente destinado a despesas com pessoal (99,99 %), com apenas uma verba residual de 500 € para aquisição de bens de capital.

Tabela 32- Aplicação de fundos para 2006 (Euros)

APLICAÇÃO DE FUNDOS	2006
	Orçamentado
<b>Despesas de Funcionamento - Orçamento de Estado</b>	
Pessoal	10,880,088.00
Aquisição de Bens e Serviços	
Aquisição de Bens de Capital	500.00
<b>Subtotal</b>	<b>10,880,588.00</b>
<b>Despesas de Funcionamento - Receitas Próprias</b>	
Pessoal	375,698.00
Aquisição de Bens e Serviços	3,316,102.00
Juros	6,000.00
Transferências Correntes	1,755,200.00
Subsídios	0.00
Outras Despesas Correntes	110,000.00
Aquisição de Bens de Capital	367,000.00
<b>Subtotal</b>	<b>5,930,000.00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16,810,588.00</b>

Trata-se, conseqüentemente, de uma situação orçamental muito desfavorável, que exigirá medidas de contenção de despesas muito rigorosas e um esforço muito particular na obtenção de receitas próprias

## **P 4. Outras Actividades**

### **P 4.1. Unidades de Apoio**

#### **P 4.1.1. Biblioteca**

Está planeado incluir na BISA a biblioteca doada pelo Centro de Informação das Nações Unidas, constituída por mais de 3000 obras, maioritariamente da FAO. Sendo ainda de salientar que, com a entrada em funcionamento do novo OPAC, a base MAPAS (de documentos cartográficos) encontra-se disponível também via *Internet*

Para 2006 será necessário efectuar a substituição de algum *hardware* atribuído aos funcionários com funções técnicas, tornado obsoleto pelas potencialidades do novo *software*. Ao mesmo tempo que com os meios documentais disponíveis, será preocupação maior da BISA o apoio aos utilizadores no acesso e recuperação da informação. Através da aposta no aumento da formação e apoio a prestar aos utilizadores, quer presencialmente na BISA, quer à distância.

Enquadrando-se nesta linha, a colaboração com a disciplina de Orientação destinada aos alunos do 1º ano do ISA, bem como outras iniciativas semelhantes.

Existem ainda outras bibliotecas e muitos documentos avulsos doados à BISA, cujo tratamento documental e integração se prevê a médio prazo.

Da mesma forma que se pretende continuar a manter e incentivar o empréstimo inter-bibliotecas quer com instituições congéneres em Portugal, quer com as bibliotecas parceiras da rede AGLINET (Rede Mundial de Bibliotecas Agrárias), na qual representa Portugal.

#### **P 4.1.2. Centro de Informática**

Para o ano de 2006 pretende-se a continuação do reforço das estruturas de rede e de Sistemas do CIISA, e apostar na disponibilização de novos serviços e funcionalidades, a par do apoio aos utilizadores e serviços centrais do ISA.

##### **I - Estrutura de Rede e Sistemas:**

- a) Ampliação do *backbone* a fibra óptica,
- b) Generalização do aumento das cotas de disco e-mail para os utilizadores do ISA,
- c) Reforço de políticas de segurança e vigilância do tráfego de Rede,
- d) Actualização do sistema de detecção de SPAM,
- e) Disseminação das antenas da infraestrutura Wireless, no âmbito do programa e-U,
- f) Reforço da infraestrutura de acesso remoto ao ISA, nomeadamente da VPN,

- g) Preparação da rede para video-vigilância, nomeadamente através da aquisição de equipamentos de rede com capacidade CoS/QoS e maior débito e capacidade de processamento,
- h) Colaboração na instalação do sistema de video-vigilância,
- i) Manutenção do *software* dos equipamentos de rede,
- j) Aquisição do servidor aplicacional para suporte das aplicações *Web*,
- l) Expansão do espaço em disco para os utilizadores,
- m) Expansão da sala de servidores e da capacidade da rede eléctrica,
- n) e aquisição de um gerador para alimentação da sala de servidores, em caso de falha do fornecimento externo de energia eléctrica.

## **II – Disponibilização de Serviços:**

- a) Implementação de serviços de notificação de eventos por SMS,
- b) Implementação de sistema de candidatura *on-line* para o ERASMUS,
- c) Disponibilização de inscrições *on-line*, em ambiente seguro,
- d) Disponibilização lançamento de notas *on-line*, em ambiente seguro,
- e) Continuação do tratamento de dados para processamento estatístico em colaboração com a Reitoria,
- f) Aumento da capacidade de apoio em *helpdesk* aos departamentos e serviços,
- g) Implementação do sistema de *login* único (apenas um par *username/password* por utilizador, para acesso a todos os recursos,
- h) e disponibilização de informações ao utilizador via LDAP.

O CIISA pretende continuar a apoiar os seguintes serviços específicos:

### **Conselho Directivo:**

SIPE: Continuação da elaboração de interface para transferência de dados entre os Sistemas em produção no ISA e a Base de Dados da Reitoria; Terminar o módulo de Estudantes e estender para os restantes módulos.

### **Divisão Académica:**

SIGES: Manutenção da Base de Dados SIGES; Actualização da Base de Dados SIGES e upgrades das aplicações em produção e preparação do sistema para as regras de inscrições para o ano lectivo 2006/07;

DIF: Disponibilização de outras funcionalidades do sistema, nomeadamente, o lançamento de notas e sumários, pelos docentes e inscrições *on-line* pelos alunos.

DIMAS: Participação na elaboração deste relatório a enviar para a Reitoria; Instalação/configuração de máquinas; Desenvolvimento de Aplicação para verificação das inscrições para ano lectivo 2006/07; Continuação do desenvolvimento da Aplicação (Posto de Controlo), complementar ao sistema SIGES, de forma a dar resposta a necessidades específicas do ISA.

**Divisão de Apoio à Gestão:** Instalação/configuração de máquinas; Implementação de ambientes de colaboração com recurso a software de GroupWare e instalação de um servidor de terminais para uso dos funcionários.

**Divisão Financeira:** Instalação/configuração de máquinas e ampliação e renovação da estrutura de rede;

**Divisão de Recursos Humanos:**

SQLServer 6.5 (Carica): Desligar este servidor, criando uma imagem da Base de Dados para consulta de histórico;

SIVEN (Vencimentos): A aplicação ficará a funcionar apenas para consulta;

SIGEP (Gestão de Pessoal): A aplicação ficará a funcionar apenas para consulta;

ADSE: A aplicação ficará a funcionar apenas para consulta;

IRS-Anexo J: Apoio na recolha de elementos e elaboração do relatório entregue na DGCI;

POC-ED: Continuação do apoio na entrada em produção do sistema;

BDAP: Manutenção da aplicação que permite uma melhor gestão da informação para gerar os ficheiros a enviar para a DGAP e apoio na geração e envio dos ficheiros para a DGAP;

REBIDES: Apoio na recolha dos ficheiros necessários para a realização do relatório e instalação/configuração de máquinas.

**Biblioteca:**

Administração/Manutenção do Projecto LORIS: Gestão da Base de Dados Ceres; Instalação/configuração de máquinas cliente e execução de utilitários (gestão de índices, parametrizações, direitos e perfis);

Elaboração de modelos de impressão (mdl);

Uniformização da descrição dos dados (modificações globais);

Elaboração de DTS (Data Transformation Services) para exportação de dados;

Testes do módulo de inventário / exploração do módulo estatística.

## **P 5. Organização Interna**

### **P 5.1. Modelo Organizacional**

Como previsto nos Objectivos Institucionais, deverá ocorrer uma reestruturação departamental durante o ano de 2006, com a conseqüente redução do número de unidades departamentais, o que virá permitir uma mais eficiente gestão dos recursos humanos e um melhor funcionamento dessas unidades.

### **P 5.2. Serviços Administrativos**

Os Serviços Centrais encontram-se organizados em cinco Divisões: Académica, Financeira, Patrimonial e Serviços Gerais, Recursos Humanos e de Apoio à Gestão.

Para 2006 prevê-se que estas cinco divisões persigam as tarefas que lhes têm estado acometidas, procurando-se uma melhor articulação entre elas e o reforço com pessoal qualificado, quando exigível e possível.

### **P 5.3. Serviços a prestar por entidades externas**

Face ao resultado positivo da organização de duas estruturas com base em pessoal com contratatos de tarefa e com gestão por pessoal do ISA para os serviços de limpezas gerais e de segurança, não estão previstas alterações a este nível para o ano de 2006.

Na sequência da extinção do Serviço de Oficinas, já referido no ponto R 4.3., a decisão de recorrer a contrato de manutenção, entretanto em vigor, a uma empresa da especialidade está ainda na fase experimental no final da qual se fará um balanço da prestação.

### **P 5.4. Organismos de interface**

A principal organização de interface com o exterior continua a ser a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA).

A Associação para Inovação e Desenvolvimento Empresarial (INOVISA), também se apresenta como uma plataforma potenciadora de sinergias entre a Universidade e as empresas do sector Agro-Florestal e Alimentar.

## **P 6. Conclusões**

O ano de 2006 apresenta-se como um período de clara viragem para a instituição, com a fixação de dois objectivos ambiciosos, que lhe permitirão uma melhoria qualitativa importante.

A decisão de avançar, de imediato, para a adequação a Bolonha será uma ocasião para o ISA se afirmar como a escola de referência na área das ciências agrárias. Os desafios são grandes, mas o potencial humano da instituição permitirá com segurança ultrapassá-los e procurar uma nova orientação para o ensino ministrado.

Acompanhando a reforma curricular, a estrutura de ensino deverá igualmente conhecer uma importante reformulação. O excessivo número de unidades departamentais, cada uma com um reduzido número de elementos, não permite uma gestão eficaz dos meios disponíveis, pelo que a sua concentração em não mais de quatro unidades, constitui o segundo grande objectivo a atingir até ao final do ano.

Atendendo às fortes restrições orçamentais, e apesar da intenção de reforçar a obtenção de receitas próprias, será apresentada brevemente uma política de redução de despesas de funcionamento, essencial para viabilizar uma conveniente adequação às novas apostas.



## **Anexos**



## Anexo I – Ensino de Graduação

Quadro 1 - Evolução do *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior

Licenciaturas	Evolução					Proposta
	2001/2	2002/3	2003/4	2004/5	2005/6	2006/7
Arquitectura Paisagista	30	40	36	36	35	35
Biologia				30	30	30
Engenharia Agrónómica	120	100	50	30	30	30
Engenharia Alimentar <sup>2</sup>	35	30	40	40	40	40
Engenharia do Ambiente <sup>3</sup>	40	40	45	35	35	35
Engenharia do Desenvolvimento Rural						
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>1</sup>	35	35	29	29	30	30
Engenharia Zootécnica	25	40	40	40	40	40
<b>Total</b>	<b>285</b>	<b>285</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>	<b>240</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Quadro 2 - Evolução do *Numerus Clausus* para os titulares do grau de Bacharel

Licenciaturas	Evolução					proposta
	2001/2	2002/3	2003/4	2004/5	2005/6	2006/7
Arquitectura Paisagista	2	2	2	4	4	4
Biologia				5	5	5
Engenharia Agrónómica	12	12	12	12	10	10
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	4	4	6	12	10	10
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>			4	6	6	6
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>2</sup>	6	6	4	6	6	6
Engenharia Zootécnica			2	10	10	10
PLOP's	4	4	6	6	6	6
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>36</b>	<b>61</b>	<b>57</b>	<b>57</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Quadro 3 - Evolução dos ingressos por licenciatura

Licenciaturas	Evolução				
	2001/2	2002/3	2003/4	2004/5	2005/6
Arquitectura Paisagista	30	42	36	33	32
Biologia				27	30
Engenharia Agronómica	49	36	25	27	28
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	11	7	31	38	34
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	12	41	19	34	18
Engenharia do Desenvolvimento Rural					
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>3</sup>	10	10	9	26	12
Engenharia Zootécnica	26	40	35	38	21
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>176</b>	<b>155</b>	<b>223</b>	<b>175</b>

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Quadro 4 - Evolução da classificação do último aluno admitido

Licenciaturas	Evolução				
	2001/2	2002/3	2003/4	2004/5	2005/6
Arquitectura Paisagista	129.3	131.0	119.3	122.5	125.8
Biologia				135.0	124.5
Engenharia Agronómica	120.0	108.3	108.0	102.3	106.0
Engenharia Alimentar <sup>1</sup>	122.5	130.5	110.0	100.8	112.3
Engenharia do Ambiente <sup>2</sup>	120.8	112.5	108.5	104.3	113.8
Engenharia do Desenvolvimento Rural					
Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais <sup>3</sup>	122.8	113.3	112.8	102.3	111.8
Engenharia Zootécnica	132.5	122.8	110.3	111.3	114.8

<sup>1</sup> Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

<sup>2</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

<sup>3</sup> Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

Quadro 5 - Evolução do número de alunos por ano da licenciatura

Anos	Evolução				
	2001/2	2002/3	2003/4	2004/05	2005/06
1º ano (1ª vez)	121	187	182	222	175
bacharéis - 1º ano (1ª vez)	16	24	10	5	4
1º ano	270	249	269	308	375
2º ano	277	250	247	263	233
3º ano	214	262	143	132	140
4º ano	216	189	209	158	113
5º ano	645	616	545	477	356
Extraordinários (Alunos licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares)	1	1	5	6	4
Alunos não licenciados que frequentam disciplinas do ISA*	6	6	2	2	2
Alunos ERASMUS	49	47	45	56	35
<b>Total</b>	<b>1678</b>	<b>1620</b>	<b>1465</b>	<b>1402</b>	<b>1258</b>
Alunos que entraram, pela 1ª vez, nos últimos 5 anos	1308	1208	1081	1058	946
Alunos que entraram, pela 1ª vez, há 5 anos	304	311	319	250	291

\*Alunos ao abrigo dos Acordos estabelecidos entre a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto e o ISA, nos termos do artigo 73º do Decreto nº 39001, de 20 de Novembro de 1952

**Anexo II – Actividades de Pós-Graduação**

Quadro 6 - Evolução do número de alunos que terminaram mestrado

<b>Mestrado</b>	<b>00-01 (2001)</b>	<b>01-02 (2002)</b>	<b>02-03 (2003)</b>	<b>03-04 (2004)</b>	<b>04-05 (2005)</b>
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	5	3	3	0	1
Economia Agrária e Sociologia Rural	1	2	5	2	3
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	0	0	0	0	0
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	1	2	1	2	0
Gestão de Recursos Naturais	2	1	0	0	5
Horticultura	0	0	0	0	0
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	3	1	6	0	3
Nutrição e Alimentação Animal	0	0	0	0	0
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização	0	0	0	0	0
Produção Agrícola Tropical	2	1	1	1	5
Produção Animal	2	5	0	1	0
Produção Vegetal	1	0	3	2	2
Protecção Integrada	2	0	0	0	2
Viticultura e Enologia	1	0	0	0	1
Ciência e Tecnologia de Alimentos	0	0	0	0	0
Silvicultura de Espécies de Crescimento Rápido		1	1	1	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>22</b>

Quadro 7 - Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados

<b>Mestrado</b>	<b>2000-01</b>		<b>2001-02</b>		<b>2002-03</b>		<b>2003-04</b>		<b>2004-05</b>	
	<b>1º ano</b>	<b>total</b>								
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	0	1	0	1	0	2	0	1	15	15
Economia Agrária e Sociologia Rural	9	21	8	20	2	14	7	15	9	12
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	0	4	16	16	0	1	0	15	0	0
Gestão de Recursos Naturais	0	1	0	0	14	15	0	10	17	21
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	12	15	0	9	10	12	9	16	0	4
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa	---	---	--	---	---	---	16	16	0	13
Produção Agrícola Tropical	12	13	0	2	0	1	3	21	0	5
Produção Animal	0	7	0	0	0	1	0	0	0	0
Produção Vegetal	17	17	0	13	0	5	0	1	0	0
Protecção Integrada	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
Silvicultura das Espécies de Crescim. Rápido	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Viticultura e Enologia	20	20	0	2	0	10	0	8	0	4
Ciência e Tecnologia de Alimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>104</b>	<b>24</b>	<b>64</b>	<b>26</b>	<b>62</b>	<b>35</b>	<b>106</b>	<b>41</b>	<b>75</b>

Quadro 8 - Evolução do número de alunos doutorados

<b>Doutoramentos</b>	<b>00-01 (2001)</b>	<b>01-02 (2002)</b>	<b>02-03 (2003)</b>	<b>03-04 (2004)</b>	<b>04-05 (2005)</b>
Engenharia Agronómica	13	14	14	8	10
Engenharia Florestal	5	5	4	3	5
Engenharia Agro-Industrial	7	2	2	2	1
Arquitectura Paisagista	0	1	0	0	0
Biologia			1	0	1
Engenharia Rural				1	1
Matemática e Estatística				1	0
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>15</b>	<b>18</b>

Quadro 9 - Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento

<b>Doutoramentos</b>	<b>00- 01(2000)</b>		<b>01- 02(2001)</b>		<b>02- 03(2002)</b>		<b>03- 04(2003)</b>		<b>04- 05(2004)</b>	
	<b>vet</b>	<b>total</b>								
Engenharia Agronómica	21	97	9	75	9	64	17	70	5	67
Engenharia Florestal	16	39	4	35	8	35	8	37	11	47
Engenharia Agro-Industrial	4	20	6	18	3	19	3	20	1	17
Arquitectura Paisagista	0	5	1	5	0	2	1	2	0	3
Biologia	2	3	0	3	1	4	2	5	3	8
Engenharia Zootécnica	1	1	0	1	0	1	2	3	1	3
Engenharia Rural	2	4	0	4	1	5	0	5	0	3
Matemática e Estatística	1	1	3	4	1	5	1	6	0	5
Engenharia do Ambiente	---	---	---	---	2	2	0	2	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>170</b>	<b>23</b>	<b>145</b>	<b>25</b>	<b>137</b>	<b>34</b>	<b>150</b>	<b>22</b>	<b>156</b>

**Anexo III – Actividades Pedagógicas**

Quadro 10 - Lista de Disciplinas e Responsáveis em 2005/2006

Disciplina	Coordenador
Agricultura e Máquinas Agrícolas I	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura e Máquinas Agrícolas II	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura Sustentável	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Agricultura Tropical I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Agricultura Tropical II	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Agrometeorologia	Francisco Manuel Souto G. Abreu
Algebra Linear	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Alimentação Animal I	Luisa Almeida Lima Falcão e Cunha
Alimentação Animal II	Luisa Almeida Lima Falcão e Cunha
Análise de Políticas Agrícolas	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Análise de Sistemas Agrários	Maria João Prudêncio Rafael Canadas
Análise e Planeamento de Projectos	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Análise Matemática I	Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima
Análise Matemática II	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Análise Química	Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato
Análise Sensorial	José Manuel do Nascimento Baptista Gouveia
Animais Domésticos e Suas Aptidões	Fernando Baltazar dos Santos Ortega
Avaliação de Impactes Ambientais	Amarílis P. A. de Varennes e Mendonça
Biodegração e Conservação de Madeiras	Maria de Fátima Cerveira Tavares
Biologia	Maria Wanda Sarujine Viegas
Biologia Celular	Maria Wanda Sarujine Viegas
Biologia e Ecologia de Invertebrados	Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira
Biologia e Ecologia de Vertebrados	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Biologia Integrativa	Maria Leonor Mota Morais Cecílio
Biologia Molecular	Jorge Alexandre Pinto de Almeida
Biomassa e Bioenergia	Helena Margarida Nunes Pereira
Biometria Florestal	José Augusto Lopes Tomé
Bioquímica	Maria Luísa Louro Martins
Bioquímica Geral	Maria Luísa Louro Martins
Biotecnologia Vegetal	Sara de Barros Queiroz Amâncio
Botânica	Mário Fernandes Lousã
Botânica (B)	Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa
Comportamento e Bem Estar Animal	Ilda Maria Neto Gomes Rosa
Computadores e Sistemas de Informação	Fernanda Maria dos Reis Torroões Valente
Conservação de Recursos Genéticos	João Manuel Neves Martins
Conservação do Solo e da Água	Luís Alberto dos Santos Pereira
Conservação e Estabilização de Vinhos	Presidente do DAIAT
Cooperação e Desenvolvimento	Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho
Culturas Arvenses	José Paulo Pimentel de Castro Coelho
Culturas Tropicais I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Culturas Tropicais II	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Derivados e Sub-Produtos da Uva e do Vinho	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Desenho I	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
Desenho II	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
Desenho III	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
Desenho Técnico	Pedro Leão Rodrigues de Sousa

Disciplina (continuação)	Coordenador
Desenvolvimento Vegetal	Sara de Barros Queiroz Amâncio
Ecofisiologia Florestal	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Ecologia	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Ecologia da Paisagem I	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego
Ecologia da Paisagem II	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego
Ecologia das Populações de Insectos	José Carlos Franco Santos Silva
Ecologia e Gestão de Águas Interiores e Pescas	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Ecologia e Gestão de Fogos	José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Ecologia Florestal e Conservação da Natureza	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Economia Agrária	Raul da Fonseca Fernandes Jorge
Economia do Ambiente	José Manuel Osório B. de Lima e Santos
Economia e Gestão dos Recursos Florestais I	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Economia e Gestão dos Recursos Florestais II	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Economia e Política Ambiental e dos Recursos Naturais	José Manuel Osório B. de Lima e Santos
Economia I	Carlos José de Almeida Noéme
Engenharia Aplicada à Arquitectura Paisagista	José Luís Monteiro Teixeira
Engenharia dos Produtos Florestais I	José Afonso Rodrigues Graça
Engenharia dos Produtos Florestais II	Helena Margarida Nunes Pereira
Entomologia Geral	Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira
Epigenética	não funciona em 2005/06
Equipamento e Projecto	Isabel Maria Nunes de Sousa
Estatística	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo
Estratégias de Protecção Integrada	José Carlos Franco Santos Silva
Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça I	José Afonso Rodrigues Graça
Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça II	António Manuel Dorotêa Fabião
Fenómenos de Transferência I	Maria Suzana L. F. Dias Vicente
Fenómenos de Transferência II	Maria Suzana L. F. Dias Vicente
Fertilizantes e Fertilização	Henrique Manuel Filipe Ribeiro
Física I	Maria Isabel F. Ribeiro Ferreira
Física II	Maria Isabel F. Ribeiro Ferreira
Fisiologia Ambiental	Ricardo Manuel S. Boavida Ferreira
Fisiologia Animal	a designar
Fisiologia Animal I	Graça Maria Alexandre Pires Lopes de Melo
Fisiologia Animal II	António José de Freitas Duarte
Fisiologia Microbiana	Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Fisiologia Vegetal	Maria Manuela C. C. Ferreira Chaves
Fisiologia Vegetal (B)	Maria Manuela C. C. Ferreira Chaves
Fitofarmacologia	Maria José Antão P. Almeida Cerejeira
Fontes de Potência e Energias Alternativas	Olívio Godinho Patrício
Fruticultura Especial	Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho
Fruticultura Geral	João Manuel Reis Matos Silva
Fundamentos de Arquitectura Paisagista	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Genética	Maria Wanda Sarujine Viegas
Genética e Genómica	Jorge Alexandre Pinto de Almeida
Genética Molecular	Jorge Alexandre Pinto de Almeida
Genética Quantitativa	Antero Lopes Martins
Genómica Funcional do Metabolismo	Cândido Pereira Pinto Ricardo
Geobotânica	José Carlos Augusta da Costa
Geografia Económica e Agricultura Comparada	Carlos Manuel de Almeida Cabral

Disciplina (continuação)	Coordenador
Geomorfologia	Maria Manuela S. N. Reis Abreu
Geoquímica do Ambiente	Maria Manuela S. N. Reis Abreu
Gestão da Caça e Conservação da Fauna Selvagem	António Manuel Dorotêa Fabião
Gestão da Empresa Agrícola	Maria Madalena C. F. Antas Barreira
Gestão de Bacias Florestais	Jorge Manuel Martins Soares David
Gestão de Ecossistemas	José Carlos Augusta da Costa
Gestão de Efluentes e Resíduos	Francisco Cardoso Pinto
Gestão de Recursos Hídricos	Maria Isabel F. Ribeiro Ferreira
Herbologia	Ana Maria Silva Monteiro
Hidráulica Agrícola	Maria do Rosário da Conceição Cameira
Hidráulica Aplicada	Manuel António Tabuada
Hidráulica Florestal	Jorge Manuel Martins Soares David
Hidráulica Geral	Manuel António Tabuada
Hidrologia	Paulo Guilherme M. Melo Matias
Higiene e Sanidade Animal	Fernando Jorge Silvano Boinas
História da Arte de Jardins I	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
História da Arte de Jardins II	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
História da Arte Geral	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
História do Conhecimento Humano	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
Horticultura Herbácea Especial	João Carlos da Silva Dias
Horticultura Herbácea Geral	António José S de Almeida Monteiro
Horto-Fruticultura e Viticultura	Rogério Albino Neves de Castro
Identificação de Madeiras	Maria de Fátima Cerveira Tavares
Indústria dos Estimulantes	Maria Helena Guimarães de Almeida
Instalações Agrícolas	Jorge Ferro da Silva Meneses
Instalações e Equipamentos	Jorge Ferro da Silva Meneses
Instalações Pecuárias e Condicionamento Ambiental	Jorge Ferro da Silva Meneses
Inventariação de Recursos Florestais	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Investigação Operacional Aplicada aos Recursos Naturais	José Augusto Lopes Tomé
Lacticínios I	António Pedro Louro Martins
Lacticínios II	António Pedro Louro Martins
Matemática I	Isabel Maria de Jesus Martins
Matemática II	Pedro Cristiano Santos Martins da Silva
Material Vegetal I	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
Material Vegetal II	Maria Cristina da Fonseca A. Castel-Branco
Mecânica e Mecanismos Agrícolas	Olívio Godinho Patrício
Mecânica Racional	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves
Mecanização das Culturas	António Nogueira Lopes Aleixo
Mecanização e Automatização	Olívio Godinho Patrício
Melhoramento de Plantas I	Antero Lopes Martins
Melhoramento de Plantas II	João Manuel Neves Martins
Melhoramento Genético Animal	Luís Lavadinho Telo da Gama
Melhoramento Genético Florestal	Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Mercados e Comercialização	Maria Filomena Ramos Duarte
Mercados e Comercialização	Carlos José de Almeida Noéme
Mercados Internacionais de Produtos Florestais	Maria de Fátima Cerveira Tavares
Métodos de Diagnóstico em Fitopatologia	Joana Maria Palminha Canelhas Duclos
Métodos e Técnicas de Recolha e Tratamento de Informação	Maria João Prudêncio Rafael Canadas
Métodos Quantitativos	Maria Madalena C. F. Antas Barreira

Disciplina (continuação)	Coordenador
Microbiologia Alimentar	Manuel José Pimenta Malfeito Ferreira
Microbiologia Enológica	Manuel José Pimenta Malfeito Ferreira
Microbiologia Geral	Adília Neves Pires de Oliveira
Microbiologia Industrial	Maria Luísa Lopes de Castro e Brito
Modelação em Recursos Naturais	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Modelos e Métodos Quantitativos	José Luís Monteiro Teixeira
Monitorização de Ecossistemas	Amarílis P. A. de Varennes e Mendonça
Nutrição	Teresa de Jesus Silva Matos
Nutrição Humana e Segurança Alimentar	Teresa de Jesus Silva Matos
Nutrição Vegetal e Fertilidade do Solo	Maria Odete Pereira Torres
Operações Florestais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Operações Unitárias	Helena Margarida Nunes Pereira
Operações Unitárias I	Helena Margarida Nunes Pereira
Operações Unitárias II	Maria Suzana L. F. Dias Vicente
Ordenamento do Território I	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território II	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território III	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Orientação	Manuel Fernando Belo Moreira
Outras Produções Animais	Rui Manuel Vasconcelos Horta Caldeira
Pastagens e Culturas Forrageiras	Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Patologia Vegetal	Arlindo Lima
Pedologia Aplicada	Carlos Manuel de Arruda Pacheco
Pedologia Geral	Manuel Armando Valeriano Madeira
Pesticidas e Ambiente	Maria José Antão P. Almeida Cerejeira
Planeamento Biofísico	Sidónio da Costa Pardal
Planeamento e Análise Financeira da Empresa Agrícola	Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
Plantas Ornamentais	António José S de Almeida Monteiro
Política Ambiental	Cláudia Saramago C. Marques dos Santos Cordovil
Política Florestal e do Ambiente	Pedro César Ochôa de Carvalho
Políticas de Desenvolvimento Rural	Fernando Silva de Oliveira Baptista
Princípios de Protecção das Plantas	Arlindo Lima
Processamento e Conservação de Alimentos	Margarida Gomes Moldão Martins
Processos Bioenergéticos de Tratamento	Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda
Processos Térmicos	José Manuel Abecassis Empis
Produção Animal	Fernando Baltazar Santos Ortega
Produção Avícola	a designar
Produção Bovina	Marina Madeira Marques Fraústo da Silva
Produção Ovina e Caprina	Fernando Baltazar Santos Ortega
Produção Suína	João Pedro Bengala Freire
Projecto Assistido por Computador	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projecto de Arquitectura Paisagista I	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projecto de Arquitectura Paisagista II	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projecto de Arquitectura Paisagista III	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projecto e Crítica da Paisagem	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Propriedades Físicas e Reológicas dos Alimentos	Isabel Maria Nunes de Sousa
Protecção das Culturas I	Maria Helena M. C. F. Correia de Oliveira
Protecção das Culturas II	Arlindo Lima
Protecção das Plantas	Maria Helena M. C. F. Correia de Oliveira
Protecção Florestal	Joana Maria Palminha Canelhas Duclos

Disciplina (continuação)	Coordenador
Qualidade e Segurança Alimentar	Maria Luísa D. Martins Beirão da Costa
Química - Física	Maria Manuel Pereira Mendes Neto
Química e Bioquímica dos Alimentos	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa
Química Enológica	Presidente do DAIAT
Química I	Fernanda Maria Miranda Cabral
Química II	Francisco Cardoso Pinto
Química Laboratorial	Francisco Cardoso Pinto
Recuperação Ambiental	Nuno Renato da Silva Cortez
Recuperação da Paisagem e Impacto Ambiental	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Recursos Microbianos	Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Regeneração de Sistemas Florestais	Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Regime Económico Tropical	Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho
Reprodução Animal	Luís Lavadinho Telo da Gama
Resistência de Materiais e Estabilidade de Estruturas	Manuel António Tabuada
Seminário (LAP)	Maria Manuela S. N. Reis Abreu
Seminário (LEA)	José Paulo Pimentel de Castro Coelho
Seminário (LEAlim)	Isabel Maria Nunes de Sousa
Seminário (LEAmb)	Ernesto Vasconcelos
Seminário (LEFRN)	António Manuel Dorotêa Fabião
Seminário (LEZ)	João Pedro Bengala Freire
Silvicultura Geral	António Manuel Dorotêa Fabião
Silvicultura I	Ângelo Manuel M. de Carvalho Oliveira
Silvicultura II	Ângelo Manuel M. de Carvalho Oliveira
Silvotecnologia	Maria de Fátima Cerveira Tavares
Sistemas Agroflorestais	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Sistemas de Agricultura Tropical	Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho
Sistemas de Informação Geográfica e Detecção Remota	Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo
Sistemas de Rega e Drenagem	Luís Alberto dos Santos Pereira
Sistemas Florestais Multi-funcionais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Sociologia e Direito do Ambiente	Isabel Maria Gomes Rodrigo
Sociologia Rural	Carlos Manuel de Almeida Cabral
Solos	Manuel Armando Valeriano Madeira
Técnicas de Conservação e Beneficiação de Forragens	Luisa Almeida Lima Falcão e Cunha
Técnicas de Planeamento Agrícola	José Paulo Pimentel de Castro Coelho
Técnicas de Rega e Fertilização	Maria do Rosário da Conceição Cameira
Técnicas de Regadio	José Luís Monteiro Teixeira
Técnicas Laboratoriais Aplicadas a Biologia	Sara de Barros Queiroz Amâncio
Tecnologia de Óleos e Gorduras Comestíveis	José Manuel do Nascimento Baptista Gouveia
Tecnologia do Açúcar	Maria Isabel Nunes Januário
Tecnologia dos Alimentos Compostos	Maria Madalena dos Santos Lordelo
Tecnologia dos Cereais	Maria Luísa D. Martins Beirão da Costa
Tecnologia dos Produtos Animais	António Salvador Ferreira Henriques Barreto
Tecnologia dos Produtos Florestais	José Afonso Rodrigues Graça
Tecnologia dos Produtos Hortofrutícolas	Margarida Gomes Moldão Martins
Tecnologia dos Produtos Tropicais I	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia dos Produtos Tropicais II	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia Pós-Colheita	Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira
Teoria da Arquitectura Paisagista I	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Teoria da Arquitectura Paisagista II	Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro

<b>Disciplina (continuação)</b>	<b>Coordenador</b>
Termodinâmica	Elizabeth da Costa N. F. d'Almeida Duarte
Topografia	Rui Marçal de Campos Fernando
Toxicologia e Ecotoxicologia de Pesticidas	Maria José Antão P. Almeida Cerejeira
Tratamento de Efluentes	Elizabeth da Costa N. F. d'Almeida Duarte
Urbanística	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Vinificação	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Viticultura Especial	Rogério Albino Neves de Castro
Viticultura Geral	Carlos Manuel Antunes Lopes
Zoologia	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Zootecnia I	João Pedro Bengala Freire
Zootecnia II	João Pedro Bengala Freire

## Anexo IV - Investigação

Quadro 11 - Lista de projectos em funcionamento em 2005, iniciados em anos anteriores

Designação do Projecto	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto		centro de custos
A fixação do azoto numa proteagínosa: valor de substituição de fertilizante e a influência da mobilização do solo na interacção entre rizóbio e micorrizas	POCTI/AGG/42616/2001	02-05-03 a 01-05-06	INIA/EAN	Amarilis Varennes Mendonça	50.000 Euros (global) 12.500 Euros (ISA)		5228
A rega da vinha: sua influência no rendimento e na qualidade da casta Touriga Nacional na região do Douro	POCTI/AGG/38506/2001	1-03-03 a 28-02-06	ESAV, DRABL e Com. Vitivin. Regional do Dão	Isabel Lopes Alves	117.250 Euros (global) 22.395 Euros (ISA)		5224
Ações Integradas Luso-Espanholas	CRUP	2004 a 2006	U. Valladolid, Espanha	Pedro Cristiano Silva	—		—
Adaptação de <i>Tomicus spp</i> à fisiologia do hospedeiro num cenário de alteração climática	POCTI/AGG/47275/2002	15-10-03 a 15-10-06	ESAC, DRABL	Manuela Branco Simões	80.000,00 Euros (global) 51.530 Euros (ISA)		5201
Análise de metabolitos no xilema em diferenciação de pinheiro bravo	POCTI/AGR/47353/2002	01-07-03 a 30-06-06	IICT	José Afonso Rodrigues Graça	64.118 Euros (global) 18.201 Euros (ISA)		5201
Aplicação das técnicas de mobilização reduzida e de sementeira directa à cultura da beterraba-sacarina de regadio	AGRO 2003.09.002308.0	2004 a 2006	ESABeja, COTR, AGROCAMPREST	Carlos Arruda Pacheco	199.700 Euros(global) 113.950 Euros(ISA)		7380
Aplicação de efluentes de suinicultura no solo. Demonstração da possibilidade da sua integração numa estratégia de resolução dos problemas ambientais do litoral alentejano	AGRO	01-04-02 a 31-03-05	IST, Sagran, Floarsul	Francisco Cardoso Pinto	183.976,60 Euros (global) 59.875,70 Euros (ISA)		7340
Aplicação de técnicas de biologia molecular à caracterização das variedades portuguesas de videira	AGRO	01-02-02 a 31-01-05	INIA/EAN, INIA/EVN, IBET, UTAD	Wanda Sarujine Viegas	147.329,94 Euros (global) 21.004,38 Euros (ISA)		7349
Aromas alimentares: extracção, encapsulamento e utilização (VEGEAROMA)	POCTI-SFA-7-256	2003 a 2006		Maria Luísa Beirão da Costa	21.600 Euros (ISA)		6070
As dinâmicas sócio-económicas dos espaços rurais do continente português	AGRO	03-06-02 a 02-06-05	INIA, ANIMAR	Fernando Oliveira Baptista	232.056 Euros (global) 111.221 Euros (ISA)		7338
Assessment of climatic change impact water resources and dióxido de carbono fixation in fast growing forest stands in Portugal (SILVAQUA)	POCTI/MGS/49210/2002	01-07-03 a 30-06-06	U.Aveiro, DAO e ESAC	Margarida Tomé	150.392 Euros (global) 26.588 Euros (ISA)		5201
Assessment of the European terrestrial carbon balance (CARBOEUROPE-IP)	GOCE-CT-2003-505572	01-01-04 a 31-12-09	MPI-BGC Germany, 67 parceiros europeus	João Santos Pereira	141.750 Euros (ISA)		9001
Assimilação do sulfato e sintomas de carência de enxofre em videira ( <i>Vitis vinifera</i> L.): abordagem funcional e molecular	POCTI/AGG/46607/2002	01-02-04 a 31-01-07	École Nat. Sup. Agronomie Montpellier, França	Sara Amâncio	50.000 Euros (global) 50.000 Euros (ISA)		5237
Atributos específicos e funcionais como factores de invasibilidade de plantas exóticas em corredores fluviais	POCTI/MGS/42584/2001	01-05-02 a 30-04-05	IICT	Maria Teresa Ferreira Cardoso	100.000 Euros (global) 85.477 Euros (ISA)		5201

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Avaliação do efeito da isenção de viroses em pereiras e macieiras portuguesas e fornecimento de material vegetativo com garantia sanitária	AGRO	01-10-01 a Jun. 05	DRARO, ESACB	Maria Teresa Barros Agra Coelho	72.510 Euros (global) 46.502 Euros (ISA)	7330
Avaliação do efeito da rega e da fertilização azotada na produtividade do olival e na qualidade do azeite em Trás-os-Montes	AGRO 2001.09.004356.1	28-02-02 a 27-02-05	UTAD, DRATM, AOTMAD	José Manuel Gouveia	132.929,56 Euros (global) 37.160,44 Euros (ISA)	7351
Avaliação do potencial de variedades de luzerna em condições de regadio do Alqueva - desenvolvimento de um Sistema de Apoio à Decisão para a Cultura da Luzerna	IFADAP/PEDIZA	01-01-04 a 30-06-05	DRAAL; ENMP; COTR	Luís Mira da Silva	126.228,49 Euros (global) 17.829,30 Euros (ISA)	7208
Caracterização dos pós de cortiça com vista à sua utilização como fonte de produtos químicos	FCT/POCTI/AGR/46419/2002	01-09-03 a 31-08-06	IICT e ISEL	José Afonso Rodrigues Graça	75.770 Euros (global) 62.770 Euros (ISA)	5201
Compostagem de resíduos agro-industriais e sua valorização na fertilização de culturas hortícolas e olival em agricultura biológica	AGRO 508	01-01-04 a 31-12-06	Agro-Sanus, Iberian Salads, Viaz	Ana Cristina Cunha Queda	213.600 Euros (global) 98.300 Euros (ISA)	7372
Computabilidade e complexidade em modelos contínuos (ConTComp)	POCTI/MAT/45978/2002	08-09-03 a 07-09-06	IST, FC/UL e U.Algarve	Manuel Lameiras Campagnolo	12.500 Euros (global) 12.500 Euros (ISA)	5233
Conservação de germoplasma, produção e utilização dos taxa Mentha pulegium, Mentha cervina e Thymbra capitata	AGRO 522	15-01-04 a 31-12-06	ESA Elvas, DRARO, Estrela Afonso	Ana Monteiro	206.700 Euros (global) 86.078 Euros (ISA)	7378
Conservation and restoration of European cork oak woodlands: a unique ecosystem in the balance (CREOAK)	CEC-DG XII V Framework	01-11-02 a 30-04-06	ABI, Fr.; CNRS-DR13/CEFE, Fr.; INRA, Fr.; CEAM, Fr.; CSIC, Esp.; UALI, Esp.; UPM, Esp.; INIA	João Santos Pereira	2.978.497 Euros (global) 277.988 Euros (ISA)	9001
Culturas energéticas no espaço atlântico: Oportunidades de implementação em larga escala	INTERREG IIIB Espaço Atlântico	01-01-04 a 31-12-06	AFLOPS U.Évora, INETI, IGER, AFG, South Rosc.	Helena Pereira	1.187.625,22 Euros (global) 379.224 Euros (ISA)	7209
Demonstração da aplicação de lamas de ETAR na agricultura: impactos no solo, na produtividade e na qualidade das culturas do milho, beterraba sacarina e pera Rocha	AGRO	01-09-04 a 31-12-06	Reciclamas, APAS, ANPROBE	Francisco Gomes da Silva	212.800 Euros (global) 93.900 Euros (ISA)	7394
Demonstração da monitorização de indicadores de sustentabilidade na Mata Nacional de Leiria (SUSTMNL)	AGRO 511/2003/09/002419/5	01-11-03 a 01-11-06	EFN e DRABL	José Tomé	153.600 Euros (global) 88.490 Euros (ISA)	7379)
Demonstração de técnicas de gestão da rega do olival e as suas consequências sobre a produção e as características qualitativas do azeite	AGRO 2001.09.003929.6	01-03-02 a 28-02-05	Soc. Agr. Casal Sarnadas, Assoc. Agric. Conc. Abrantes, Constância, Sardoal e Mação	José Manuel Gouveia	589.005,50 Euros (global) 109.955,01 Euros (ISA)	7335
Desarrollo de sistemas de riego destinados a aumentar la productividad en plantaciones de eucalipto	FONDEF D01 I 1140 (CONYCIT)	2002 a 2005	U.Cat. de Temuco	Margarida Tomé	90.221,80 Euros	—
Desenvolvimento de estratégias para a implantação de uma zona de produção de culturas horto-industriais em agricultura biológica	AGRO 682	01-03-04 a 01-03-07	TOMATERRA, ICN, AGROBIO	Fernanda Cabral	110.000 Euros (global) 13.650 Euros (ISA)	7331

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Desenvolvimento de sistemas de produção integrada na horticultura protegida e de ar livre do Oeste	AGRO nº 4	01-04-02 a 31-03-05	AIHO, INIAP-EAN	António Almeida Monteiro	435.171 Euros (global) 81.802,86 Euros (ISA)	7325
Desenvolvimento de um kit para diagnóstico do risco de turvação de vinhos (KITPROT)	AdI	01-03-03 a 01-03-06	Dão-Sul	Ricardo Boavida Ferreira	172.179 Euros (global) 109.162 Euros (ISA)	5422
Desenvolvimento de um sistema de informação para a gestão ambiental e económica do ecossistema dehesa/montado na Extremadura e Alentejo	INTERREG IIIA SubPrograma 4	2004-2005	DRAAL (coordenador), DGEA (Espanha)	Maria Helena Ribeiro Almeida	327.131,76 Euros (ISA)	ADISA
Desenvolvimento de um sistema de informação para a prospecção e difusão do conhecimento e inovação no sector agro-rural	AGRO 444	01-01-04 a 31-12-06	INIAP, MADRP	Pedro Aguiar Pinto	267.400 Euros (global) 61.400 Euros (ISA)	7390
Desenvolvimento Integrado de Estratégias para a Reabilitação da cv. "Galega Vulgar" como Cultivar de Charneira no Património Oleícola Nacional	AGRO	30-12-03 a 30-12-06	U. Évora, ESA Santarém, ENMP de Elvas, outras	José Manuel Gouveia	307.700 Euros (global) 34.000 Euros (ISA)	7392
Determinação das necessidades em água, em condições de conforto e de défice hídrico da cultura da beterraba para diferentes tipos de solo e de sistemas de rega	IFADAP proj. nº 2002.64. 002138.8	01-01-03 a 31-12-05	EAN/INIA, ESAB e COTR	Carlos Arruda Pacheco	108.338,89 Euros (global)	7206
Development of the cypress standardised extract for diagnosis of cypress pollen allergy and selection of plant with low allergenic potential (CYPRALL)	CRAFT-1999-71661	15-09-02 a 2005	LOFARMA SPA, LETI, ISCB, PRIMM, CNR e INRA, entre outros	Ana Paula Ramos	1.186.260 Euros (global) 40.000 Euros (ISA)	4188
Diagnosis and analysis of plant stress using thermal and other imaging techniques (STRESSIMAGING)	HPRN-CT-2002-00254	01-09-02 a 31-08-06	U.Dundee e U.Lancaster (UK); U.Ghent (Belg) e U.Karlsruhe (Germ)	Maria Manuela Chaves	1.377.720 Euros (global) 190.000 Euros (ISA)	9055
Divulgação e apoio à implementação de boas práticas de rega, fertilização e protecção das culturas. Demonstração da sua aplicação em campos sujeitos à prática da produção integrada na LGVFXira	AGRO 526	01-01-04 a 31-12-06	DRARO, DGPC, ABLGVFX, LQARS, AGROCAMPREST	Pedro Leão de Sousa	225.200 Euros (global) 103.601 Euros (ISA)	7374
Efeito do excesso de cobre em plantas de tomate	POCTI/AGG/44895/2002	01-01-04 a 31-12-06	INETI	Maria Luísa Louro Martins	25.000 Euros (global) 21.500 Euros (ISA)	5235
Efeitos da poluição por metais pesados na comunidade microbiana do solo	POCTI/AGG/46707/2002	01-01-04 a 31-12-06	INETI, INIA	Adília Oliveira	60.000 Euros (global) 9.000 Euros (ISA)	5240
Especificidade genética e comportamental duma população portuguesa de processionária do pinheiro, Thaumetopoea pytiocampa, com ciclo biológico distinto	GRICES, Programa Pessoa	2004 a 2005	INRA Orléans	Manuela Branco	2.500 Euros (ISA)	DEF230
Estratégia de cooperação entre empresas de cortiça para o desenvolvimento territorial do Alentejo e Estremadura Espanhola	INTERREG IIIA FEDER	2004 a 2006	APCOR, AFLOSOR, ASECOR (Espanha)	Helena Pereira	15.000 Euros (ISA)	ADISA

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Estratégias de optimização da produtividade, nutrição e sequestro de carbono em plantações de Eucalyptus globulus	POCTI/AGG/42985/2001	01-03-03 a 28-02-06	ESAC, INIA/EAN	Manuel Valeriano Madeira	120.000 Euros (global) 75.600 Euros (ISA)	5223
Estrutura, funcionamento ecológico e conservação de bosques higrofiticos ibero-atlânticos	POCTI/AGG/46842/2002	01-04-04 a 31-03-07	UTAD	Maria Teresa Ferreira Cardoso	70.000 Euros (global) 60.000 Euros (ISA)	5201
Estudo da estabilidade de castas portuguesas e sistemas de condução da vinha no Rio Grande do Sul com desenvolvimento de um software que permita a leitura e análise das metodologias desenvolvidas (LUSOCASTAS)	POCTI - AdI	01-01-04 a 31-12-06	Dão Sul - Soc. Vitivinícola, SA; Quinta da Lourosa, Soc. Agrícola, Lda.; Vinícola Miolo, Lda.; Agrologos	Rogério de Castro	647.594,58 Euros (global) 212275 Euros (ISA)	5425
Evaluation of alternative techniques for determination of water budget components in water-limited, heterogeneous land-use systems	UE	01-01-01 a 30-06-05	IHERA, COTR, U.Kiel (Alem.), U.Brno (R. Checa), UNapoli, UPádova (Itália), UDundee (UK), Geohires (Alem.)	Maria Isabel Ferreira	1.300.000 Euros (global) 213.900 Euros (ISA)	9046
Financiamento de actividades de investigação, formação e divulgação com vista à recuperação e protecção das florestas	Grupo Totta	Nov.03 a Nov.08	FCT	João Santos Pereira	283.750 Euros(global) 196.000 Euros (ISA)	9507
Fire in the Brazilian Amazon: multi-year mapping of area burned and estimation of pyrogenic emissions using remotely sensed data	FCT	2004 a 2006	IICT (coordenador)	José Cardoso Pereira	—	—
Functional genomics and bioenergetics of Saccharomyces cerevisiae during wine making	POCTI/AGR/47891/2002	01-08-04 a 31-07-06	INIA, STAB Vida e U.Minho	Maria Conceição Loureiro Dias	44.750,00 Euros (global) 18.350,00 Euros (ISA)	5232
Gestão de pragas em pinhal e eucaliptal, minimização de impactes ambientais e conservação da biodiversidade	AGRO 8.1/2003/550	01-11-03 a 31-10-07	AFLOPS, RAIZ, ESAC, CELBI, EFN	Manuela Branco Simões	168.500 Euros (global) 56.000 Euros (ISA)	7370
Gestão de risco associado à presença de Listeria monocytogenes em queijo de leite de ovelha	AGRO 2001.09.006703.2	11-02-02 a 10-02-05	FMV, Assoc. Nac. Criadores Ovinos Serra Estrela (ANCOSE)	Maria Luísa Castro Brito	131.119 Euros (global) 62.649 Euros (ISA)	7331
Gestão florestal sustentável em novos montados de sobre - sua demonstração e divulgação (GFS/MS)	AGRO	01-01-04 a 31-12-06	ERENA, ANSUB	Helena Pereira	129.949 Euros (global) 72.585 Euros (ISA)	7385
Gestion durable des forêts – un reseau européen de zones pilotes pour la mise en œuvre opérationnelle (FORSEE)	UE INTERREG IIIB Espace Atlantique	01-11-03 a 31-10-06	25 parceiros europeus	Margarida Tomé	3.086.790,35 Euros (global) 117.667,35 Euros (ISA)	DEF 256
Global change and pine process moth: a new challenge for pest management (PROMOT)	QLRT-2001-00852	2002 a Set.05	UNIPD.IT CONTAGRA.IT INRA.FR,IFFF.AT SLU.SE, FCT-UNL.PT, ARO.IL	Manuela Branco Simões	71.400 Euros (ISA)	9001
Hortofruticultura e Viticultura em Agricultura Biológica. Redução do uso de cobre	AGRO	2004 a 2006	AGROBIO, DRARO	Arlindo Lima	7.700 Euros (ISA)	7387

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Impacto da árvore e da pastagem melhorada na qualidade do solo e sustentabilidade dos montados: quantidades e dinâmicas do Carbono e Azoto	POCTI/AGG/48914/2002/9	01-02-04 a 31-01-07	ISA/UE/INIA	Manuel Valeriano Madeira	50.000 Euros (global)	5239
Incremento del negocio forestal através de modelos de gestión inovativa para la pyme forestal: la opción de monte bajo de eucalipto	FONDEF 2002 (Chile)	2003 a 2006	INFOR (Chile)	Margarida Tomé	—	—
Influencia de tecnologías innovadoras de maduración sobre las características de vinos tintos de dos variedades de payses iberoamericanos	IBEROEKA	01-07-03 a 01-07-06	Finagra, S.A., U. Burgos, El Coto de Rioja, S.A. e U.Chile	Olga Laureano	Financiamento Indirecto	—
Information technologies for water savings and upgraded performance of pressurised irrigation systems	POCTI/AGG/42698/2001	01-07-03 a 30-06-06	UA, ESAC, INIA/EAN, COTR, ABOVIGIA e AB Lucefécit	Luís Santos Pereira	120.000 Euros (global) 75.440 Euros (ISA)	5229
Interaction between the environment society and technology (INTEREST)	IC4-CT-2001-10046-EU	2004 a 2005	IACR (Rothamsted, U.K.) (coord.)	Helena Pereira	13.500 Euros (ISA)	—
Intercepção da precipitação em montados muito esparsos de sobreiro e azinheira (ICESA)	POCTI/AGG/39220/2001	01-07-03 a 30-06-06	3 doc. do ISA, 1 inv. e 1 bolseiro	Fernanda Maria Torroães Valente	107.810 Euros (global) 107.810 Euros (ISA)	5230
Landscape development, biodiversity and co-operative livestock systems in Europe (LACOPE)	UE	01-11-02 a 31-10-06	U.Stutargtt, U.Évora e mais 6 instituições	Manuel Belo Moreira	3.853.230 Euros (global) 83.120 Euros (ISA)	9054
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas, da Terra e do Espaço	POCTI	01-01-03 a 31-12-05	12 doc. e inv. do ISA	Jorge Orestes Cerdeira	143.500 Euros (ISA)	6040
Mediterranean terrestrial ecosystems and increasing drought: vulnerability assessment (MIND)	CEC-DG XII V Framework	2002 a Nov.05	Institute of Biometeorology (IBIMET) + 9 parceiros europeus	João Santos Pereira	2.464,142 Euros (global) 260,720 Euros (ISA)	DEF 244
Melhoria da produtividade de exploração e transportes florestais	AGRO	01-01-04 a 31-12-06	Aliança Florestal, AUTOSUECO, DGF, TIMBÉRICA, CELBI, GRUMAN	Helena Pereira	392.950 Euros (global) 58.825 Euros (ISA)	7395
Melhoria da qualidade e segurança alimentar da pêra, maçã e kiwi em pós-colheita	AGRO 518	01-01-04 a 31-12-06	FC/U.Porto, Cavagri, Central de Frutas do Painho	Cristina Simões de Oliveira	88.400 Euros (global) 37.455 Euros (ISA)	7382
Metodologías de zonificación y su aplicación a las regions vitivinícolas Iberoamericanas	CYTED	01-10-03 a 30-09-06	Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Mexico, Perú, Portugal e Uruguai	Olga Laureano	Financiamento Indirecto	—
Métodos bioquímicos e químicos na previsão da mineralização de azoto e armazenamento de carbono em resíduos aplicados ao solo	POCTI/AGG/46559/2002	01-02-04 a 01-02-07	UTAD-Dep. Edafologia	Fernanda Cabral	46.600 Euros (global) 18.115 Euros (ISA)	5238
Modelação da sustentabilidade da produção da madeira e do armazenamento de carbono de eucaliptais ao nível da unidade de gestão (GLOBLAND)	POCTI/AGG/42211/2002	01-06-03 a 31-05-06	Celbi, Silvicaima e Raiz	Paula Soares	100.000 Euros	5201

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Modelo de redes neuronais para a simulação da concentração de nitratos no aquífero livre de Esposende e Vila do Conde (NEUROMOD)	POCTI/MGS/47182/2002	26-03-03 a 26-03-06	ESAPL	Rui Marçal Fernando	67.835 Euros (global) 51.953 Euros (ISA)	5225
Modificações enzimáticas em fibras de E. globulus (BIOMOD)	POCTI/AGR/47309/2002	01-06-03 a 01-06-06	INETI	Helena Pereira	102.636 Euros (global) 52.680 Euros (ISA)	5201
Modules de Formation sur la Qualité de Production en exploitations viticoles et fromagères – Traçabilité – Sécurité Alimentaire dans les Petites et Moyennes Entreprises	EU/PP 118033 Leonardo da Vinci	01-11-02 a 04-04-05	M2A Technologies, ITV, U. Mendel, CRAG, DDF	Olga Laureano	434.828 Euros (global) 40.146 Euros (ISA)	ADISA
Novas tecnologias limpas visando a substituição ou redução do efeito nocivo de compostos químicos utilizados na manutenção da qualidade intrínseca de produtos hortícolas frescos minimamente processados. Introdução de embalagens activas na manutenção da qualidade obtida através daquelas tecnologias no processo de fabricação (POCTI CLEANTECH)	POCTI / Agência de Inovação	02-01-03 a 02-01-06	INETI, CAMPOTEC, U.Santiago de Compostela	Margarida Moldão Martins	273.586,80 Euros (global) 54.849,94 Euros (ISA)	5418
Novos aproveitamentos do sobreiro: produtos de madeira de alta qualidade (SOBRO)	AGRO 523/2003/09/00233/7	01-12-03 a 2006	UTAD, AFLOPS, Agri-Ciência	Helena Pereira	135.000 Euros (global) 87.000 Euros (ISA)	7376
Obtenção de variedades de Proteaceae melhoradas, com características agronómicas superiores e com maior valorização	AdI	01-11-02 a 31-10-05	Europroteas	João Neves Martins	273.353 Euros (global) 40.315 Euros (ISA)	5404
Optimização do melhoramento e gestão de povoamentos de pinheiro manso para a produção de pinha e do pinhão (PMANSO)	AGRO	2004 a 2006	EFN	Margarida Tomé	208.500 Euros (global) 9.500 Euros (ISA)	7377
Optimizing genetic evaluation to develop breeding and deployment strategies in Eucalyptus globulus Labill	Raiz-Instituto de Investigação da Floresta e Papel	01-02-05 a 31-01-05	—	Maria Helena Ribeiro Almeida	3.000 Euros (global) 3.000 Euros (ISA)	9505
Os indicadores ambientais para avaliar a prática da protecção integrada, da produção integrada e da agricultura biológica e o uso sustentável de pesticidas em Portugal	AGRO	01-01-04 a 31-12-06	EAN/INIAP, DRAAL, DRARO, DRATM, AGROBIO, AIHO, ATEVA, COTHN, SOGRAPE	Pedro Amaro	316.900 Euros (global) 134.075 Euros (ISA)	7384
Pathogenic Yeast Methods	POCTI	02-05-03 a 02-05-06	STAB Vida, FMVC	Virgílio Loureiro	472.728,86 Euros (global) 112.566 Euros (ISA)	5420
Pé negro da videira: distribuição, caracterização, diversidade genética e controlo de espécies de Cylindrocarpon associadas com a doença	FCT/POCTI/AGR/46239/2002	30-01-03 a 29-01-06	Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/U. Nova Lisboa	Maria Helena Correia Oliveira	59.037 Euros (global) 39.412 Euros (ISA)	5221
Plano de intervenção e desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão para o norte da zona aluvionar do Tejo	AGRO 530	01-04-04 a 31-12-06	IST, DRARO	Pedro Leão de Sousa	313.600 Euros (global) 249.100 Euros (ISA)	7393
Práticas de controlo da dormência para a regularização das colheitas em pereira, macieira e ameixeira	AGRO	01-10-01 a 01-10-05	ESAS, CFP, ESACB, INIA/EAN, Unirocha, DGPC	João Matos Silva	140.995 Euros (global) 11.971 Euros (ISA)	7344

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Previsão de Incêndios Florestais	COTEC	2004 a 2006	Critical Software	José Cardoso Pereira	—	—
Processes oil and fats: conventional and enzymatic routes (LIPTEC)	POCTI-SFA-7-256	2003 a 2006	—	Suzana Ferreira Dias	21.600 Euros (ISA)	6070
Processo integrado de flotação por ar dissolvido/nanofiltração para produção de água potável sem matéria orgânica natural e compostos orgânicos persistentes	POCTI 48875	de 01/04/03 a 31/12/05	IST/UTL	Elizabeth d'Almeida Duarte	59.998,80 Euros (global) 10.005,00 Euros (ISA)	5242
Produção de gorduras comestíveis ricas em ácidos gordos polinsaturados dos Omega-3 catalisada por lipases	POCTI/39168/AGR/2001	de 1/03/02 a 15/03/05	IST: M <sup>a</sup> Manuela Fonseca	Suzana Ferreira Dias	105.000 Euros (global) 53.059 Euros (ISA)	5213
Produção de um novo fungicida de origem natural e subsequente obtenção de videiras resistentes ao oídio e escoriose (RESOÍDIO)	AdI	01-01-03 a 31-12-05	MZSSBF, Hos	Ricardo Boavida Ferreira	195.197 Euros (global) 155.448 Euros (ISA)	5419
Projecto Infraestruturante de Segurança Alimentar em Cabo Verde	IPAD	2003 a 2005	USP-ANSA	Bernardo Pacheco de Carvalho	68.700 Euros (ISA)	5414
Promoção da gestão sustentável, produtividade e valorização económica do sistema pinhal bravo (PROBRAVO)	AGRO nº 431	01-12-03 a 30-11-06	ESAC, DRABL, APFLOR	Manuel Valeriano Madeira	191.800 Euros (global) 76.235 Euros (ISA)	7373
PROTEA II	AdI	2002 a Nov-05	Europrotea Sociedade Agrícola, Lda. e Frutercoup	António Marques Mexia	273.353 Euros (ISA)	
Proteínas vegetais em alimentos alternativos às sobremesas lácteas	POCTI/AGR/382 51/2001	30-04-02 a 30-04-05	U.Minho e Inst. PIAGET	Isabel Maria Nunes Sousa	99.262 Euros (global) 19.762 Euros (ISA)	5227
Reabilitação de montados mediterrânicos - efeito da vegetação herbácea no estabelecimento das árvores	POCTI/AGG/487 04/2002	01-02-04 a 31-01-06	CEABN	Maria Conceição Brálio de Brito Caldeira	40.000 Euros (global)	5201
Regeneração natural e artificial do sobreiro e a gestão sustentada do montado (AGROREG)	AGRO 768	2004 a 2006	UE, UC, DRAAL, ACHAR, ANSUB, FLORASUL, APFC	João Santos Pereira	242.600 Euros (global) 58.292,1 Euros (ISA)	7391
Repovoamento com sobreiro: variabilidade genética e biologia da semente conservada	POCTI/AGG/413 59/2001	01-09-03 a 31-08-06	ITQB, INETI e ESACB	Maria Helena Ribeiro Almeida	100.000 Euros (global) 55.000 Euros (ISA)	5201
Restoration actions to combat desertification in the northern Mediterranean (REACTION)	EVK2-2002-80025	Jan.03 a Dez.05	CEAM e CNRS	Manuel Valeriano Madeira	603.736 Euros (global) 67.724 Euros (ISA)	9053
Role of the rubisc small subunit: particular reference to the oxidative modifications of the enzyme under stress conditions	POCTI/AGG/46960/2002	09-01-04 a 08-01-07	Univ.Nebraska, USA e Univ. Valência, Espanha	Maria Glória Esquível	70.000 Euros (global)	5236
Sécheresse et désertification dans le bassin Méditerranée (SEDEMED II)	INTERREG IIIB MEDOC	01-11-04 a 01-11-06	APAT, ARPA, EAF, DIT, Uroma, U.Atenas	Luís Santos Pereira	2.835.500 Euros (global) 110.000 Euros (ISA)	7200
Segurança Alimentar em Cabo Verde - Apoio Institucional à ANSA	IPAD	2004 a 2005	ISA/ANSA/USP	Bernardo Pacheco de Carvalho	45.000 Euros (ISA)	5142

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Sequestro de carbono e a gestão florestal sustentável no sul de Portugal	AGRO 543	01-01-04 a 31-12-06	—	Pedro Ochôa de Carvalho	86.697 Euros (global) 42.597,4 Euros (ISA)	7383
Standardisation of river classification: framework method for calibrating different biological survey results against ecological quality classification (STAR)	EVK1-CT-2001-008	01-01-02 a 30-09-05	16 parceiros	Maria Teresa Ferreira Cardoso	429.989 Euros	
Strategy and technology development for a sustainable wood-cork forestry chain (SUBERWOOD)	QLRT-2001-00701 Quality of life	01-01-01 a 30-09-05	ICEF, U.Huelva (Esp.), U.Freiburg (Alem.), CTBA (Fr.)	Helena Pereira	810.486 Euros (global) 419.324 (ISA)	DEF 239 (ISA) DEF 240 (coord.)
Stress fotooxidativo em plantas in vitro transferidas para autotrofia; estudo comparativo de videira e Arabidopsis (Arabidopsis vitis) para pesquisa de genes chave	POCTI/AGG/37968/2001	10-02-03 a 9-02-06	John Innes Centre Norwich, England	Sara Amâncio	100.000 Euros (ISA)	5222
The future of olive plantation systems on sloping and mountainous land; Scenarios for production and natural resource conservation (OLIVERO)	QLK5-CT-2002-01841	01-01-03 a 31-12-06	Wageningen Univ.; Institute for Sustainable Agriculture, Cordova; Centre for Agrarian Research and Training, Granada; Univ. Basilicata, Itália; Institute of Subtropical Plants and Olive Tree of Chania, Grécia	Filomena Ramos Duarte	233.000 Euros (ISA)	9056
The use of a new xylooligosaccharide in the weaning diet of piglets and rabbits: effect on the intestinal microflora and digestive physiology.	POCTI/CVT/37545/2001	1-11-02 a 31-10-05	INETI e EZN	João Pedro Bengala Freire	100.000 Euros (global) 42.210 Euros (ISA)	5218
Uma política de qualidade para a carne de bovino em Portugal: modos de produção, gostos e preferências dos consumidores	AGRO 2003.09.002313.0	de 1/07/04 a 31/12/06	FMV e Montado Alentejano	Maria Madalena Antas Barreira	212.000 Euros (global) 42.252,50 Euros (ISA)	7381
Utilização de embalagens activas na conservação de hortofrutícolas minimamente processados (ACTIVEBAL)	POCTI-SFA-7-256	2003 a 2006	—	Margarida Moldão Martins	21.600 Euros (ISA)	6070
Valorização agrícola das lamas de ETARs de agro-indústrias através de compostagem	AGRO 70	01-02-02 a 31-01-05	FFCT/UNL, DRARO	Ana Cristina Cunha Queda	154.652,28 Euros (global) 25.688,09 Euros (ISA)	7314
Valorização da resinagem nos pinhais da Beira Litoral e Trás-os-Montes numa óptica de gestão sustentável do território rural	AGRO	01-10-03 a 30-11-06	Ass. Flor. Vale do Douro Norte, EFN/INIAP, SOCER/DRATM e DGF	Helena Pereira	199.700 Euros (global) 38.356 Euros (ISA)	7388
Valorização da resinagem nos pinhais da Beira Litoral e Trás-os-Montes numa óptica de gestão sustentável do território rural	AGRO	2004 a 2006	Assoc. Flor. Vale do Douro Norte, EFN/INIAP (coordenador), SOCER, DRATM e DGF	Helena Pereira	38.356 Euros (ISA)	CC DEF20
Valorização descentralizada de chorumes suinícolas por co-digestão anaeróbia (CODIGANDES)	AGRO 538	01-01-04 a 31-12-06	UNL	Elizabeth d'Almeida Duarte	136.300 Euros (global) 94.069 Euros (ISA)	7389

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Valorização do lenho de acácia produzido em Portugal. Potenciais utilizações	POCTI/AGR/42594/2001	01-07-02 a 30-06-05	LNEC, INIA e UBI	Maria de Fátima Tavares	111.935 Euros (global) 28.935 Euros (ISA)	5201
Valorização produtiva, ambiental e económica das áreas de montado (VALMONT)	AGRO nº 537	01-10-03 a 30-11-06	U.Évora, Fertiprado	Nuno Cortez	161.300 Euros (global) 74.640 Euros (ISA)	7375
Water demand management knowledge base in the Mediterranean (WADEMED)	ICA3-2002-10014	01-01-03 a 01-01-07	CIRAD, CGREF, IAVH e INAT	Luís Santos Pereira	749.601 Euros (global) 37.004 Euros (ISA)	9057
Water saving in Mediterranean agriculture (WASAMED)	ICA3-2002-10013	01-01-03 a 31-12-06	IAM - Bari, CIDEM, WMRI, Jordan Univ, WSC, INAT, Univ. Damascus, IAV e INRA	Luís Santos Pereira	49.780 Euros (ISA)	9058
Demonstração do uso de sensores e procedimentos experimentais para a determinação da quantidade e oportunidade de rega em actinídea (REGAKIWI)	AGRO 2001.09.006695.0	01-01-02 a 31/03/05 (extensão de três meses)	DREDM	Maria Isabel Ferreira	77.722,70 Euros (global) 37.918,62 Euros (ISA)	7328

Quadro 12 - Lista de Projectos iniciados em 2005

Designação do Projecto	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
A remediação <i>in situ</i> de solos contaminados com metais pesados. Uso de polímeros insolúveis de poliacrilato e de resíduos orgânicos compostados.	POCI/AMB/57586/2004	1/10/05 a 30/9/08	ESABeja	Amarilis de Varennes	75.000 Euros (global) 37.500 Euros (ISA)	5316
A resistência e a virulência estão relacionadas em <i>Listeria monocytogenes</i> ?	POCI/SAU-ESP/56243/2004	1/09/05 a 31/08/08	—	Maria Luisa Brito	100 000 Euros (global, ISA)	5312
A surveillance System for Assessing en Monitoring Desertification (DeSurvey)	UE	1/01/05 a 1/01/10	CSIC, UTRIER, UEA, RIKS, ULEEDS, USR, LU, NOA, UCLM, ENEA, UALDREFD	Luis Santos Pereira	78.000.000,00 Euros (global) 120.085,00 Euros (ISA)	9060
Absorção e eficiência do azoto em pereira	POCI/AGR/58325/2004	1/03/05 a 28/02/08	EAN/INIAP e UCP/Esc. Sup. Biotechn. - Pólo Caldas da Rainha	Cristina Oliveira	75.500 Euros (global) 27.105 Euros (ISA)	5310
Avaliação da aplicação da medida redução de lixiviação de agro-químicos para os aquíferos (N-AQUÍFEROS)	IDRHa	15/06/05 a 31/12/06	—	Rui Marçal Fernando	31.180,46 Euros	4179
Biogeochemistry and Climate Change Research and Training Network (GREENCYCLES)	UE contrat 512464	jan/05 a dez/08	Commissariat à l'Énergie Atomique, Fr. (coord.)	J.M.C. Pereira	148.795 Euros (ISA)	9200
Calculabilité et complexité des modèles de calculs à temps continu	GRICES/EGIDE	2 anos	LORIA (França)	Manuel Campagnolo	7.200 Euros	5053
Caracterização dos constituintes químicos responsáveis pelas propriedades tecnológicas dos produtos florestais	FCT/CONC-REEQ/204/2001	19 meses	IICT	José A. R. Graça	342.000 Euros	—
Cenários de utilização agrícola do perímetro de rega do Alqueva num ambiente em mudança. Alterações climáticas, opções culturais e necessidades de água (ALQUEVA XXI)	POCI/CLI/60110/2004	de 1/06/05 a 31/05/08	ESAEIvas	Pedro Aguiar Pinto	70.000 Euros (global) 49.210 Euros (ISA)	5324
Climate change inferences from tree rings in the Mediterranean area: a database for Portugal	FCT/POCI	3anos	IMAR, Coimbra (coord.)	J. S. Pereira	17.588 Euros	—
Construção de modelos predictivos da emergência de <i>Abutilon theophrastis</i> e <i>Xanthium strumarium</i> na cultura do milho	GRICES/CSIC	2 anos	Inst. Agric. Sostenible (CSIC), Cordoba e Centro de Ciências Medioambient. (CSIC), Madrid	Edite Sousa	—	—
Cooperação Luso-China	GRICES	de 01/01/05 a 01/01/08	IWHR, CAU, Wuhan	Luis Santos Pereira	—	—
Diagnóstico ambiental à ColepCCL no âmbito da produção de efluentes industriais	ColepCCL	3 meses	—	Elizabeth d'Almeida Duarte	29.900 Euros	—
Diversidade de briófitos apéfitos na Laurissilva da Madeira. Abordagem molecular, biogeográfica e conservacionista	POCI/AGR/57487/2004	1/11/05 a 31/10/08	Fund. Fac. Ciências e Parque Natural da Madeira	Maria da Glória Esquível	80.800 Euros (global) 12.650 Euros (ISA)	—
Ecologia migratória de espécies piscícolas de águas doces ibéricas e optimização da eficácia de passagens para peixes (FISH PASS)	POCTI/AGR/57175/2004	1/04/05 a 31/03/08	LNEC, IST e DGRF	Teresa Ferreira	79.500 Euros (global) 63.270 Euros (ISA)	—

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Efeitos da água de rega contaminada com urânio nos solos e produtos hortícolas na área mineira da cunha baixa (UCROP)	POCI/ECM/59188/2004	1/05/05 a 1/05/08	Instituto Superior Técnico (Líder do projecto)	Manuela Abreu	45.000 Euros (global) 8.280 Euros (ISA)	5320
Estudo Geofísico e Biogeoquímico das condições dinâmicas do sistema solo-Fuel óleo (LNAPL'S).	POCI/ECM/58768/2004	6/07/05 a 6/07/08	IST/UTL (Líder projecto).ISA: Manuela Abreu (DCA) e Adília Oliveira (DBEB)	Manuela Abreu	45.000 Euros (global) 26.106 Euros (ISA)	5321
Freezing and dehydration of yeasts and grape berries: a role for mediated water fluxes	POCTI/AGR/57403/2004	3 anos	FCT/UNL	Maria C Loureiro Dias	70 000 Euros	—
Gestion Durable de Ripisylves (RIPIDURABLE)	Interreg IIC-SUD nº 3S0125I	2005 a 2007	DEF, CM Alpiarça, CM Montemor-o-Novo, França, Espenha e Grécia	Maria Teresa Ferreira Cardoso	374.762,5 Euros (ISA)	7202
Impacte dos Fogos Florestais na Qualidade Ecológica das Ribeiras de Monchique	POCI/AMB/60266/2004	2005 a 2009	Univ. Évora	Teresa Ferreira	21.360 Euros	—
Inovação tecnológica na fertilização das culturas com vista à redução de custos e impactes ambientais e aumento da eficiência de utilização dos nutrientes (FERTINOV)	FCT/FEDR/OE	jun/05 a jun/07	—	Pedro Aguiar Pinto	86.000 Euros (global, ISA)	5305
Interação dos ciclos da água e do carbono em eucaliptos	POCTI/CLI/60006/2004	1/10/05 a 30/09/08	INIAP e IST	J. S. Pereira	95.000,00 Euros (global) 19.263,00 Euros (ISA)	5325
Leveduras produtoras de fenóis voláteis. Uma grande preocupação na industria dos vinhos que necessita de ser compreendida.	POCI/AGR/56771/2004	1/05/05 a 30/04/08	CB/Univ. Minho; CQFB/ UNL; ICAM/ Univ. Évora	Manuel Malfeito Ferreira	70.780 Euros (global) 21.600 Euros (ISA)	5303
Limitações na assimilação de carbono devido à idade das árvores em povoamentos de Eucalyptus globulus Labill (TREEAGE)	POCI/2010	1/07/05 a 30/06/08	ITQB	Sofia Cerasoli	64.300 Euros (global) 42.106 Euros (ISA)	5311
Mate location by mealybug males and host finding by parasitoids: its potential use to manage two noxious mealybug species in citrus orchards and vineyards (PHEROMALE)	POCI /AGR/57580/2004	1/06/05 a 31/05/08	The Volcani Center (Israel) e Universidade de Catania (Itália)	José Carlos Franco	59.600 Euros (global, ISA)	5304
Mecanismos envolvidos na manutenção da qualidade em frutos minimamente processados. Influência de pré tratamentos e condições de embalagem	POCTI	3 anos	INSA (Dra. M <sup>a</sup> Helena Soares Costa), U.Minho (Prof. José António Teixeira)	Margarida Moldão Martins	40.000 Euros	—
Mediterranean woody species of montados: surviving the drought	POCI/AGR/59152/2004	1/07/05 a 1/07/08	EFN (proponente)	Jorge Soares David	85.500 Euros (global) 29.360 Euros (ISA)	5323

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Méthodologies et Instruments pour la Planification et l'Aménagement de l'Irrigation à l'échelle territoriale et des parcelles cultivées en condition de Sécheresse (MIPAIS)	INTERREG IIIB - MEDOCUE, FEDER	3 anos	Ag. pour la protection de l'Environnement et les Services Tech.; Reg. Emilia-Romagna; Provincia di POTENZA; Univ. Politéc. Cataluña; CEMAGREF	Luis Santos Pereira	2.602.184 Euros (global) 300.000 Euros (ISA)	7210
Optimização de escalas de veículos e tripulações. Modelos matemáticos e técnicas de resolução	POCI/MAT/57893/2004	36 meses (início: 2/01/05)	Fund. da Fac. de Ciências da Univ. Lisboa (proponente)	Marta Mesquita de Oliveira	15.000 Euros (global, FFC)	—
Plano Estratégico de Resíduos Agrícolas	Instituto Nacional de Resíduos	Mar/05 a Mar/06	Univ. Minho	Pedro Aguiar Pinto	40.000 Euros	—
Plano Verde do Concelho de Sintra	Câmara Municipal de Sintra	1 ano	Arqª. Paisagista e DCA (Geoq. do Ambiente)	Manuela Raposo Magalhães		ADISA
Poliploidização como agente evolutivo: reestruturas genómicas	POCI/BIA-BDE/57575/2004	2005 a 2008	—	Manuela Silva, Inv. CBAA; Wanda Viegas	35.000 Euros	5309
Procura em larga escala de genes importantes para fenótipos associados à produção em Vitis.	POCI/AGR/58320/2004	2005 a 2008	Ins. Gulbenkian de Ciência	Helena Sofia Pereira, Inv. CBAA; Wanda Viegas	84.600 Euros (global) 25.000 Euros (ISA)	5306
Red Riego	CYTED	01/01/05 a 31/12/08	Todos os países IberoAmericanos	Luis Santos Pereira	—	—
Regulação e Segurança Alimentar	IPAD	1 ano	ANSA-USP	Bernardo Pacheco de Carvalho	35.000 Euros (ISA)	—
Resistência ao míldio das brassicas via uma abordagem baseada na expressão de genes de avirulência	POCI/AGR/56755/2004	2/05/05 a 1/05/08	ICAT – Univ. Lisboa	António Monteiro	72.000 Euros (global) 25.890 Euros (ISA)	—
Resistência de espécies arbóreas ao fogo e efeito acumulado de herbivoria (Fogo Vegetação)	POCTI/AGR/61407/2004	1/04/05 a 31/03/07	—	Francisco Castro Rego	34.300 Euros	5313
Respostas ao stress hídrico na videira – regulação metabólica ao nível das folhas e dos bagos	POCI/AGR/5907/2004	1/07/05 a 30/06/08	ITQB (coord.)	Maria Lucília Rodrigues	89.700 Euros (global) 18.125 Euros (ISA)	5318
Simulação do efeito de diferentes estratégias de gestão e de alterações climáticas na produção de madeira/ cortiça e no sequestro de carbono para as principais espécies da floresta Portuguesa (CARBWOODCORK)	POCI/AGR/57279/2004	1/02/05 a 31/01/08	—	Margarida Tomé	85.500 Euros	5308
Tools for Sustainability Impact Assessment for the Forest-Wood Chain (EFORWOOD)	EU 518128	2005 a 2007	Skogforsk, EFI, INRA, BOKU, Etc. (total: 38 parceiros)	Margarida Tomé	5.157.125 Euros (global) 76.750 Euros (ISA)	—

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)	Orçamento previsto	centro de custos
Universidade, I&D e Propriedade Intelectual	TOTTA/UTL	jan/05 a jan/08	IST e ISEG	J. G. Borges	111.408 Euros (global) 34.304 Euros (ISA)	—
Utilização da eco-sondagem para a previsão da biomassa piscícola em albufeiras	DGRF	2005 a 2007	—	Teresa Ferreira	46.500 Euros	—
Utilização do Pb como Indicador de vulnerabilidade Ambiental na Faixa Piritosa Ibérica (UTPIA)	INTERREGIII - Sub-Prog. Alentejo-Algarve/Andalucía UTPIA/SP5.P9/02 Financ. FEDER	Nov/05 a Dez/06	INETI-INOVAÇÃO; U. Algarve; Instituto Geológico e Mineiro de Espanha; U. Huelva	Maria Manuela Abreu (ISA na qualidade de consultor)	325.000 Euros(global) 29.591 Euros(ISA)	—
Vulnerabilidade do montado de sobro às alterações climáticas: uma abordagem de modelação	POCTI/CLI/60413/2004	1/06/05 a 31/05/08	Univ. Évora e Univ. Bayreuth	J. S. Pereira	95.000 Euros (global) 63.337 Euros (ISA)	—

Quadro 13 - Lista de projectos com início previsto para 2006

Designação do Projecto	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)
Ação Integrada Luso-Britânica Análise estatística do risco de incêndio em ecoregiões de Portugal	CRUP	1 ano	Dept. Física, UTAD; Dept. Física, FCUL	J.M.C Pereira
Ação integrada Luso-Espanhola	CRUP	—	DEAF - Univ. Santiago de Compostela	Luis Santos Pereira
Caracterização Ambiental dos Cursos de Água do Concelho de Alcoutim (AMBIALCOUTIM)	Programa Leader	1 ano	Centro de Estudos Vasco da Gama do Inst. Pol. Beja	a definir
Convenio de cooperação científica entre o ISA e USC em gestão sustentável de recursos florestais (em fase de apreciação)	CRUP	—	Universidade de Santiago de Compostela	J. Calvão Borges
Estudo da Compartimentação da Paisagem com Matas Ribeirinhas na Região da Chamusca (ECOMARCHA)	Fundo Florestal Permanente	3 anos	Associação dos Agricultores de Charneca (ACHAR)	António Fabião
Estudo da dinâmica da heterocromatina durante o desenvolvimento de <i>Arabidopsis</i>	POCI/BIA-BCM/59389/2004	2006-2009	Prof. Craig Pikaard Biology Depart Washigton UnivUSA	Nuno Neves (CBAA) Wanda Viegas
Estudo geofísico e biogeoquímico das condições dinâmicas do sistema solo-fuel óleo	POCI/ECM/58768/2004	3 anos	IST	Maria Manuela Abreu
Europeia concertada (FP6-2005-Food-4-B, T5.4.6.2: Management of wastes from farms and fisheries) - RECOLIVE - Treatment and recycling of olive mill wastes	UE	em apreciação	—	Elizabeth d'Almeida Duarte
Evaluation, Development and Implementation of Good Farming Practices (GFPs) for the Utilization of Biological Control Agents (BCA's) to Reduce the Incidence of Grape Diseases of the Esca-complex (2ª fase)	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Helena Oliveira
INWARD	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
ISTI	UE	3 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
IWLM_Tools	UE	3,5 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira

Designação do Projecto (continuação)	Referência (entidade financ.)	Duração	Colaborações	Responsável (ISA)
Medicago transgenic plants as models to study transgenes integration and interaction	POCI/BIA-BCM/55762/2004	2006-2008	ITQB	Wanda Viegas
Mitésia	UE	4 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
Multiplicação de clones seleccionados e monitorização do estado sanitário de campos de pés mães de porta enxertos e castas	AGRO	3 anos	VITICERT, PLANSEL, EAN	Antero Lopes Martins
Pleiades	UE	4 anos	diversos parceiros internacionais	Luis Santos Pereira
Reg. de seg. alimentar em Cabo Verde	IPAD	1 ano	ANSA	B. Pacheco de Carvalho
Resposta ao stress hídrico na videira – regulação metabólica ao nível das folhas e dos bagos	POCI/AGR/59079/2004	2005-08	ISA-DBEB e ITQB	Manuela Chaves
Tecnologias Ambientais para a valorização de resíduos da indústria cervejeira (DRECHE)	Prog. IDEA – Agência de Inovação	24 meses	IST - DEQ	Luisa Falcão e Cunha
Transferência solo/planta de elementos vestigiários. Um estudo de fitoremediação.	POCI/AMB/55312/2004	1/1/06 a 31/12/09	IST e UE	Amarilis de Varennes

Quadro 14 - Avaliação dos Centros de Investigação

Designação da Unidade	Coordenador(a) em 2003	Apreciação Global
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	Maria Manuela C. C. Ferreira Chaves	Very Good
Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta das Neves	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego	Very Good
Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural	Francisco Xavier Miranda Avillez	Fair
Centro de Estudos Agro-Alimentares	Maria Luísa Duarte Martins Beirão Costa	Good
Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral	Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães	Good
Centro de Estudos de Engenharia Rural	Luís Alberto Santos Pereira	Very Good <sup>(1)</sup>
Centro de Estudos Florestais	Helena Margarida Nunes Pereira	Excellent
Centro de Pedologia	Manuel Armando Valeriano Madeira	Good
Matemática Aplicada - IISA	Carlos Manuel Agra Coelho	Very Good <sup>(2)</sup>
Sector de Produção Agrícola e Animal - IISA	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto	Good
Unidade de Investigação Química Ambiental	Amarilis P. Alberti de Varennes e Mendonça	Very Good
Unidade de Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA	António Manuel Sebastião Silva Fernandes	Good

<sup>(1)</sup> Avaliação em recurso no ano de 2003, com avaliação mais recente<sup>(2)</sup> Avaliação relativa ao ano de 2002

Quadro 15 - Lista dos Centros de Investigação do ISA

<b>Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. <sup>a</sup> Maria Wanda Sarujine Viegas
Objectivos Específicos	Genómica Estrutural e Funcional; Stresses Biótico e Abiótico; Melhoramento da Vinha e da Produção do Vinho; Impactos Ambientais na Vegetação
<b>Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta das Neves (CEABN)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego
Objectivos Específicos	Biodiversidade Agro-Florestal; Ecologia do Fogo; Ecologia Animal; Educação Ambiental
<b>Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Francisco Xavier Miranda Avillez
Objectivos Específicos	Sector Agro-Alimentar; Território; Ambiente; Desenvolvimento Rural
<b>Centro de Estudos Agro-Alimentares (CEAA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. <sup>a</sup> Maria Luísa Duarte Martins Beirão Costa
Objectivos Específicos	Ciência dos Alimentos; Processamento de Alimentos; Qualidade
<b>Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral (CEAP-PCC)</b>	
Coordenador Científico	Prof. <sup>a</sup> Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães
Objectivos Específicos	Paisagem; Ordenamento do Território; Projecto de Paisagem
<b>Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Luís Alberto Santos Pereira
Objectivos Específicos	Rega e Drenagem; Gestão da Água e do Solo; Qualidade da Água e Ambiente; Condicionamento Ambiental
<b>Centro de Estudos Florestais (CEF)</b>	
Coordenador Científico	Prof. <sup>a</sup> Helena Margarida Nunes Pereira
Objectivos Específicos	Floresta; Produtos Florestais; Recursos Naturais; Ambiente
<b>Centro de Pedologia (CP)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira
Objectivos Específicos	Soil; Water; Environment; Organic Matter
<b>Matemática Aplicada - IISA (MA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira
Objectivos Específicos	Estatística Multivariada; Extremos; Optimização Combinatória; Modelação Matemática e Sistemas Dinâmicos
<b>Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA (PPPAA-IISA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Objectivos Específicos	Protecção das Plantas; Protecção Integrada; Patologia Vegetal / Entomologia; Fitofarmacologia / Ecotoxicologia
<b>Química Ambiental (QA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. <sup>a</sup> Fernanda Maria Miranda Cabral
Objectivos Específicos	Nutrição das Plantas; Fertilidade do Solo; Tecnologias de tratamento, reutilização e valorização de materiais orgânicos biodegradáveis; Stress oxidativo induzido nas plantas por materiais orgânicos
<b>Sector de Produção Agrícola e Animal (SPAA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Objectivos Específicos	Agricultura; Horticultura; Zootecnia; Fitotecnia

Quadro 16 - Lista de Docentes por Centro de Investigação

Unidades de Investigação	nº docentes
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	20
Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves *	3
Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural	15
Centro de Estudos Agro-Alimentares	6
Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista - Professor Caldeira Cabral	3
Centro de Estudos Florestais*	16
Centro de Estudos de Engenharia Rural	10
Centro de Pedologia	9
Sector de Produção Agrícola e Animal*	14
Matemática Aplicada - IISA	7
Unidade de Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA	8
Unidade de Investigação Química Ambiental	12
<b>Total</b>	<b>123</b>

\* Dados retirados do site da FCT

## Anexo V – Relações Externas

Quadro 17 - Lista de protocolos nacionais com início anterior a 2005

Intervenientes		Data	Vigência	Objectivo
Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia (AEISA)	ISA	03-02-25	Válido por 2 anos, renovado automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da concessão da gestão dos campos polidesportivos e dos balneários anexos à AEISA.
Faculdade de Medicina Veterinária; Instituto Superior Técnico	ISA	03-03-25	Válido por 5 anos, renovado automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido com a finalidade de criar uma rede funcional entre as três instituições, com vista à identificação e delimitação de áreas de trabalho complementares, nomeadamente, no domínio da prestação de serviços à comunidade.
Sociedade Agrícola do Topete, Lda	ISA/ ADISA	03-05-01	Duração de 1 ano, renovável automaticamente se referido pelas partes	Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de consultoria, cursos breves e outras actividades análogas na área de viticultura.
LINK - Consulting, Tecnologias de Informação, Lda	ISA/ ADISA	03-06-18	Válido por tempo indeterminado, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da participação e cooperação do ISA e da ADISA no desenvolvimento, implementação e manutenção do Sistema Integrado de Planeamento Florestal.
Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda	ISA	03-07-20	Válido por tempo indeterminado, caso não seja denunciado por qualquer das partes	Protocolo que estabelece que o ISA recorrerá preferencialmente à Metacortex em todos os projectos de investigação ou de consultoria em economia e gestão da florestal pelos quais é responsável, no caso de não dispor de recursos humanos próprios para executar os projectos.
Associação dos Antigos Alunos do ISA (AAAISA)	ISA	03-07-24	Válido por 5 anos, automaticamente renováveis, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da gestão de algumas infra-estruturas para prática de desporto
Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda	ISA/ ADISA	03-07-25	Válido por tempo indeterminado, salvo denúncia	Protocolo estabelecido com a finalidade de desenvolver uma parceria com o ISA de forma a contribuir para o sucesso do Projecto de Arquitectura de Sistemas de Informação da CELBI STORA ENSO e de projecto com vista a desenvolver o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Algarve.
Rural Seguros, Companhia de Seguros de Ramos Reais, S. A.	ISA/ ADISA	03-09-18	Válido até 04-08-31, renovado automaticamente por 1 ano, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da colaboração científica, técnica e pedagógica do ISA e da ADISA no desenvolvimento do conhecimento sobre "Riscos Meteorológicos em Agricultura".
Universidade de Trás os-Montes e Alto Douro	ISA	03-10-01	Válido por 3 anos lectivos, prorrogável automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido para regulamentar a prestação de serviços por parte dos docentes no âmbito da licenciatura e mestrado.
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	ISA	03-10-30	Válido por 3 anos lectivos, prorrogável automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido para regulamentar a prestação de serviços por parte dos docentes no âmbito da licenciatura e mestrado.
Tratamento de Águas e Biotecnologia, Lda. (STAB)	ISA	03-11-03	Válido por 1 ano, renovável, salvo denúncia	Protocolo que estabelece a utilização das instalações afectas à secção de Microbiologia e Bioconversão, pertencente ao DBEB, incluindo materiais e equipamentos, para a realização de análises, acções de formação e actividades de consultoria, no âmbito dos serviços do Consultório STTAB.
Grupo Totta Fundação para a Ciência e Tecnologia	ISA, UTL	03-11-07	Válido por 3 anos	Protocolo estabelecido para financiamento de actividades de investigação, formação e divulgação com vista à recuperação e protecção das florestas.
Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI)	ISA	03-11-26	Válido por 36 meses a partir de 04-01-01	O INETI compromete-se a executar as tarefas especificadas no programa de trabalhos do projecto "Determinação dos Teores e Perfis de Aminoácidos, Ácidos Orgânicos e Ácidos Gordos em Amostras de Foliaves de Plantas de Tomate".

Intervenientes (continuação)		Data	Vigência	Objectivo
Logovinha - Sociedade Agrícola, SA	ISA/ADI SA	03-12-02	Válido por 1 ano, renovável automaticamente, salvo denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de consultoria (Prof. Carlos Lopes).
Fundação para a Ciência e Tecnologia	ISA	03-12-04	Válido por 2 anos	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Ábaco".
Direcção Regional de Agricultura do Algarve; Câmara Municipal de Tavira; Museu Nacional de Etnologia	ISA	2003	Válido por tempo indeterminado até denúncia	Protocolo estabelecido no âmbito da criação do Museu Agrário do Algarve.
Catarina Morais Maurício	ISA/ADI SA	04-01-01	Válido por 1 ano, renovado anualmente, salvo denúncia	Protocolo de prestação de serviços de consultoria, cursos breves e outras actividades análogas (Prof. Rogério de Castro).
ADP - Adubos de Portugal, SA	ISA/ADI SA	04-01	Válido por 1 ano, automaticamente renovável, salvo denúncia	Protocolo que visa desenvolver a colaboração entre as partes tendo em vista a inovação e desenvolvimento experimental no domínio dos fertilizantes
Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)	ISA	04-03-19	Válido por 1 ano, automaticamente renovado, salvo denúncia	Protocolo que visa definir um compromisso de cooperação em actividades de investigação científica, desenvolvimento e formação, tendo em vista o reforço da sua intervenção na área da investigação da biologia aplicada e da biotecnologia na zona de Lisboa.
Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda	ISA/ADI SA	04-04-02	Válido por tempo indeterminado	Protocolo estabelecido no âmbito do consórcio organizado para a preparação de planos regionais de ordenamento florestal.
Associação dos Produtores Florestais da Região de Ponte de Sôr (AFLOSOR)	ISA/ADI SA	04-05-17	Válido por tempo indeterminado	Protocolo que visa a elaboração de estudos no âmbito do projecto "CORCHIÇA" (Prof.ª Helena Pereira - CEF).
Associação para o Desenvolvimento do ISA (ADISA)	ISA	04-06-14	Válido por 1 ano, renovado automaticamente, salvo denúncia	Protocolo que visa estabelecer um compromisso de cooperação com vista a assegurar a gestão do Pavilhão de Exposições, Auditório da Lagoa Branca, Sala de Actos, Anfiteatro de Pedra, Jardim da Parada, Salão Nobre, Chalet, Miradouro e Jardim Botânico, salas de aula, quando solicitadas por entidades externas ao ISA, quaisquer terrenos da Tapada, para actividades ao ar livre e todas as outras infra-estruturas que o ISA entenda vir a integrar no âmbito deste protocolo.
Celulose Beira Industrial, SA (CELBI)	ISA (DEASR)	04-06-21	Válido enquanto não for denunciado	Protocolo que visa estimular e apoiar a discussão, investigação e desenvolvimento na área das ciências sociais, em particular nos aspectos que envolvam a avaliação dos impactos socioeconómicos da actividade florestal, bem como promover a transferência de conhecimentos entre parceiros.
Companhia das Lezírias	ISA	04-06-21	Válido a partir de 04-07-01 por tempo indeterminado	Protocolo de cooperação na área do Ordenamento Florestal.
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA	04-07-05	Válido até 04-10-05	Protocolo estabelecido no âmbito da elaboração de uma cartografia dos incêndios florestais com área superior a 100 hectares e a sua análise, com produção de informação técnica interpretativa do estado dos fogos a nível nacional visando uma percepção real e expedita da dimensão dos incêndios.
Associação Portuguesa de Agricultura Biológica (AGROBIO)	ISA	04-07-30	Válido até ser denunciado	Protocolo que visa a criação do Centro de Estudos e Formação Avançada em Agricultura Biológica (CEFAB), sediado na Tapada da Ajuda.
Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas (INIAP)	ISA	04-11-19	Válido por 2 anos, renovado automaticamente por períodos de 1 ano	Protocolo relativo ao programa de segurança, gestão e manutenção da Tapada da Ajuda.

Quadro 18 - Lista de protocolos com os PLOP's com início anterior a 2005

Intervenientes		Data	Vigência	Objectivo
Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Agostinho Neto, Angola	ISA	03-10-16	Válido por 4 anos	Criação do Curso de Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais.
Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Agostinho Neto, Angola	ISA	03-10-16	Válido por 4 anos	Criação do Curso de Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais.
Universidade Federal da Paraíba, Brasil	ISA/UTL	04-02-26	Duração de 5 anos, podendo ser renovado	Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural em áreas de interesse comum.
Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) Agência Nacional de Segurança Alimentar de Cabo Verde (ANSA)	ISA/ADISA	04-04	Válido até ao seu integral cumprimento	Protocolo estabelecido no âmbito de regular o co-financiamento do projecto de Apoio Institucional à ANSA.
Universidade Federal de Minas Gerais	ISA	04-07-20	Válido por 5 anos	Promover a cooperação entre as duas instituições em campos de interesse comum.
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil	ISA	2004	Duração de 3 anos, renovável automaticamente, salvo denúncia	Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamente, actividades de índole académica, científica e cultural em áreas de interesse comum.
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento de Cabo Verde (INIDA) Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD)	ISA	04-10-06	Válido até 08-12-31	Protocolo estabelecido no âmbito do financiamento do Curso de Licenciatura em Engenharia Rural e do Ambiente.

Quadro 19 - Lista de protocolos internacionais com início anterior a 2005

Intervenientes		Data	Objectivo
Universidade Politécnica de Madrid	ISA	Dez/2004	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto Interreg III "Cultivos energéticos en el espacio atlántico: oportunidades de implementación en gran escala".
Universidade Nacional Autónoma do México	ISA/ADISA	2004	Colaboração académica, científica e cultural.

Quadro 20 - Lista de protocolos nacionais iniciados em 2005

Intervenientes		Data	Vigência	Objectivo
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA	29/11/05	pelo período necessário à execução das acções previstas	Regular a colaboração entre a DGRF e o ISA para efeitos e IFN5 (Inventário Florestal Nacional)
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA	8/09/05	válido durante a acção de formação	Cedência de formador (Henrique Ribeiro) - acção de formação nº 5, integrada no modelo de candidatura B nº 3820805
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA / ADISA	13/07/05	pelo período necessário à execução das acções previstas	Prestação de serviços no âmbito do projecto "Strukturaction de réseaux et d'actions de coopération sur la forêt méditerranéenne - Recoforme". Programa INTERREG III
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA	8/09/05	válido durante a acção de formação	Cedência de formador (M <sup>a</sup> Helena Almeida) - acção de formação nº 5, integrada no modelo de candidatura B nº 3820805
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA	8/09/05	válido durante a acção de formação	Cedência de formador (Hachemi Merquani) - acção de formação nº 5, integrada no modelo de candidatura B nº 3820805
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA	25/01/05	válido durante a acção de formação	Cedência de formador (Francisco C. Rego) - acção de formação nº 1, integrada no modelo de candidatura B nº 3820596
AJASUL - Associação de Jovens Agricultores do Sul	ISA	18/11/05	válido durante a acção de formação	Cedência de formador (Arlindo Lima) - acção de formação nº 2, integrada no modelo de candidatura B nº 3020680
Universidade de Aveiro e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	ISA	22/10/05	até encerramento das contas e avaliação <i>ex-post</i> do projecto	Protocolo celebrado no âmbito do projecto "Recuperação de áreas ardidas"
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	ISA	7/12/05	válido por um ano, renovado automaticamente, salvo denúncia	Programa de Segurança, Gestão e Manutenção da Tapada da Ajuda, onde se encontra localizado o Observatório Astronómico de Lisboa
IDRHa - Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica	ISA	26/10/05	válido por dois anos, renovado automaticamente por períodos de um ano	Viabilizar a gestão, manutenção e segurança da Tapada da Ajuda e utilização de máquinas e equipamentos mecânicos.
Direcção Geral dos Recursos Florestais	ISA / ADISA	30/11/05	pelo período necessário à execução das acções previstas	Prestação de serviços no âmbito do projecto "Strukturaction de réseaux et d'actions de coopération sur la forêt méditerranéenne - Recoforme". Programa INTERREG III
Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa	ISA	18/02/05		Intercâmbio de docentes
Portucel Florestal	ISA	9/03/05	válido até denúncia por uma das partes	Cedência de dados de inventário florestal de <i>Eucalyptus globulus</i> Labill para o desenvolvimento de uma nova versão do modelo empírico de crescimento e produção globulus.
Fábrica de Papel do Ave, S.A.	ISA / ADISA	1/11/05	válido até final dos trabalhos da 1 <sup>a</sup> fase	Assessoria técnico-científica, no âmbito da gestão ambiental.
IA - Instituto do Ambiente	ISA / ADISA		válido até final do projecto	Projecto "Determinação das emissões (para o ar e para a água) no sector da suinicultura nacional.
Significado - Consultoria, Formação e Informática, Lda.	ISA	16/07/05	válido durante a acção de formação	Cedência de docente (M <sup>a</sup> Graça Abrantes) no âmbito do Programa de Formação de Chefias na Câmara Municipal de Albufeira
SCAP - Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal	ISA	24/11/05	duração ilimitada e só pode ser denunciado por um das partes com um ano de antecedência	Transferência da biblioteca da SCAP para as instalações do ISA, sendo este o seu fiel depositário

Intervenientes (continuação)		Data	Vigência	Objectivo
AAAISA – Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior Agronomia	ISA	3/11/05	pode ser livremente denunciado em qualquer altura por uma das partes	Programa de segurança, gestão e manutenção da Tapada da Ajuda, onde se encontram localizados os terrenos e infraestruturas cedidos à gestão da AAAISA, por acordo assinado a 31/10/05
AAAISA – Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior Agronomia	ISA	31/10/05	válido por dez anos, renovados automaticamente	Cedência de espaços à gestão da AAAISA
Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica	ISA / ADISA	11/11/05		Planeamento e execução do plano de monitorização da paisagem dos campos agrícolas do bloco de Baixo Vouga Lagunar
COOPQUER - Cooperativa Agrícola de Alenquer, CRL	ISA	25/10/05	válido durante a acção de formação	Cedência de formador
ACHAR – Associação dos Agricultores da Charneca	ISA	28/09/05	válido por 36 meses	Colaboração no âmbito de projecto
Aliança Florestal	ISA	1/02/05	válido até 31/12/05	Colaboração no âmbito dos incêndios florestais.
AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal	ISA / ADISA	25/05/05	válido por tempo indeterminado	Apoio da actividade docente e de investigação do ISA à gestão técnico-económica desta entidade.
FERECC – Federação Regional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Centro, CRL	ISA / ADISA	22/03/05		Estabelecer as bases gerais de colaboração entre as três instituições tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que, estatutariamente, estão obrigadas.
Viver Serra – Associação para a Protecção e Desenvolvimento das Serras do Barlavento Algarvio	ISA	1/03/05	válido por 36 meses	Pretende-se, no âmbito do projecto "Resistência e Desenvolvimento do Sobreiro sob baixas condições de stress hídrico e diferentes fertilizações na região do Algarve", avaliar e criar não só condições que permitam aumentar o sucesso dos repovoamentos mas, essencialmente, que acelerem o processo de produção suberícola.
COTR – Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	ISA	Fev/05	válido por 30 dias	Colaboração das entidades signatárias no desenvolvimento do projecto "Optimizacion agronómica y medioambiental del uso del agua de riego", aprovado no âmbito do INTERREG III
ADI – Agência de Inovação, S.A.	ISA	1/05/05		Colaboração de um técnico da ADI em acções de apoio, iniciativas empreendedoras sectoriais e divulgação dos programas geridos pela agência, nas instalações da INOVISA cedidas para o efeito.
ICN – Instituto da Conservação da Natureza	ISA	7/03/05	válido até 28/02/06	Elaboração de um estudo estratégico das possibilidades de integração de medidas necessárias à gestão das áreas classificadas da Rede Natura 2000 na programação da política de desenvolvimento rural para o período de 2007/13
APIF – Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais	ISA / ADISA	17/05/05	15/07/05 – prazo para entrega do Rel. de Progresso	Colaboração com vista à elaboração do Plano Nacional de Prevenção e Protecção da Floresta contra os Incêndios Florestais

Quadro 21 - Lista de protocolos internacionais iniciados em 2005

Intervenientes (continuação)		Data	Objectivo
Universidade Politécnica de Madrid	ISA	Dez/2004	Protocolo estabelecido no âmbito do projecto Interreg III "Cultivos energéticos en el espacio atlántico: oportunidades de implementación en gran escala".
Universidade Nacional Autónoma do México	ISA/ADISA	2004	Colaboração académica, científica e cultural.

Quadro 22 - Lista de acordos bilaterais Socrates/Erasmus em 2005

País	Ano da assinatura	Instituições	Vigência (anos)	Objectivo E <sup>(1)</sup> /ED <sup>(2)</sup>	Resultados em 2004
Alemanha	2000	Georg-August – Universität Göttingen	6	E	1 aluno recebido
	2001	Albert-Ludwigs – Universität Freiburg	5	E	2 alunos recebidos
	2003	University of Applied Sciences of Wiesbaden	3	E	---
	2004	Humboldt-Universität zu Berlin	3	E	---
	2005	Technische Universität Berlin	1	ED	1 aluno recebido e 1 enviado
	2005	Christian-Albrechts – Univers. zu Kiel	1	E	---
Austria	2005	Universität für Bodenkultur Wien	2	E	2 alunos recebidos
Bélgica	2003	Université Libre de Bruxelles	4	E	---
	2004	Ghent University	3	ED	2 alunos recebidos
	2005	Katholieke Universiteit Leuven	2	E	1 aluno recebido
Bulgária	2005	Agricultural University - Plovdiv	1	ED	---
	2005	Angel Kanchev University of Rousse	1	ED	2 alunos recebidos
Eslovénia	2005	University of Ljubljana	1	E	1 aluno enviado
Espanha	2003	Universidade de Santiago de Compostela	3	E	8 alunos recebidos e 1 enviado
	2004	Universitat de Lleida	3	ED	2 alunos recebidos
	2004	Universidad Politecnica de Madrid	3	ED	---
	2004	Universidad Politecnica de Valencia	2	E	5 alunos recebidos
	2005	Universidad de Valladolid	2	ED	3 alunos recebidos
	2005	Universidad de Cordoba	1	E	---
	2005	Universitat Politecnica de Catalunya	1	ED	1 aluno recebido e 1 enviado
	2005	Universitat de Girona	1	E	---
França	2003	Institut National Agronomique Paris-Grignon	4	E	---
	2004	FESIA	3	E	---
	2004	École Nationale Supérieure Agronomique de Rennes	3	E	---
	2005	Université de Bourgogne	1	ED	1 aluno enviado
	2005	Institut National d'Horticulture	1	E	---
	2005	École Nationale des Travaux Agricoles de Bordeaux	1	E	---
	2005	École Nationale Supérieure du Paysage	1	E	1 aluno recebido
	2005	Université d'Orléans	2	ED	---
Finlândia	2003	University of Joensuu	3	E	---
Grécia	2005	Technological Educational Institute of Crete	1	ED	1 aluno recebido
Holanda	2003	Wageningen University	3	E	5 alunos enviados
Hungria	2004	Szent Istvan University	3	ED	3 alunos recebidos
Itália	2002	Università degli Studi di Foggia	4	E	---
	2003	Università della Calabria	4	ED	---
	2003	Università degli Studi di Firenze	4	ED	8 alunos recebidos
	2004	Università Politecnica delle Marche	3	E	---
	2004	Università degli Studi della Toscana	2	E	1 aluno recebido
	2005	Università degli Studi del Molise	1	ED	---
	2005	Università di Bologna	1	E	---
	2005	Università degli Studi di Teramo	2	ED	---
	2005	Università degli Studi della Basilicata	1	ED	4 alunos recebidos
2005	Università degli Studi di Catania	1	E	7 alunos recebidos	
Polónia	2002	Warsaw Agricultural University	4	E	---
Reino Unido	2005	University of Aberdeen	1	E	3 alunos enviados
República Checa	2005	Czech University of Agriculture	2	ED	---
Suécia	2005	Swedish University of Agricultural Sciences	1	E	1 aluno enviado

(1) Intercâmbio de estudantes; (2) Intercâmbio de estudantes e docentes

**Anexo VI – Pessoal Docente**

Quadro 23 - Evolução do número de docentes (ETI)

Categoria	Meta	Evolução					previsão	
		2001 <sup>1</sup>	2002 <sup>1</sup>	2003 <sup>1</sup>	2004 <sup>2</sup>	2005 <sup>1</sup>	2006	
Profs. Catedráticos	34.0	29.0	28.0	27.0	31.0	33.0	34.0	
Profs. Catedráticos (conv.)	1.0	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4	
Profs. Associados	40.0	34.0	34.0	34.0	34.0	36.0	39.0	
Profs. Associados Supran.	0.0		2.0	2.0	2.0	2.0	2.0	
Profs. Associados (conv.)	2.0	0.6	0.7	0.5	0.3	0.6	0.6	
Profs. Auxiliares	70.0	66.0	65.0	66.0	65.0	66.0	65.0	
Profs. Auxiliares (conv.)	2.0	1.9	2.1	2.1	0.5	0.2	0.2	
Assistentes	0.0	17.0	13.0	8.0	8.0	9.0	6.0	
Assistentes (conv.)	0.0	3.4	2.4	2.1	1.7	2.7	2.7	
Assistentes estagiários	0.0	1.0	1.0	0.0	0.0	0.0	0.0	
<b>Total</b>	<b>149.0</b>	<b>153.3</b>	<b>148.6</b>	<b>142.1</b>	<b>142.9</b>	<b>149.9</b>	<b>149.9</b>	

<sup>1</sup> Dados em 31 de Dezembro<sup>2</sup> Dados em 30/11/04

Quadro 24 - Evolução do número de docentes (ETI) em percentagem

Categoria	Meta	Evolução					Previsão	
		2001 <sup>1</sup>	2002 <sup>1</sup>	2003 <sup>1</sup>	2004 <sup>2</sup>	2005 <sup>1</sup>	2006 <sup>3</sup>	
Profs. Catedráticos	19.3%	18.9%	18.8%	19.0%	21.7%	21.8%	22.6%	
Profs. Catedráticos (conv.)	0.0%	0.3%	0.3%	0.3%	0.3%	0.3%	0.3%	
Profs. Associados	24.1%	22.2%	22.9%	23.9%	23.8%	24.7%	26.1%	
Profs. Associados Supran.			1.3%	1.4%	1.4%	0.7%	0.7%	
Profs. Associados (conv.)	0.0%	0.4%	0.5%	0.4%	0.2%	0.2%	0.2%	
Profs. Auxiliares	56.6%	43.1%	43.7%	46.4%	45.5%	45.1%	44.4%	
Profs. Auxiliares (conv.)	0.0%	1.2%	1.4%	1.5%	0.3%	0.4%	0.4%	
Assistentes	0.0%	11.1%	8.7%	5.6%	5.6%	4.9%	3.5%	
Assistentes (conv.)	0.0%	2.2%	1.6%	1.5%	1.2%	1.9%	1.9%	
Assistentes estagiários	0.0%	0.7%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
<b>Total</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	

<sup>1</sup> Dados em 31 de Dezembro<sup>2</sup> Dados em 30/11/2004<sup>3</sup> Previsão a 31 de Dezembro

Quadro 25 - Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI)

Indicadores	Meta	Evolução					previsão	
		2001	2002	2003	2004 <sup>1</sup>	2005	2006	
Doutorados	166.0	131.3	131.6	132.0	132.90	131.90	133.90	
Doutorados / Total Docentes	1.00	0.86	0.89	0.92	0.93	0.93	0.94	
Prof. Cat. + Prof. Assoc. / Total Dout.	0.43	0.49	0.49	0.48	0.51	0.51	0.53	
Prof. Aux. / Total Dout.	0.57	0.52	0.51	0.52	0.49	0.49	0.47	
Assistentes / Total Doc.	0.00	0.14	0.11	0.07	0.07	0.07	0.05	

<sup>1</sup> Dados em 30/11/04

Quadro 26 - Lista de docentes por departamento

Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical		
Prof. Cat.		Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa
Prof. Cat. Conv. (20%)		José Manuel Abecassis Empis
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia (1)
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Prof. Assoc.		Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Prof. Aux.	c/ agreg.	Isabel Maria Nunes de Sousa
Prof. Aux.	c/ agreg.	Margarida Gomes Moldão Martins
Prof. Aux.	c/ agreg.	Maria Suzana Leitão Ferreira Dias Vicente
Prof. Aux.		José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia
Prof. Aux.		Maria Helena Guimarães de Almeida
Prof. Aux.		Maria Isabel Nunes Januário
Prof. Aux. Conv. (20%)		António Pedro Louro Martins

(1) Nomeado Vogal do Conselho Directivo do IPAD

Departamento de Botânica e Engenharia Biológica		
Prof. Cat.		Cândido Pereira Pinto Ricardo
Prof. Cat.		Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves
Prof. Cat.		Maria Wanda Sarujine Viegas
Prof. Cat.		Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira
Prof. Cat. Conv. (20%)		Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias
Prof. Assoc.	c/ agreg.	João Manuel Neves Martins
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Sara Barros Queiroz Amâncio
Prof. Assoc.		Antero Lopes Martins
Prof. Assoc.		Jorge Alexandre Matos Pinto de Almeida
Prof. Assoc.		Virgílio Borges Loureiro
Prof. Assoc. Conv. (0%)		Maria da Conceição Atanásio Duque Magalhães
Prof. Aux.		Adília Neves Pires de Oliveira
Prof. Aux.		Manuel José de Carvalho Pimenta Malfeito Ferreira
Prof. Aux.		Maria Adélia da Silva Santos Ferreira
Prof. Aux.		Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha
Prof. Aux.		Maria da Glória Calado Inglês Esquível
Prof. Aux.		Maria Leonor Mota Morais Cecílio
Prof. Aux.		Maria Luísa Lopes de Castro e Brito

Departamento de Ciências do Ambiente		
Prof. Cat.		Manuel Armando Valeriano Madeira
Prof. Cat.		Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Prof. Assoc.		Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Prof. Aux.	c/ agreg.	José Paulo Mourão de Melo e Abreu
Prof. Aux.		Ana Carla de Andrade Madeira
Prof. Aux.		Carlos Manuel Arruda Pacheco
Prof. Aux.		Fernando Manuel Girão Monteiro
Prof. Aux.		Nuno Renato da Silva Cortez
Prof. Aux.		Luís Manuel Vieira Soares de Resende

Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural		
Prof. Cat.		Fernando Silva Oliveira Baptista
Prof. Cat.		Francisco Xavier Miranda de Avillez
Prof. Cat.		João Lemos de Castro Caldas
Prof. Cat.		Manuel Fernando Belo Moreira
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Carlos José de Almeida Noème
Prof. Assoc.		Isabel Maria Gomes Rodrigo
Prof. Assoc.		José Manuel Osório Barros de Lima e Santos
Prof. Assoc.		Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
Prof. Aux.		Carlos Manuel de Almeida Cabral
Prof. Aux.		Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva
Prof. Aux.		Maria Filomena Ramos Duarte
Prof. Aux.		Maria Inês de Abrunhosa Mansinho
Prof. Aux.		Maria João Prudêncio Rafael Canadas
Prof. Aux.		Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Assist.		Ana Maria Contente de Vinhas Novais
Assist.		Luís Manuel Miguel Correia da Silva (1)

(1) Ao abrigo do artº 73º , nº 1, alínea g) do ECDU

Departamento de Engenharia Florestal		
Prof. Cat.		Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira
Prof. Cat.		Helena Margarida Nunes Pereira
Prof. Cat.		João Manuel Dias dos Santos Pereira
Prof. Cat.		Jorge Manuel Martins Soares David
Prof. Cat.		Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Prof. Assoc.	c/ agreg.	António Manuel Dorotêa Fabião
Prof. Assoc.	c/ agreg.	José Guilherme Martins Dias Calvão Borges
Prof. Assoc.	c/ agreg.	José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Prof. Assoc.		Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida
Prof. Aux.	c/ agreg.	José Afonso Rodrigues Graça
Prof. Aux.	c/ agreg.	Sidónio da Costa Pardal
Prof. Aux.		José Augusto Lopes Tomé
Prof. Aux.		Manuela Rodrigues Branco Simões
Prof. Aux.		Maria de Fátima Cerveira Tavares
Prof. Aux.		Pedro César Ochôa de Carvalho

Departamento de Engenharia Rural	
Prof. Cat.	Jorge Ferro da Silva Meneses
Prof. Cat.	Luís Alberto Santos Pereira
Prof. Cat.	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira
Prof. Cat.	Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa (1)
Prof. Assoc.	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves
Prof. Assoc.	Manuel António Tabuada
Prof. Assoc.	Maria do Rosário da Conceição Cameira
Prof. Assoc.	Paulo Guilherme Martins Melo Matias
Prof. Assoc.	Rui Marçal Campos Fernando
Prof. Assoc. Supranumerário	José Luís Monteiro Teixeira
Prof. Aux.	António Marcelino Palma de Borja Serafim
Prof. Aux.	Olívio Godinho Patrício
Assist.	Maria Vanda Nunes Lima Perdigão (2)

(1) Presidente do Conselho Directivo

(2) Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

Departamento de Matemática	
Prof. Cat.	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo
Prof. Assoc. c/ agreg.	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira
Prof. Aux.	Fernanda Maria dos Reis Torroaes Valente
Prof. Aux.	Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima
Prof. Aux.	Maria Emília Rodrigues Ferreira Pinto
Prof. Aux.	Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo
Prof. Aux.	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Prof. Aux.	Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes
Prof. Aux.	Maria João Teixeira Martins
Prof. Aux.	Marta Guerreiro Duarte Mesquita de Oliveira
Prof. Aux.	Ana Maria Santos Ferreira Gorjão Henriques
Prof. Aux.	Isabel Maria de Jesus Martins
Prof. Aux.	Pedro Cristiano Santos Martins da Silva
Assist. Conv. (100%)	Ana Isabel Boavida de Carvalho Mesquita
Assist.	Joel Lampreia de Sousa (1)

(1) Contratação em regime de substituição temporária

Departamento de Produção Agrícola e Animal		
Prof. Cat.		António José Saraiva de Almeida Monteiro
Prof. Cat.		João Pedro Bengala Freire
Prof. Cat.		Pedro Augusto Lynce de Faria
Prof. Cat.		Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Prof. Cat.		Rogério Albino Neves de Castro
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Cristina Maria Moniz Simões Oliveira
Prof. Assoc.	c/ agreg.	João Carlos da Silva Dias
Prof. Assoc.		João Manuel Reis Matos Silva
Prof. Assoc.		José Paulo Pimentel Castro Coelho
Prof. Assoc.		Luís Manuel Bignolas Mira da Silva
Prof. Assoc.		Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha
Prof. Assoc. Conv. (30%)		Luís Lavadinho Telo da Gama
Prof. Aux.		Carlos Manuel Antunes Lopes
Prof. Aux.		Fernando Baltazar Santos Ortega
Prof. Aux.		Maria Madalena Santos Lordelo
Prof. Aux.		Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho
Prof. Aux.		Teresa de Jesus Silva Matos
Prof. Aux. Conv. (30%)		António Nogueira Lopes Aleixo

Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia		
Prof. Cat.		António Maria Marques Mexia (1)
Prof. Cat.		Joana Maria Canelhas Palminha Duclos
Prof. Cat.		Mário Fernandes Lousã
Prof. Assoc.	c/ agreg.	Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira
Prof. Assoc.		Maria Helena M. Costa Ferreira Correia de Oliveira
Prof. Aux.	c/ agreg.	Ana Maria da Silva Monteiro
Prof. Aux.	c/ agreg.	José Carlos Augusta da Costa
Prof. Aux.		Arlindo Lima
Prof. Aux.		José Carlos Franco Santos Silva
Prof. Aux.		Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa
Prof. Aux.		Sofia Barata Antunes Batista Gramacho (2)
Assist.		Ana Paula Ferreira Ramos
Assist.		Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira

(1) Nomeado Director da Estação Agronómica Nacional

(2) Contratação em regime de substituição temporária

Departamento de Química Agrícola e Ambiental	
Prof. Cat.	Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça
Prof. Cat.	Elizabeth da Costa N. Fernandes de Almeida Duarte
Prof. Cat.	Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos
Prof. Cat.	Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa (1)
Prof. Assoc. c/ agreg.	Fernanda Maria Miranda Cabral
Prof. Assoc. c/ agreg.	Maria Manuel Pereira Mendes Neto
Prof. Assoc.	Francisco Cardoso Pinto
Prof. Aux.	Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda
Prof. Aux.	Cláudia Saramago C. M. dos Santos Cordovil
Prof. Aux.	Henrique Manuel Filipe Ribeiro
Prof. Aux.	Maria Luísa Louro Martins
Prof. Aux.	Maria Odete Pereira Torres
Prof. Aux.	Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato

(1) Vice-Reitor da UTL

Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista	
Prof. Assoc.	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Prof. Assoc. Sup. c/ agreg.	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego (1)
Prof. Aux.	Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro
Prof. Aux.	Maria Manuela C. C. Sanches Raposo de Magalhães
Prof. Aux.	Maria Teresa Amaro Alfaiate
Assist.	Ana Luísa B. S. de Sousa Soares Ló de Almeida
Assist.	Miguel António Navas Cândido
Assist.	Pedro Miguel Ramos Arsénio
Assist. Conv. (100%)	João António Ribeiro Ferreira Nunes
Assist. Conv. (20%)	José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão
Assist. Conv. (50%)	Nuno Joaquim Costa Cara de Anjo Lecoq

(1) Nomeado Director Geral das Florestas

Quadro 27 - Evolução do número de agregações

Ano	2001	2002	2003	2004 <sup>1</sup>	2005	Previsão 2006
<b>N.º de Agregações</b>	5	6	2	4	2	7

<sup>1</sup> Dados em 30/11/04

Quadro 28 - Evolução do número de jubilações

Ano	2001	2002	2003	2004 <sup>1</sup>	2005	Previsão 2006
<b>N.º de Jubilações</b>	2	0	1	0	1	1

<sup>1</sup> Dados em 30/11/04

**Anexo VII – Pessoal Investigador**

Quadro 29 - Lista de investigadores por Departamento

<b>Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical</b>	
Inv. Coord.	Olga Maria Carrasqueira Laureano
<b>Departamento de Botânica e Engenharia Biológica</b>	
Inv. Princ.	Maria Lucília Gomes Ravasco Raposo Rodrigues
<b>Departamento de Ciências do Ambiente</b>	
Inv. Aux.	João Manuel Bettencourt Medina
<b>Departamento de Produção Agrícola e Animal</b>	
Inv. Princ.	Arminda da Conceição Coutinho Martins Bruno Soares
<b>Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia</b>	
Inv. Coord.	Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo

Quadro 30 - Evolução do número de investigadores por Departamento

<b>Categoria</b>	<b>Meta</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>previsão 2006</b>
Investigador Coordenador	<b>0</b>	1	1	2	2	2	2
Investigador Principal	<b>0</b>	3	3	1	2	2	2
Investigador Auxiliar	<b>0</b>	3	3	2	1	1	1
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

**Anexo VIII – Pessoal não docente**

Quadro 31 - Evolução da situação de funcionários não docentes

Situação	Evolução				
	2001	2002	2003	2004	2005
Do quadro	192	185	169	164	161
Contratado a prazo	30	16	17	19	19
Avença	6	8	9	9	13
Tarefa	0	0	11	20	39
<b>Total</b>	<b>228</b>	<b>209</b>	<b>206</b>	<b>212</b>	<b>232</b>

Quadro 32 - Evolução por categorias dos funcionários não docentes

Categoria	Evolução				
	2001	2002	2003	2004	2005
Dirigente	2	2	2	2	3
Técnico Superior	15	15	15	16	16
Técnico Superior BD	2	1	1	1	0
Técnico	6	16	16	15	14
Informática	3	3	2	2	2
Técnico Profissional	66	55	50	47	47
Técnico Profissional BD	3	2	2	2	4
Técnico Auxiliar	20	-	-	-	-
Administrativo	40	39	35	33	30
Operário Altamente Qualificado	2	2	3	3	2
Operário Qualificado	17	15	11	12	11
Auxiliar	16	35	32	31	27
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>185</b>	<b>169</b>	<b>164</b>	<b>156</b>

**Anexo IX – Modelo Organizacional**

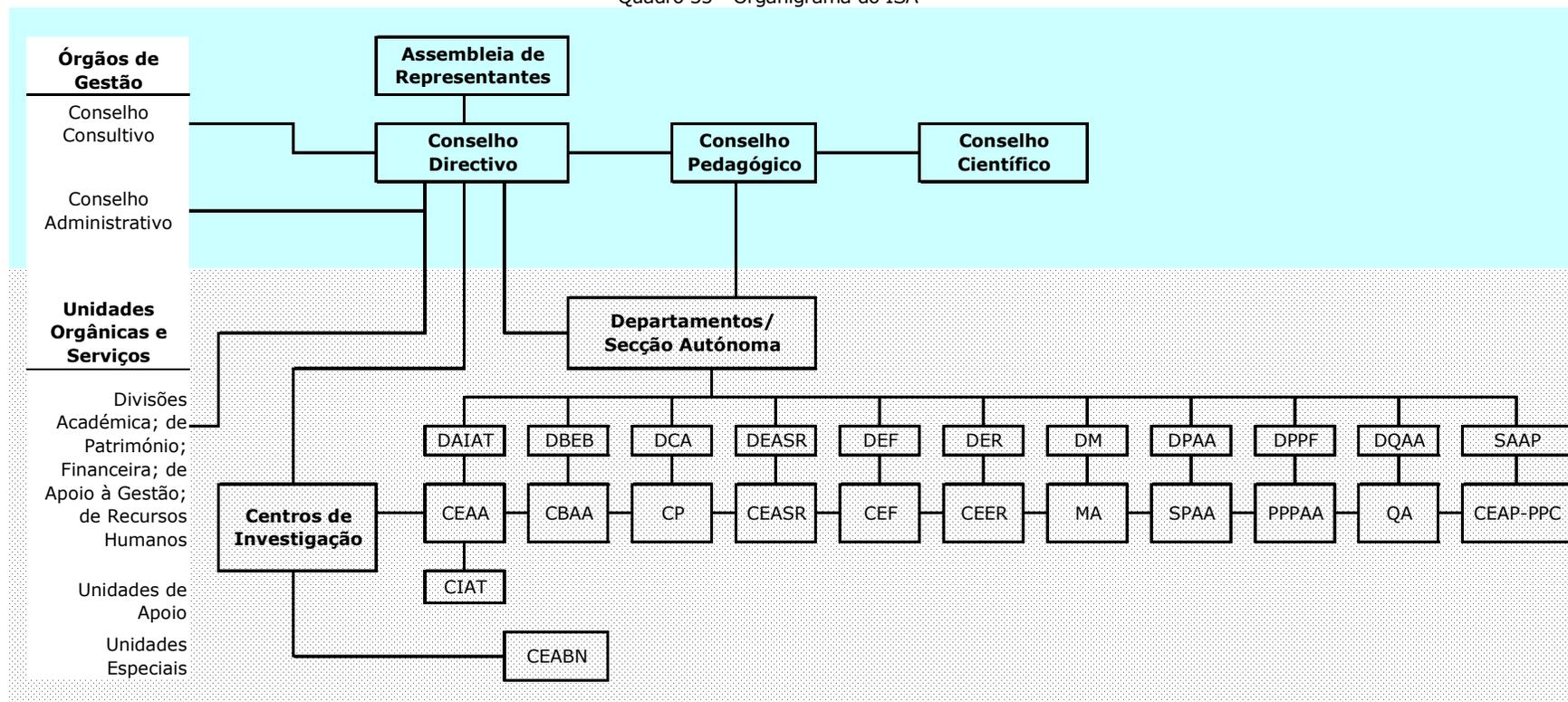
Quadro 33 - Presidentes de Departamento/Secção Autónoma

<b>Unidade Orgânica</b>	<b>Sigla</b>	<b>Presidente/Coordenador(a)</b> (a 31/12/2005)
Dep. Agro-Indústrias e Agronomia Tropic	DAIAT	Prof. Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Dep. Botânica e Engenharia Biológica	DBEB	Prof. Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira
Dep. Ciências do Ambiente	DCA	Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira
Dep. Economia Agrária e Sociologia Rural	DEASR	Prof. Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
Dep. Engenharia Florestal	DEF	Prof. Jorge Manuel Martins Soares David
Dep. Engenharia Rural	DER	Prof. Jorge Ferro da Silva Meneses
Dep. Matemática	DM	Prof. M. <sup>a</sup> Manuela Costa Neves Figueiredo
Dep. Produção Agrícola e Animal	DPAA	Prof. <sup>a</sup> Cristina Maria Moniz Simões Oliveira
Dep. Protecção das Plantas e de Fitoecol	DPPF	Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Helena M. C. Ferreira Correia de Oliveira
Dep. Química Agrícola e Ambiental	DQAA	Prof. <sup>a</sup> Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendon
Secção Autónoma de Arquitectura Paisag	SAAP	Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Brancc

Quadro 34 - Composição dos Órgãos Centrais

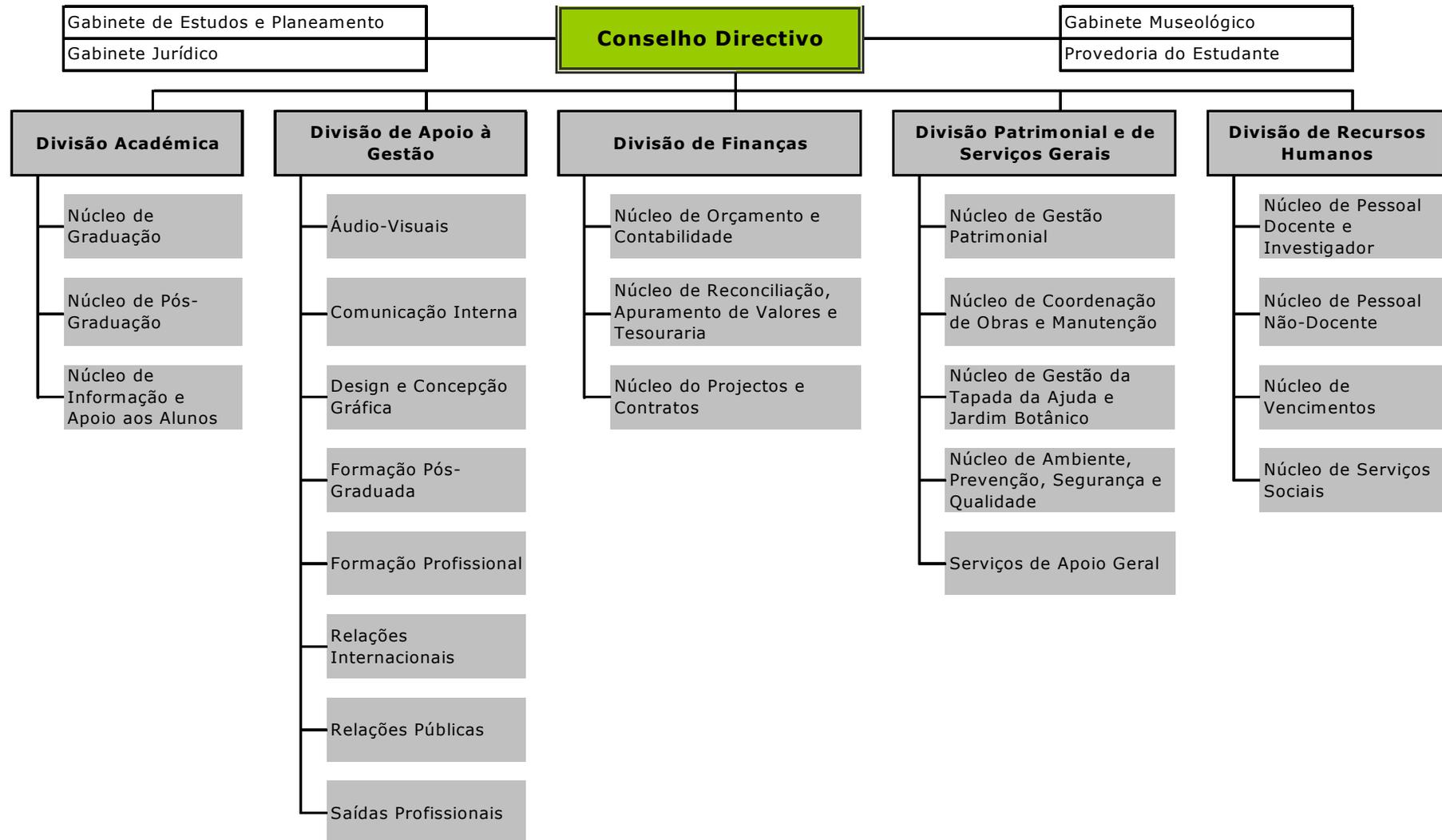
Órgãos Centrais	Composição
<b>Ass. de Representantes</b>	Presidente do Conselho Directivo Presidente do Conselho Científico Presidente do Conselho Pedagógico Presidente da AEISA Presidente da Mesa Assembleia Geral da Associação Estudantes Segundo Vice-presidente do Conselho Pedagógico Três membros representantes das carreiras do Pessoal Não docente 20 representantes dos docentes e investigadores 20 representantes dos estudantes 10 representantes do Pessoal Não Docente
<b>Conselho Directivo</b>	Presidente (Professor Catedrático ou Associado) Três Docentes Dois funcionários não docentes Três Estudantes Um representante da direcção da AEISA
<b>Conselho Científico</b>	Presidente (Professor Catedrático ou Associado) Professores, Prof. convidados e Invest. com grau de Doutor
<b>Conselho Pedagógico</b>	<i>Membros por Inerência:</i> Presidente do Conselho Científico Presidente do Conselho Directivo Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação Estudantes Presidente da direcção da Associação de Estudantes <i>Membros Eleitos por cada uma das Licenciaturas:</i> Dois Docentes Dois Estudantes
<b>Conselho Administrativo</b>	Presidente do Conselho Directivo, que preside Dois professores ou investigadores Dois funcionários administrativos
<b>Conselho Consultivo</b>	Personalidades da Sociedade relacionadas com actividades do ISA Conselheiros da Universidade

Quadro 35 - Organigrama do ISA



- |   |   |
|---|---|
| DAIAT – Departamento de Agro-Indústrias e de Agronomia Tropical | CEAA - Centro de Estudos Agro-Alimentares   |
| DBEB – Departamento de Botânica e de Engenharia Biológica       | CBAA - Centro de Botânica Aplicada à Agricultura                                    |
| DCA – Departamento de Ciências do Ambiente                      | CP - Centro de Pedologia  |
| DEASR – Departamento de Economia Agrária e de Sociologia Rural  | CEASR - Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural                               |
| DEF – Departamento de Engenharia Florestal                      | CEF - Centro de Estudos Florestais  |
| DER - Departamento de Engenharia Rural                          | CEER - Centro de Estudos de Engenharia Rural  |
| DM - Departamento de Matemática                                 | MA - Matemática Aplicada - IISA   |
| DPAA - Departamento de Produção Agrícola e Animal               | SPAA - Sector de Produção Agrícola e Animal   |
| DPPF - Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia   | PPPAA - Unidade de Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados       |
| DQAA - Departamento de Química Agrícola e Ambiental             | QA - Unidade de Investigação Química Ambiental                                      |
| SAAP – Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista               | CEAP-PPC - Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista - Professor Caldeira Cabral |
|   | CEABN - Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves                               |

Quadro 36 - Organigrama dos Serviços Centrais do ISA



Quadro 37 - Organigrama das Unidades de Apoio

